



COMUNIDADE

INÍCIO

AVANÇAR

Carnaval da solidariedade faz a alegria em abrigo

Munidos de confete, serpentina e muito amor, voluntários da Liga do Bem realizaram mais uma ação de solidariedade. Desta vez, foram os deficientes físicos e intelectuais do Abrigo Esperança, da Ceilândia, visitados pelos colaboradores do Senado que não pouparam tempo nem disposição para fazer a alegria dos abrigados às vésperas do Carnaval. A Liga do Bem levou mais de 200 kg de alimentos, doados pelo Sindicato dos Servidores do Poder Legislativo Federal e do Tribunal de Contas da União (Sindilegis).

Uma das colaboradoras responsáveis pela Liga do Bem, Patrícia Seixas acredita que a doação de amor é, muitas vezes, mais importante que a de material. Para a servidora, não se trata apenas de um programa social, mas uma oportunidade para os colaboradores do Senado vivenciarem grandes experiências humanas: *“é um crescimento que não tem preço, uma janela pela qual os voluntários recebem um amor verdadeiro, que não requer nada em troca”*.



[VOLTAR | INÍCIO](#)

DGER.COM

AVANÇAR

Veterana nas ações do Liga do bem, Joelina Mota, que trabalha na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ), também marcou presença no evento e afirmou que o trabalho já faz parte de sua vida.

— *Nós viemos porque queremos transmitir esse abraço, trazer alegria, qualidade de vida para essas pessoas. É dar e receber um abraço diferente. Fico feliz em trazer felicidade para eles e, para falar a verdade, eu saio mais contente do que eles* — contou Joelina.

Uma alegria compartilhada pelo presidente do Sindilegis, Petrus Elesbão, para quem as ações realizadas pela Liga são um exemplo de empatia e compaixão para com o próximo.



— *A doação realizada pelo Sindilegis é a nossa forma de contribuição para os projetos sociais promovidos pela Liga do Bem do Senado. O fruto desse trabalho social é levar auxílio para as comunidades mais carentes do DF* — destaca.

Como uma legítima representante do carnaval da Bahia, a soteropolitana Sônia Lisboa, de 88 anos, mãe da servidora aposentada Patrícia Lisboa, também presente no evento, trouxe a alegria de sua terra para os deficientes do abrigo. Estreante na Liga do Bem, Sônia disse que esse é um momento importante para avaliar o egoísmo do ser humano.

— *Se todos pudessem um dia assistir à necessidade dessas pessoas, poderiam acabar com tanta ganância* — provocou.

[VOLTAR | INÍCIO](#)

DGER.COM

AVANÇAR



Caindo na folia - O encontro foi marcado por marchinhas de carnaval, brincadeiras e muita espontaneidade dos voluntários que interagiram com os deficientes e sentiram um pouco da realidade de cada um.

Entre os abrigados, Divina Maria, uma das cadeirantes, disse estar contente com o evento e que fica à espera de que ações como essa se repitam.

— *A festa tá boa, mas às vezes demora muito para alguém me visitar* — disse Divina, vítima de violência doméstica praticada pelo próprio filho.

Outra que entrou na brincadeira foi Célia de Oliveira, a “namoradeira do abrigo”, que viu no bloco de anotações da repórter uma oportunidade para mandar um bilhetinho para um dos cuidadores.

— *Escreve aí que eu amo muito esse moço bonito* — revelou Célia, que sofre com problemas psicológicos e foi abandonada no abrigo desde criança.

Cadeirante e com problemas cerebrais, Luzineide de Jesus fazia da voz suas pernas e ecoava pelo salão acompanhando todas as músicas, enquanto anunciava: “eu sou cantora, deixem-me cantar”.



Experiência de Vida - Outra folia da Liga do Bem durante o Carnaval foi levar doação de alimentos e gestos de amor para o Lar Experiência de Vida, que acolhe idosos, alguns com deficiência intelectual, em Planaltina (GO), no Entorno do Distrito Federal. Um grupo de colaboradores do Senado fez o trabalho voluntário de entregar 250kg de alimentos, também doados pelo Sindilegis. No total, a entidade já disponibilizou 500kg este ano.

O consultor de Orçamento Luís Otávio Barroso da Graça, que participou da entrega, relatou ter se impressionado com as condições do lugar, e elogiou a iniciativa.

— *Visitamos um lugar bastante carente e afastado, onde vivem pessoas que precisam mesmo de recursos e de um gesto de carinho. Parabenizo a Liga do Bem pelo trabalho e agradeço a oportunidade de dar uma pequena contribuição* — emocionou-se Luís Otávio.



Outro servidor que aprovou a experiência foi João Henrique Soares Pereira, do Serviço de Gestão da Cota para o Exercício da Atividade Parlamentar dos Senadores (SegCPA). Ele relatou que alguns idosos se sentiram envergonhados a princípio, mas depois se soltaram.

— *Muitos se sentiram até mesmo à vontade para dançar. Observamos que a visita feita estimulou os idosos a participarem e saírem um pouco de suas rotinas. Compartilhamos várias histórias engraçadas e emocionantes. Ficamos muito satisfeitos em ver que um ato tão pequeno de voluntariado resultou no bem-estar de tantas pessoas necessitadas de atenção e carinho* — contou.

João Melo, de 76 anos, aproveitou a festança desde o início. Foi o mais animado com a comemoração. Perguntado sobre se já tinha vivido muitos carnavales, a resposta foi rápida: “*sim, eu adoro carnaval, pulei demais quando era mais novo*”.

[VOLTAR](#) | [INÍCIO](#)

DGER.COM

AVANÇAR

Cor laranja no Senado chamou a atenção para o combate ao câncer

A pedido da Associação das Mulheres Mastectomizadas de Brasília (Recomeçar) a cúpula e o edifício principal do Senado foram iluminados em fevereiro com a cor laranja em apoio ao Dia Mundial de Combate ao Câncer.

A data, celebrada em 4 de fevereiro, foi instituída em 2005 pela União Internacional para o Controle do Câncer (UICC) – organização mundial não-governamental com sede na Suíça – para estimular pessoas e instituições a implantarem práticas fundamentais para o controle da doença, como adoção de hábitos saudáveis, atitudes de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento.

A idealizadora da Recomeçar, Joana Jeker, explica que a campanha trouxe como tema *#IAmAndIWill* (*#EuSoueEu-Vou*), proposto pela UICC, de 2019 a 2021. Ao citar números da doença no Brasil, ela justifica a importância de iniciativas como a da iluminação de prédios públicos.

— *Isso ajuda a chamar a atenção da população. Porque é fundamental o diagnóstico precoce. Afinal, são 600 mil novos casos de câncer por ano no Brasil, e mais de 12 mil mortos. O câncer de mama por ano representa 10% desse total*, adverte Joana.



Ainda sobre o diagnóstico precoce, Joana elogiou a aprovação, pelo Congresso, da **Lei 13.896/19**, que garante aos pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS) com suspeita de câncer a realização de exames de comprovação da doença no prazo máximo de 30 dias. A lei entrou em vigor no início de abril.

Números - Pelo menos 7,6 milhões de pessoas no planeta morrem em decorrência da doença a cada ano. Desses, quatro milhões têm entre 30 e 69 anos. Os números são do Instituto Nacional de Câncer (Inca). De acordo com o órgão, a menos que sejam tomadas medidas urgentes para aumentar a conscientização sobre a doença e desenvolver estratégias práticas para lidar com ela, a previsão para 2025 é de 6 milhões de mortes prematuras por ano. Os dados mostram ainda que 1,5 milhão de mortes anuais por câncer poderiam ser evitadas com medidas adequadas. Por isso, a meta da Organização Mundial da Saúde (OMS) é reduzir em 25% os óbitos por doenças não transmissíveis até 2025.

VOLTAR | INÍCIO

DGER.COM

AVANÇAR

E-Cidadania: Senado aprova primeiro projeto de origem popular

“Eu achei que estava vivendo um sonho quando a proposta começou a ser debatida no Senado”, lembra Maria Angélica de Souza, moradora de São Vicente (SP). Ela é autora de sugestão apresentada em março do ano passado, com o apoio de 23.451 internautas, que se transformou no primeiro projeto do tipo aprovado pelo Senado.

A sugestão legislativa de Maria Angélica, encaminhada pelo portal e-Cidadania, agora é o projeto de lei nº 4.399/2019, que muda a Lei nº 8.213/91 para incluir a fibromialgia no rol das doenças dispensadas de carência para o recebimento de benefícios do auxílio-doença e aposentadoria por invalidez.

Maria Angélica conta que teve a ideia ao entrar num grupo do Facebook sobre a fibromialgia.

— Lá eu vi que as pessoas desabafavam, e todo desabafo era referente principalmente ao descaso do INSS. Então eu vi que elas necessitavam que alguma coisa fosse feita. Pesquisando eu descobri o portal e-cidadania e resolvi lançar essa ideia. No início teve pouca adesão, mas com o passar do tempo a proposta começou a ser divulgada em outros grupos e a gente teve mais de 20 mil apoios — relembra.



Senador Flávio Arns (Rede-PR)

Habituado à atividade legislativa, o relator da matéria na Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa (CDH), senador Flávio Arns (Rede-PR), ressalta que foi uma alegria ter ajudado a aprova-la. Segundo ele, o texto faz justiça aos portadores de fibromialgia, que, mesmo tendo reconhecida a doença como crônica, precisam cumprir carência para ter acesso a medicamentos e terapias pelo SUS. Depois da Comissão, o projeto passou também pelo Plenário do Senado e no dia 7 de abril foi enviado para a análise da Câmara dos Deputados.

VOLTAR | INÍCIO

DGER.COM

AVANÇAR



Ricardo Vaz, assessor do portal

VOLTAR | INÍCIO

DGER.COM

AVANÇAR

A participação on-line do cidadão nas atividades legislativas já é possível desde 2012, quando foi criado o portal e-Cidadania. Por meio dele, qualquer um pode também submeter uma ideia e pedir apoio de outros internautas. Se houver pelo menos 20 mil adesões em até quatro meses, a proposta é encaminhada para a CDH do Senado, que indica um relator para cuidar do assunto.

Nos últimos três anos várias ideias foram convertidas em projetos de lei, como a retificação de registro civil para transexuais, a redução de impostos sobre jogos eletrônicos de 72% para 9% e a permissão para médicos brasileiros formados no exterior poderem atuar no país, entre outros.

Para Ricardo Vaz, assessor do portal, a aprovação pelo Senado de um projeto de lei sugerido por uma cidadã é um marco para a democracia brasileira.

— O e-Cidadania alcança seu propósito quando eventos como esse acontecem, porque trazem resultados efetivos para a população: o estímulo à participação das pessoas no processo legislativo. Temos várias outras ideias de cidadãos transformadas em projetos de lei tramitando nesta Casa e esperamos que em breve essas sugestões trilhem o mesmo caminho do PL nº 4.399/2019 — comentou.

Liga do Bem cria ações para ajudar público fragilizado na pandemia

Era para estarmos falando do resultado da Campanha de Páscoa e da arrecadação de agasalhos, duas das ações anuais da Liga do Bem. Mas veio a pandemia, a quarentena e os planos tiveram que ser mudados. Reprogramação ágil e união dos voluntários trouxeram novo cronograma para março, abril e este mês de maio. O alvo? Camadas da sociedade mais fragilizadas, seja pelo distanciamento social, seja pela exposição ao vírus.

O período ficou marcado por dois tipos de iniciativa. Num primeiro momento, a entrega de cestas básicas, cobertores e kits de higiene e limpeza a lares de idosos, casas para crianças e abrigos para moradores de rua. E, a partir de meados de abril, foco na produção e doação de máscaras de proteção caseiras em tecido, todas de acordo com as recomendações do Ministério da Saúde. Entre os beneficiados estão idosos e pacientes do Hospital Regional da Asa Norte (HRAN) e do Hospital Materno Infantil (HMIB), onde há mães em situação de vulnerabilidade que deram à luz.

Em parceria com a seção de Brasília da rede Mulheres do Brasil, a Liga ajudou na confecção de 10 mil máscaras. Parte do material já foi entregue e os moldes restantes estão com costureiras voluntárias para serem finalizados. Outro lote, de cinco mil peças, foi produzido em parceria com o Sindicato dos Servidores do Poder Legislativo Federal e do Tribunal de Contas da União (Sindilegis), aliado também na doação das cestas básicas e kits de higiene.



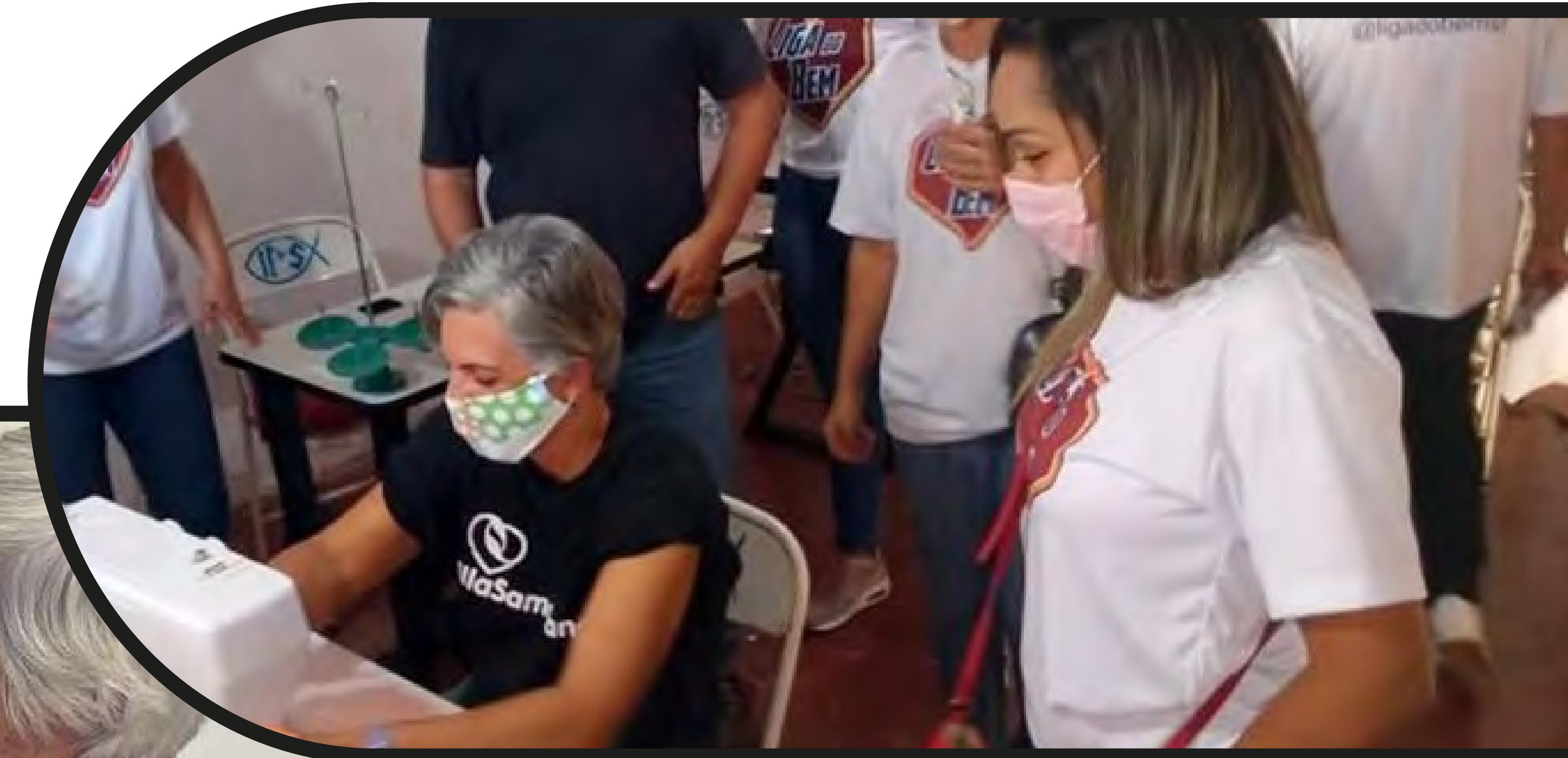
[VOLTAR](#) | [INÍCIO](#)

DGER.COM

[AVANÇAR](#)

Além da doação de tecido e dinheiro para compra de material, essa grande teia só foi possível pela ação de costureiras voluntárias e dos grupos que se revezam no vai e vem de materiais e máscaras e as entregam às entidades.

Além de patrocinar parte da produção desses itens de proteção, a parceria com o Sindilegis vai viabilizar um meio de trabalho para muita gente em situação de rua. É que o sindicato doou cinco máquinas de costura e uma de corte para a entidade Villa Samaritana, que atende esse público.



Presidente do Sindilegis, Petrus Elesbão salienta que a campanha mudou a realidade dos beneficiados.

— Demos o peixe, mas também e ensinamos a pescar. Ao levar as máquinas e deixar a primeira encomenda, ajudamos a gerar emprego para pessoas que sairão das ruas. Isso é o mais importante — explicou.

[VOLTAR | INÍCIO](#)

DGER.COM

AVANÇAR



Satisfação – Nas instituições atendidas, cada entrega revela um somatório de alegrias de voluntários e beneficiados. É o que aconteceu na Casa do Candango-Lar São José, em Sobradinho.

De um lado, Werberton Santos Lima, coordenador da entidade, ao receber material de limpeza, equipamentos de proteção individual e kits de higiene pessoal.

— *As doações foram muito bem vindas e importantíssimas para a manutenção de nosso trabalho, uma vez que com a questão desta pandemia de covid-19 tivemos que deixar nossos idosos totalmente isolados e, com isso, as doações caíram muito, por isso agradecemos muito pela disponibilidade e preocupação conosco* — agradeceu Werberton.

Não de outro, mas do mesmo lado, João Henrique Soares Pereira, do Serviço de Gestão do CEAPS (SEGCAPA), que integra a Liga há seis meses.

— É motivador compartilhar sorrisos que, muitas vezes, surgem de uma simples conversa ou um abraço. Atitudes que fazem a diferença, com enorme aprendizado — avalia João.

Outra instituição atendida nesse período foi a Escola Meninos e Meninas no Parque da Cidade, que existe há 25 anos e realiza um trabalho em tempo integral atendendo jovens e adolescentes em situação de rua e de vulnerabilidade. A diretora, Amélia Araripe, explica que, como a maioria dos alunos não tem condições de higiene adequadas, eles chegam à escola e recebem um kit para tomar banho. Depois, como parte da grade escolar integral, recebem lanche, almoço e vão para sala de aula, para o ensino formal.

— *Nós necessitamos da ajuda da sociedade civil para garantir esse atendimento humanizado ao estudante como um todo. Por isso, essa doação de itens de higiene é tão importante para nós* — ressaltou a educadora.

O trimestre em números

Nas ações desse período de crise no Brasil e no mundo, a Liga do Bem arrecadou e entregou 300 cobertores, 480 fraldas geriátricas, 60 litros de álcool em gel, 500 pares de luvas, 100 cestas básicas, 15 mil máscaras de proteção facial, entre outros itens que ajudam a reduzir os efeitos do distanciamento social que agravam a situação de instituições que cuidam da população desassistida.

Foram 17 instituições diretamente beneficiadas, com um público que passa das 500 pessoas. Além disso, milhares estão sendo atendidas com a doação de máscaras nas duas parcerias firmadas em abril.

— *Essas pessoas vivem com uma fragilidade tremenda. São verdadeiros sobreviventes. Viver em estado de vulnerabilidade já é desumano, imagina a situação dessas pessoas diante da covid-19? Nós estamos procurando minimizar um pouco essa situação por meio da solidariedade* — justificou a coordenadora da Liga do Bem, Patrícia Seixas.

Transparência — Além da disposição de se doar, dois itens são fundamentais para chegar a esses números: organização e transparência. É o que testemunha Alexandra Macario Edreira, secretária no gabinete do senador Renan Calheiros, que desde o ano passado integra o time de voluntários.

— *Eu acho que tudo acontece de forma transparente, responsável e dentro do objetivo do grupo que é fazer o bem. As ações são muito bem organizadas e contam 100% com o apoio de todos que integram o grupo.*

Também voluntária, a diretora-geral do Senado acrescenta que essas atividades têm se mostrado primordiais nesse momento de crise.

— *O trabalho da Liga do Bem é fundamental para que o Senado cumpra a sua carta de compromissos com a comunidade. Esse momento de pandemia exige que todos unamos esforços para construir condições e passar por essa crise. Que esse exemplo dos colaboradores da Casa que compõem o grupo inspire o fazer de cada um na construção desse mundo.*



Policiais legislativos doam 11 toneladas de alimentos e produtos de higiene

Muitos colaboradores têm se engajado em campanhas voluntárias, unindo esforços para minimizar as dificuldades e levar algum conforto aos que mais precisam. É o caso dos policiais legislativos do Senado e da Câmara, que se juntaram para demonstrar que sentimentos como empatia e solidariedade são a melhor arma da sociedade num momento como esse.

Os servidores dos dois órgãos - Secretaria de Polícia Legislativa (Spol) do Senado Federal e Departamento de Polícia (Depol) da Câmara dos Deputados - arrecadaram 11 toneladas de suprimentos. A doação foi distribuída a famílias em situação de vulnerabilidade social e a pessoas em tratamento oncológico na rede pública de saúde do Distrito Federal.

As 900 cestas básicas e os 200 kits de higiene e limpeza foram destinados às cidades Pôr do Sol/Sol Nascente, Santa Maria, Gama, Estrutural e Ceilândia, e ainda à Liga de Combate ao Câncer, da Universidade de Brasília (UnB), conforme explica o policial legislativo do Senado Tiago Valladão, um dos organizadores da tarefa.

— A ideia, inicialmente, partiu do Depol. Fui convidado a participar por um amigo de lá e resolvi trazer a ideia para a Spol também. O engajamento da equipe foi grande e a maioria participou. Também fiquei bastante surpreso com a grande adesão de servidores de outros setores da Casa — salientou.

Jeferson Rocha dos Santos Junior, que também é policial legislativo do Senado, destaca que essas atividades convergem esforços em busca do bem comum, tendo em vista que a “solidariedade é de extrema valia no cenário que se instalou”.





Esperança - Coordenadora da Liga de Combate ao Câncer, entidade beneficiada com as ações, Paula Diniz explica que as cestas foram entregues a pacientes com câncer que estão em tratamento na Unidade de Alta Complexidade em Oncologia, no Hospital Universitário de Brasília (HUB).

Ela lembra que as adversidades enfrentadas pela instituição para ajudar os cidadãos com câncer são muitas: passam por oferecer uma alimentação adequada e manter suas famílias em condições mínimas de sobrevivência.

Paula Diniz elogia o esforço dos policiais e destaca que as contribuições devolveram esperança a quem as recebeu.

— *Estamos diante de um cenário delicado, no qual muitas dessas famílias têm pessoas autônomas como mantenedoras, o que tem sido difícil por conta da pandemia. Com isso, a pessoa com câncer passa a se sentir um peso e isso traz um impacto negativo do ponto de vista psicológico. Por isso, ações solidárias como a dos policiais legislativos auxiliam não somente a prover alimentação, mas também levam bem-estar, segurança e esperança para toda uma família* — destacou.

Entusiasmado com o resultado da iniciativa, Tiago Valladão está animado para organizar outra ação solidária no fim do ano. O objetivo, afirma, é atingir ainda mais famílias, já que, “*por conta da pandemia, mais gente passou a precisar de ajuda*”. Segundo ele, toda a sociedade deve contribuir no que for possível.

VOLTAR

DGER.COM

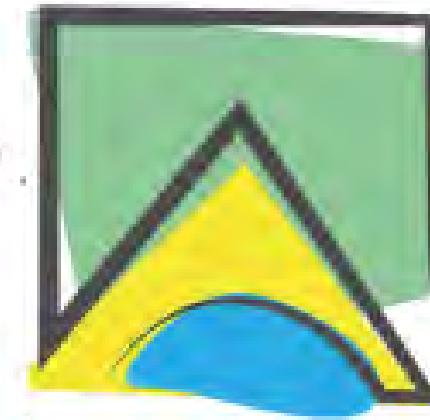
INÍCIO



ACESSIBILIDADE

INÍCIO

AVANÇAR



CONSTITUIÇÃO TRANSPARENTE

[VOLTAR](#) | [INÍCIO](#)

DGER.COM

AVANÇAR

Usuários aprovam primeira versão acessível da Constituição na internet

A Constituição está bem mais acessível e intuitiva para pessoas com diferentes graus de deficiência visual, auditiva e também dislexia. Trata-se da *Constituição Transparente*, publicada pela Secretaria de Transparência (STrans) no [site](#) do Senado, em fevereiro deste ano.

Guilherme Brandão, chefe do Serviço de Gerenciamento de Sistemas (Segs), detalha que o texto constitucional adaptado está com leiaute mais claro e possui ferramentas avançadas de acessibilidade, como contraste de imagem na tela, opções de aumentar ou diminuir a fonte, que também pode ser lida com ou sem serifa, além da adoção de ferramenta que ajuda disléxicos na leitura de letras maiúsculas e minúsculas. O conteúdo ainda está disponível em Libras, e a legislação, em áudio.

Como explica o servidor, a intenção é que o usuário “tenha a experiência mais satisfatória possível dentro do portal”. E a resposta inicial não poderia ser melhor. Na página, entre os comentários deixados pelos internautas, estão: “Muito bom a CF/88 [Constituição Federal] nesse formato para leitura, estou amando, obrigada por disponibilizar”, “Excelente projeto. Agradável, útil e funcional” e “Deixo minha gratidão por disponibilizarem essas matérias. Acessibilidade e transparência são imprescindíveis para o fomento da cidadania”.



Importância – Guilherme Brandão

ressalta que a Constituição é o principal produto que o Congresso Nacional oferece aos cidadãos e, sendo a legislação mais importante do Brasil, precisava estar ao alcance de todos os cidadãos. Essa, segundo ele, foi uma das motivações que levaram a STrans a trabalhar no projeto piloto que deu origem à *Constituição Transparente*.

O gestor ressalta ainda que a STrans trabalha em outras frentes, como na atualização de conteúdo do portal da transparência e nos diversos sistemas internos utilizados na Casa. A intenção para os próximos anos é que os recursos de acessibilidade estejam disponíveis para as demais legislações no Senado.

VOLTAR

DGER.COM

INÍCIO



SUSTENTABILIDADE

INÍCIO

AVANÇAR



Senado entrega 180 kg de resíduos eletrônicos para ONG

O Núcleo de Coordenação de Ações Socioambientais (NCas) entregou um contêiner lotado com 180 kg de resíduos eletrônicos, descartados pelos colaboradores, para a ONG Programando o Futuro. A parceria é fruto de acordo de cooperação (nº 13/2019) firmado no ano passado, voltado a boas práticas socioambientais e à melhoria da condição social de comunidades carentes.

Como salientou a então gestora do NCas, Karin Kässmayer, “*o material descartado é composto de chumbo, cobre, zinco, componentes que, se destinados de forma irregular, podem poluir o solo e alcançar o lençol freático. Além disso, o manuseio dos objetos descartados resulta em oportunidades de formação técnica e de emprego para jovens*”.

[VOLTAR | INÍCIO](#)

DGER.COM



AVANÇAR

VOLTAR

Formação - A Programando o Futuro, com sede no Gama, tem 40 pontos de entrega voluntária (PEV) no Distrito Federal, um deles no Senado. *“No ano passado, recebemos 550 toneladas, o equivalente a cinco carretas”*, relatou Vilmar Simion, coordenador-geral e um dos fundadores da ONG, 20 anos atrás.

A desmontagem e a separação dos eletrônicos são feitas por uma equipe de dez pessoas, muitas delas egressas de cursos de formação realizados pela própria ONG. É o caso de Alexandre Santos, há sete anos atuando no projeto.

— *Comecei aos 14 anos, estudando informática básica, e hoje tenho uma profissão que além de garantir meu sustento e de minha família é importante para preservar o meio ambiente* — enfatizou Alexandre.



DGER.COM

Além de Alexandre, 27 pessoas trabalham na instituição, que atende diretamente a cerca de 300 famílias. Como explica Vilmar Simion, *“em 2019, a Programando o Futuro doou 1.300 computadores a comunidades do Distrito Federal e de fora, como é o caso dos kalungas, moradores de Cavalcante (GO)”*.

As ações de coleta seletiva têm sido estimuladas no Senado. O primeiro ponto de entrega voluntária (PEV) foi instalado no Ecoponto, atrás da gráfica, em setembro de 2018. Um segundo contêiner com essa finalidade foi colocado próximo ao prédio do Sistema Integrado de Saúde (SIS), em março do ano passado.

— *Temos notado que os colaboradores estão cada vez mais conscientes e participativos no descarte seletivo. Essa doação de agora para a ONG foi resultado de menos de seis meses de coleta* — afirmou César Castro, auxiliar administrativo do NCas.

INÍCIO



COOPERAÇÃO

INÍCIO

AVANÇAR

Centro Cultural dos Poderes da União começa a ser viabilizado

Representantes do Supremo Tribunal Federal (STF) e da Presidência da República estiveram no Senado em fevereiro (17) para discutir a viabilização do projeto do Centro Cultural dos

Poderes da União. Entre as providências a serem adotadas, está a realização de um estudo jurídico sobre o embasamento legal do centro e a montagem de uma exposição pública, já no segundo semestre.

Representando a Presidência da República, o secretário-especial de administração adjunto, Edilson Portela França, afirmou que a iniciativa representa a valorização histórica e cultural da capital federal.

— *Acho o projeto fantástico. Só nos transformamos para valer quando entramos em desafios assim. A ideia do centro traz uma perspectiva de integração dos Três Poderes. Com certeza, teremos uma iniciativa revolucionária e com sucesso absoluto* — afirmou.

Também presente no encontro, a assessora jurídica do STF, Raphaella Aguiar Folha, considerou a reunião proveitosa e explicou que o próximo passo, dentro do Supremo, será a análise da conformidade jurídica do estudo, que será elaborado pela Advocacia do Senado (Advosf).

— *Estamos aguardando o estudo que será realizado e, a partir disso, faremos um estudo do ordenamento jurídico* — disse a servidora do STF.

Breno Righi, do Núcleo de Assessoramento e Estudos Técnicos (Nasset) da Advosf, afirma que serão analisadas as propostas e apontados prós e contras. Entre as alternativas apresentadas para garantir a sustentabilidade financeira do projeto estão a criação de uma fundação e a organização de uma parceria público-privada (PPP).

— *De posse de uma definição do modelo a ser adotado, bem como do detalhamento das dúvidas e questionamentos, teremos condições de fazer uma avaliação jurídica formal* — assegurou Breno.

[VOLTAR](#) | [INÍCIO](#)

DGER.COM

AVANÇAR



O projeto - O Centro Cultural será construído em uma área de 80 mil m² às margens do Lago Paranoá, onde funcionava o clube dos servidores da União. Em 2018, a área foi cedida pela Secretaria de Patrimônio da União ao Senado para destinação cultural.

— *A ideia de um centro cultural surgiu em 2014, quando estive no centro de visitação do Parlamento Europeu, um prédio onde se conta a história da União Europeia. Lá, há uma réplica do plenário, jogos interativos e outras opções que tornam o espaço muito interessante* — relatou Ilana Trombka, diretora-geral do Senado, ressaltando que a visita ao prédio do parlamento europeu em si é proibida.

Exposição - Os representantes presentes também apoiaram a sugestão de montar, no segundo semestre deste ano, uma exposição pública na área cedida. O tema do evento será “A República Brasileira”, que em 2020 completará 131 anos de existência. Conforme Alan Silva, gestor da Coordenação de Museu do Senado (Comus), o tema tem grande relevância e é transversal aos Três Poderes, perpassando por importantes personagens.

— *A exposição inaugural visa apresentar o potencial do novo espaço, destinado a se tornar um centro de pesquisa e convivência. Nele, o cidadão poderá contemplar exposições temáticas, compreender a motivação dos principais personagens, os contextos socioculturais tangentes ao mesmo tema em diferentes tempos, os impactos na sociedade, os avanços. Em suma, será um espaço para apresentar a nossa trajetória, nossas conquistas como instituições que representam os Três Poderes da República* — salientou Alan.

VOLTAR | **INÍCIO**

DGER.COM

AVANÇAR

Curso on-line ensina passo a passo da criação de leis

O passo a passo do processo de criação de leis no Senado e na Câmara é tema de videoaulas ministradas pelo consultor legislativo do Senado Luciano Oliveira. Intitulado “Processo Legislativo Regimental”, o curso, on-line e gratuito, é uma parceria do Instituto Legislativo Brasileiro (ILB) e da TV Justiça. Para fazer a inscrição, basta acessar a plataforma Saberes (saberes.senado.leg.br), do ILB.

Com carga horária de 12 horas, o curso pode ser feito em até 60 dias e poderá ser útil para quem está se preparando para o concurso do Senado, cujo edital está previsto para este ano. No módulo de apoio da plataforma, o estudante encontra sugestões de livros e referências bibliográficas que podem ajudar na preparação. No portal do Senado, foi **criada uma página** com todas as informações que também dão acesso aos cursos online do ILB.

Um dos alunos foi o então servidor Cicero Segundo. Advogado trabalhista há 15 anos, ele relata que o conteúdo pragmático oferece aos alunos uma noção básica de todos os procedimentos que envolvem o Regimento Interno do Senado.

— A didática do professor ajuda muito, pois é fácil de entender e ele sempre fornece dicas que levam para o lado real do tema. Com certeza, me ajudou muito e enriqueceu minhas atividades diárias. Acho muito importante que haja uma continuidade do curso e o recomendo para todos os colegas — salientou.



Segundo
Márcio Coimbra,
diretor-executivo do ILB, a
iniciativa pretende transformar o
instituto em uma plataforma digital.

— Já possuímos um leque grande de cursos EAD e sabemos que o ensino on-line é fundamental para agregar nossas duas frentes: capacitação interna e alcance nos estados. Assim estamos colocando o Interlegis/ILB na vanguarda do ensino legislativo — ressaltou o diretor.

Conteúdo - As videoaulas, produzidas pela TV Justiça para o programa *Saber Direito*, detalham as regras que orientam o processo legislativo na Câmara dos Deputados, a tramitação no Senado Federal, no Congresso Nacional, o rito das medidas provisórias e os chamados incidentes processuais regimentais, como pedidos de vista, destaques e questões de ordem. Para ajudar na fixação dos conhecimentos, as aulas utilizam uma ferramenta de aprendizagem cada dia mais frequente: o quiz. O sexto vídeo faz uma revisão de todo conteúdo a partir de questionamentos de estudantes.

O ILB oferece ainda uma versão do curso em PDF, com a transcrição das aulas, preparada pela equipe do Serviço de Ensino à Distância (Seed) do ILB. Ao final, o estudante deve fazer um teste. Quem atingir 70 dos 100 pontos terá acesso ao certificado de conclusão, que é liberado 21 dias após a matrícula no curso.



VOLTAR | INÍCIO

DGER.COM

AVANÇAR

Equipe do Inep visita Gráfica

Dez funcionários do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Dired/Inep) visitaram, em fevereiro (13), a Livraria e a Gráfica do Senado. Na ocasião, a comitiva acompanhou o trabalho realizado pelos setores e tirou dúvidas sobre o processo de produção dos materiais, especialmente da *Revista de Informação Legislativa* (RIL).

A coordenadora de Editoração e Publicações do Inep, Carla Nascimento, foi uma das visitantes. Ela conta que a ideia do encontro surgiu a partir do anseio de conhecer experiências editoriais de outros órgãos do governo federal.

— Sabemos da qualidade das publicações e do processo editorial do Senado. Também foi muito interessante conhecer a RIL. Com a visita, percebemos que temos muito a avançar, mas que não estamos tão longe assim. Houve uma mudança de mentalidade na equipe a partir desse intercâmbio.

De acordo com Carla, o Senado e o Inep “compartilham pontos de convergência e também enfrentam dificuldades semelhantes” Por isso, afirma a coordenadora, existe a possibilidade de estudar formas de aprimorar a parceria entre as duas instituições.

Para Andrea Alcântara, revisora do Inep, há muitas semelhanças entre os processos de trabalho dos dois órgãos. De acordo com a revisora, um dos aspectos mais interessantes foi a oportunidade de fazer uma avaliação proveitosa do trabalho que ela desempenha diariamente.

— Temos muitas diferenças, mas o que vimos são elementos que acrescentam muito. Particularmente, fiquei muito encantada com a Livraria. Dá vontade de ler tudo o que está ali — afirmou.

A missão de acompanhar a comitiva do Inep foi do servidor Aloysio Vieira, gestor da Coordenação de Edições Técnicas (Coedit) do Senado, que gostou da troca de experiências.

— Temos procurado aumentar a interação com outros órgãos públicos, focando nessa agenda positiva do Senado. Pretendemos, inclusive, retribuir a visita do Inep — disse.



RIL - A *Revista de Informação Legislativa* é uma das publicações legislativas mais antigas do país. Trimestral, ela circula sem interrupções desde 1964, divulgando artigos inéditos nas áreas de direito, ciência política e relações internacionais. Desde 2017, a RIL conta com classificação A2 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).



Servidores da CGU conhecem funcionamento do Arquivo

Um grupo de 13 servidores da Controladoria-Geral da União (CGU) visitou, em março (4), o Arquivo do Senado para conhecer a gestão documental da Casa, o tratamento dos acervos administrativo e legislativo, o acervo histórico e seus documentos e o Sigad (Sistema Informatizado de Gestão Arquivística de Documentos). Segundo o arquivista Josenildo Ferreira Dias, da Coordenação de Gestão Documental do CGU, o Senado é conhecido pela riqueza do seu acervo e conhecimento na área, o que motivou a visita.

— *A CGU é um órgão bem recente. A gente está formando agora uma cultura arquivística e iniciando toda a estrutura física e intelectual, os planos, as tabelas de temporalidade e de classificação. Tudo está sendo formado. A gente veio ao Senado buscar essa referência* — disse Josenildo, que é técnico federal de Finanças e Controle.

Colega de Josenildo, a arquivista Letícia Lorrane da Silva enxerga no Senado um modelo a ser seguido por profissionais da área.

— *É uma referência como algo para a gente mirar e vir a ser* — disse Letícia.

[VOLTAR | INÍCIO](#)

DGER.COM

AVANÇAR

Intercâmbio - Os servidores da CGU foram recebidos por Carla Mendes, chefe do Serviço de Pesquisa e Atendimento ao Usuário (Sepesa), da Coordenação de Arquivo (Coarq). São comuns, afirmou, esse tipo de visita, o que também possibilita ao Senado trocar informações com arquivos de outros órgãos públicos.

Diogo Vieira Guerra, chefe do Serviço de Arquivo Legislativo (Sealeg), falou sobre o funcionamento do setor, a classificação e a destinação de documentos. Chefe do Serviço de Conservação e Preservação do Acervo (Secpac), Roberto Grossi explicou como são feitas a higienização e intervenções curativas, a exemplo da restauração, para preservação dos documentos.



Os visitantes também puderam ver documentos importantes da história do país, como o autógrafo da Lei Áurea e os Livros de Posse dos presidentes da República. Relíquias desse tipo raramente são expostas ao público. Como ressalta Samanta Nascimento, coordenadora da Coarq, o original da Lei Áurea, por exemplo, não está disponível para exibição ou visitas livremente.

- Quando há algum evento específico, com o auxílio do nosso Serviço de Conservação e Preservação de Acervos, a Lei Áurea é liberada para exposição, mas isso ocorre por um breve momento, ela não fica exposta de maneira fixa - , explica Samanta. Mas ela lembra que uma réplica desta Lei, assim como de outras leis abolicionistas, fica permanentemente exposta em vitrine localizada no hall de entrada da Secretaria de Gestão de Informação e Documentação (SGIDoc).

VOLTAR

DGER.COM

INÍCIO



CULTURA E HISTÓRIA

INÍCIO

AVANÇAR



VOLTAR | INÍCIO

De maneira lúdica, vídeo explica contingenciamento

O Senado lançou, em fevereiro (7), mais um vídeo da série Orçamento Fácil, que conta de forma simples e didática como o governo arrecada e gasta o dinheiro. O objetivo é que o conteúdo possa ser entendido por qualquer pessoa. Esta foi a 19ª animação audiovisual sobre o assunto, e o tema foi o contingenciamento.

Entre as dúvidas que foram esclarecidas no vídeo estão o significado desse termo que ganhou destaque nos noticiários desde o agravamento da crise fiscal no Brasil. Contudo, muitos cidadãos não sabem exatamente do que trata essa palavra. Muitos, inclusive, compreendem o conceito como um corte efetivo do orçamento, o que não é verdade para todas as situações.

— *O contingenciamento é um bloqueio temporário dos recursos orçamentários, mas que não determina necessariamente um corte das despesas do orçamento — explica o consultor de Orçamento Orlando Cavalcante, um dos integrantes da equipe do projeto Orçamento Fácil.*

Uma busca rápida no canal do [Orçamento Fácil](#) no Youtube mostra que as explicações sobre o tema foram bem recebidas. O internauta Ítalo comentou: “é incrível como se torna algo simples, óbvio e necessário em qualquer governo”. Para Fernanda, os conteúdos do canal “maravilhosos! Didática espetacular. Lancem mais vídeos!”. Já outra visitante, Lívia, afirmou: “Só entendi essa matéria por causa desses vídeos”.

Desafios — Para chegar a esse que foi o vídeo mais longo da série, com cerca de sete minutos, a equipe enfrentou vários desafios. Bernardo Ururahy, chefe do Serviço de Audiovisual (Seaudio) da Secretaria Agência e Jornal do Senado (Sajs), lembra que os roteiros e as imagens usam situações de reconhecimento fácil para quem não é familiarizado com o tema. Para explicar o contingenciamento, a opção foi fazer um paralelo com a construção de uma casa, processo que necessita de planejamento e de acompanhamento, o que também acontece na execução do orçamento do país.

A série Orçamento Fácil é fruto de parceria de três núcleos: a Consultoria de Orçamento, o jornalismo e a arte da Agência Senado.

DGER.COM

AVANÇAR

Rádio Senado é a emissora pública mais premiada de 2019

A Rádio Senado está na lista dos veículos mais premiados do país em 2019. A lista dos vencedores foi divulgada no Portal dos Jornalistas, que publicou o ranking dos *+Premiados da Imprensa Brasileira*. A Rádio ocupa o primeiro lugar entre as rádios públicas e a segunda posição entre os veículos de comunicação públicos nacionais.

— *Foi uma bela e feliz surpresa saber que estamos nesse ranking* —, expressou a coordenadora-geral da Rádio Senado, Leila Heredia.

Para a coordenadora, a cada ano a Rádio Senado ganha mais notoriedade e estar nesse ranking significa o reconhecimento da importância da comunicação pública para o país. Mesmo diante das dificuldades estruturais pelas quais o Senado tem passado, comenta a servidora, a Rádio Senado consegue retratar ao cidadão a informação dos acontecimentos políticos no âmbito do Legislativo, mantendo um trabalho de excelência e no mesmo patamar de emissoras renomadas no Brasil e no exterior.

— *A Rádio é um produto que nos encanta muito. É aqui que nós podemos nos dedicar mais ao ofício do jornalismo, mais às produções especiais, acompanhar alguns temas com maior profundidade* —, ressalta.

Leila lembra ainda que ao longo dos 23 anos de existência, a Rádio Senado já ganhou prêmios como o da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), o Estácio de Jornalismo, o da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES) e menção honrosa, por três vezes, no Prêmio Vladimir Herzog de Anistia e Direitos Humanos, entre outros.



Leila Heredia, coordenadora-geral da Rádio Senado

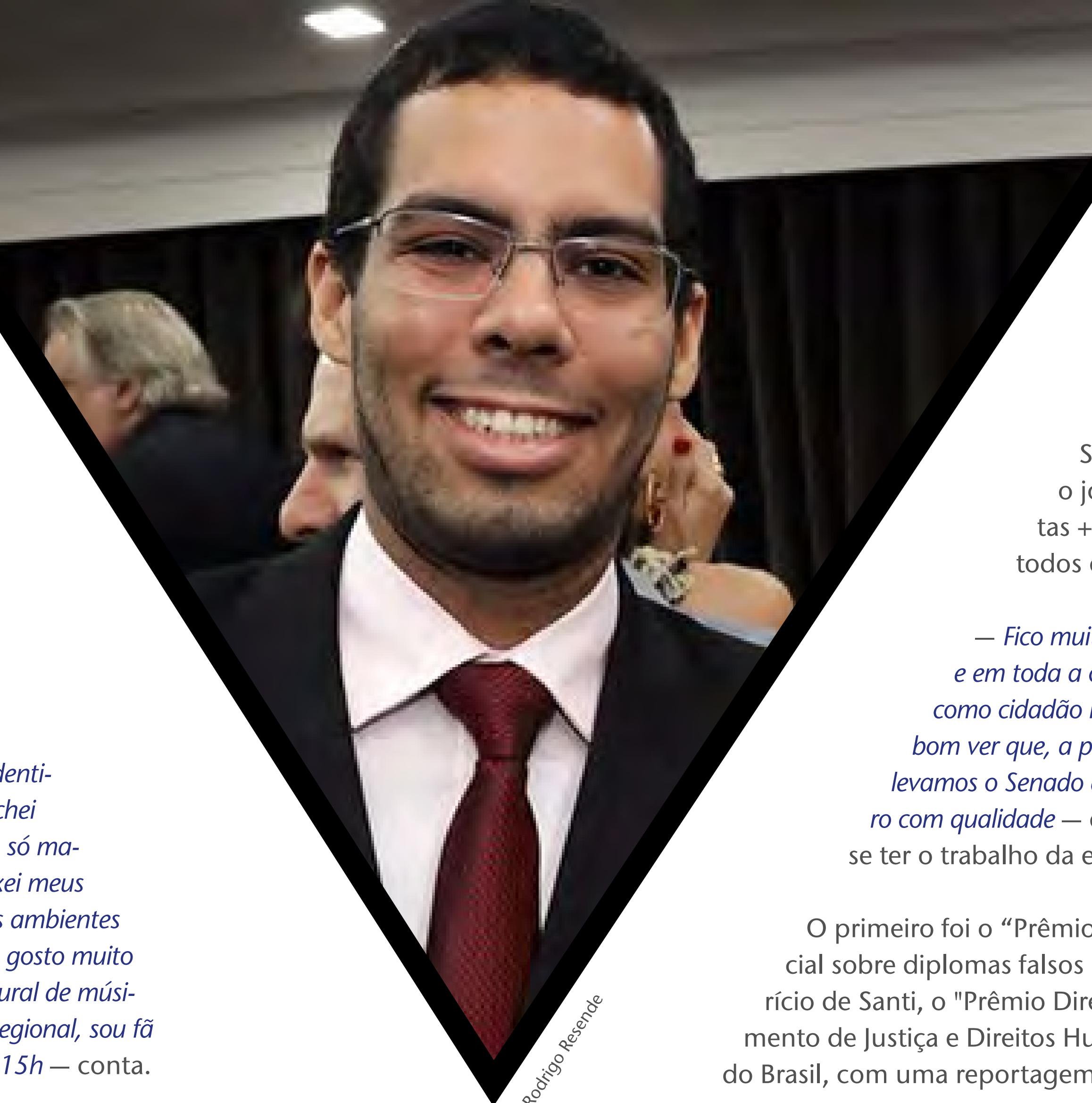
VOLTAR | **INÍCIO**

DGER.COM

AVANÇAR

Nascido na Paraíba e morador de Brasília desde os anos 60, Mário Alves da Silva, que hoje é aposentado, lembra que começou a acompanhar a Rádio Senado em 2013, após receber o livro *Arquivo S - O Senado na História do Brasil*, parceria das equipes de Programação Regional da Rádio e da Agência Senado.

— Ouvi a rádio foi num dia de domingo e me identifiquei com o repertório musical. Em seguida, achei estranho pois achava que a Rádio Senado seria só matérias relativas ao plenário. Depois desse dia, fixei meus aparelhos no 91.7 MHz, tenho rádios em todos ambientes de casa. Sempre escuto quando estou em casa, gosto muito da parte dos programas que enfoca a área cultural de músicas. Também gosto de Autores e Livros, Brasil Regional, sou fã do Capítulo do Rock, sempre aos domingos, às 15h — conta.



Rodrigo Resende

Conforme o ranking publicado no Portal dos Jornalistas, entre os prêmios conquistados pela Rádio Senado no ano passado, dois deles também indicaram o jornalista Rodrigo Resende para o ranking de Jornalistas + Premiados, classificando-o na 31ª posição entre todos os profissionais de comunicação da lista.

— Fico muito feliz, pois convivo com ótimos profissionais aqui na Rádio e em toda a comunicação do Senado Federal e tenho certeza, inclusive como cidadão brasileiro, da qualidade de todo trabalho que aqui é feito. É bom ver que, a partir da avaliação dos especialistas e jurados dos prêmios, levamos o Senado e as discussões que aqui acontecem para o cidadão brasileiro com qualidade — descreveu Rodrigo Resende, ao falar do sentimento de se ter o trabalho da emissora reconhecido nacionalmente.

O primeiro foi o “Prêmio Estácio de Jornalismo”, com uma reportagem especial sobre diplomas falsos e ilegais; e o segundo, em parceria com o colega Maurício de Santi, o “Prêmio Direitos Humanos de Jornalismo”, organizado pelo Movimento de Justiça e Direitos Humanos e pela seção gaúcha da Ordem dos Advogados do Brasil, com uma reportagem sobre a presença dos negros no Poder Judiciário.

VOLTAR | INÍCIO

DGER.COM

AVANÇAR



Em cada prêmio, um pouco da colega Larissa

No ano passado, durante a entrega do Prêmio Estácio de Jornalismo, em que a Rádio Senado foi mais uma vez premiada, Rodrigo Resende aproveitou para homenagear a colega Larissa Bortoni, que morreu em março de 2019, aos 51 anos. Como lembra Rodrigo, a determinação de Larissa em buscar e contar boas histórias em reportagens especiais era contagiatante, e ensinava muito a cada um dos colegas.

- A Larissa sempre teve várias motivações para fazer as reportagens especiais. Acredito que a primeira delas era a preocupação social, um olhar diferente sobre cada assunto. Esse olhar diferenciado acabava por ser responsável pela descoberta de grandes histórias. Assim, os prêmios e reconhecimentos eram uma consequência natural. Aprendi muito trabalhando em conjunto com ela em diversas dessas empreitadas - reconhece Rodrigo.

Doentes psiquiátricos, ciganos, mulheres vítimas de violência, adolescentes grávidas, meninas encarceradas, autistas etc. Quanto mais desprotegido na rede social, mais próximo o personagem estava de sua pauta. Larissa ganhou onze prêmios de jornalismo, dez deles em companhia de um ou mais colegas, que ela sabia arrastar para o trabalho de campo. Um deles, o diretor da Rádio Senado, Celso Cavalcanti, acrescenta que Larissa "não só combinava sensibilidade e rigor jornalístico, mas os enriquecia com entrevistas que expunham a incessante busca por soluções dos problemas mostrados em cada reportagem".

Assim, justifica-se a homenagem prestada por Rodrigo Resende no Prêmio Estácio 2019: em cada concurso do qual participa a emissora de rádio do Senado há um pouco do trabalho de Larissa Bortoni.

[VOLTAR](#) | [INÍCIO](#)

DGER.COM

AVANÇAR



Por mais leveza, colaboradores são brindados com gravações do Coral

A música pode ser uma aliada para entreter e aliviar o estresse causado pelo isolamento social. Quem nunca se distraiu ou “viajou no tempo” ao escutar aquela canção preferida? Pensando nisso, a Diretoria-Geral (DGer) teve a ideia de divulgar, às segundas e sextas-feiras, vídeos com apresentações do Coral do Senado.

Os concertos, com temáticas voltadas ao bem-estar e ao otimismo, são enviados para o e-mail institucional e disponibilizados na galeria de vídeos da Intranet. Segundo Maria Teresa Tavares, que é médica e diretora do Coral do Senado, “tudo que faz bem à alma, faz bem ao corpo”. Por isso, a ação tem o objetivo de ajudar os colaboradores da Casa a “passarem por esse período de maneira mais leve”.

Maria Teresa acrescenta que “quando alguém canta também libera endorfina”, o que garante a sensação de leveza e de energia. Além disso, ela acredita que é uma oportunidade de

os colaboradores conhecerem mais o Coral do Senado e, quem sabe, participarem do grupo futuramente.

— *Temos visto isso em vários lugares, artistas cantando e levando alegria às pessoas em diversas partes do mundo. E é essa nossa intenção: levar alento aos corações que estão em casa* — disse.

Bom retorno — A diretora do Coral salienta que a receptividade do público-alvo tem sido satisfatória: “Pessoas que não conheciam nosso trabalho estão maravilhadas e, principalmente neste momento, está sendo importante para desviar o foco das notícias”.

A servidora aposentada Dóris Peixoto, que foi a primeira mulher a ocupar o cargo de diretora-geral do Senado, é uma das apreciadoras do Coral. Ela caracteriza a iniciativa como um “alento” durante a quarentena.

— *Foi uma grata surpresa. As gravações trouxeram recordações da história do Coral, de seu início, não muito fácil, e do momento atual, de sua presença nesta fase tão diferente de tudo que já vivemos!*

Como “o que é bom deve ser compartilhado”, Dóris fez questão de dividir as belas apresentações com as amigas e familiares. A reação da maioria tem sido interessante: “Muitos perguntam: Mas o Senado tem Coral? Todos gostaram muito”.

Nilda Maria Martins Rio Branco, também servidora aposentada da Casa, destaca que a música tem o poder de ajudar a enfrentar e, em alguns casos, até de fazer esquecer os momentos tristes vividos.

— *Eu gosto muito de música e as apresentações do Coral do Senado elevam a alma e o espírito* — disse.

[VOLTAR](#) | [INÍCIO](#)

DGER.COM

AVANÇAR

Procura por curso on-line do Interlegis bate recorde

O período de quarentena também tem sido propício para focar no próprio aprimoramento, pessoal ou profissional. No Interlegis, há algumas opções para a população, como os cursos *SIGA BRASIL Relatórios* e *O Papel do Vereador*, que bateu recorde de inscrições. Os dois são oferecidos na modalidade a distância, além de serem gratuitos e sem tutoria.

O diretor-executivo do Interlegis, Márcio Coimbra, destacou que a equipe está atenta às recomendações dos órgãos oficiais, como a Organização Mundial da Saúde (OMS), o Ministério da Saúde e os governos estaduais e federal, quanto às medidas necessárias para contenção da covid-19.

— *Nossos colaboradores estão preservados, realizando trabalho remoto, e queremos preservar também os brasileiros que têm a possibilidade de estarem em casa. Com os nossos cursos on-line, podemos, mesmo neste período de quarentena, contribuir para que os servidores públicos e a população em geral estejam cada vez mais bem preparados e sempre atualizados. É uma satisfação para toda a equipe do Interlegis dar continuidade a nossa missão de difundir o conhecimento sobre o Poder Legislativo* — afirmou Coimbra.

[VOLTAR](#) | [INÍCIO](#)

DGER.COM

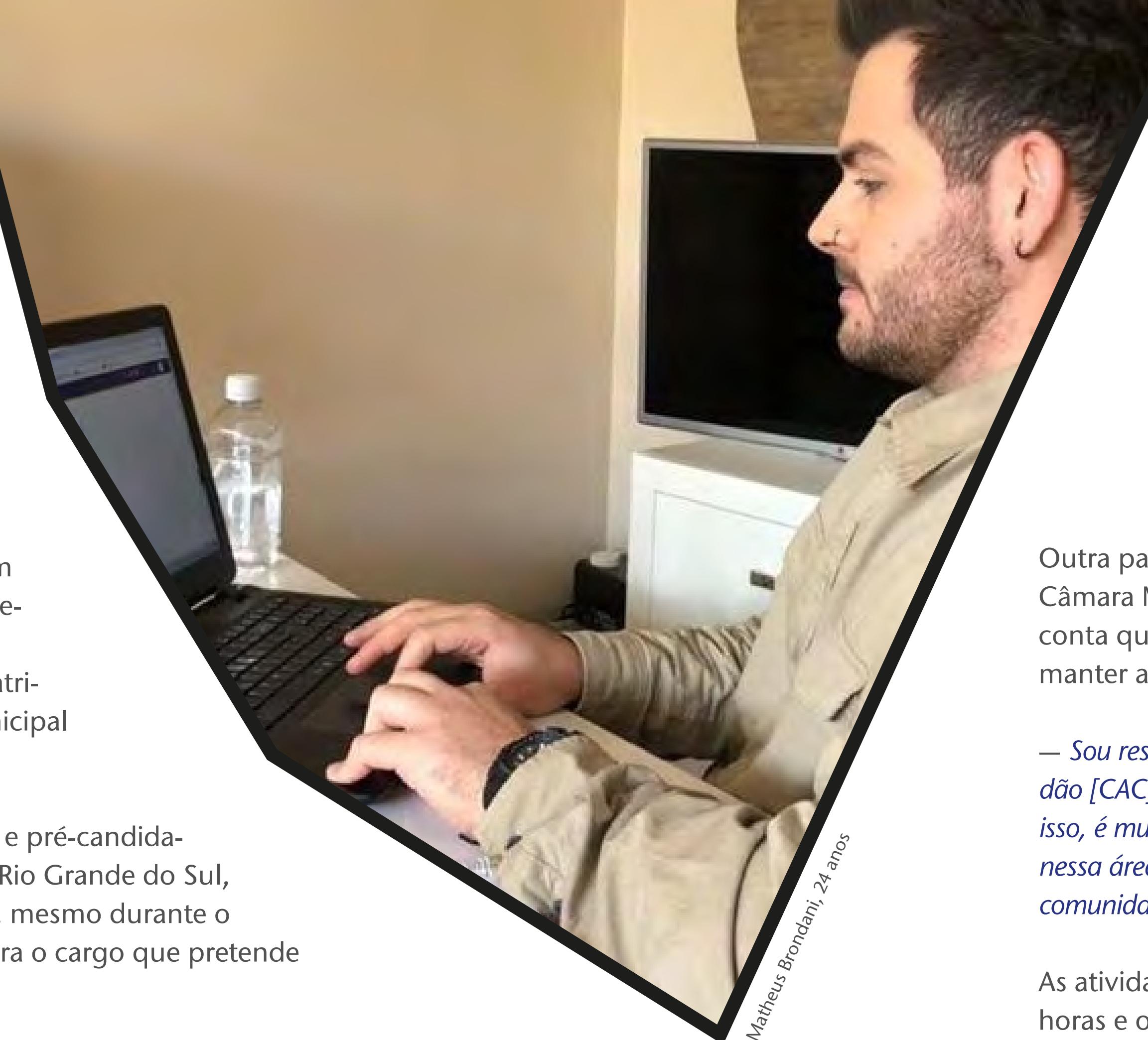
[AVANÇAR](#)



Recorde histórico – O curso *O Papel do Vereador* fechou duas turmas, com um total de 404 participantes, no mesmo dia em que foi disponibilizado na plataforma Saberes, em 15 de abril. Foi o maior número de inscritos em um único dia já registrado no Interlegis. O público-alvo da capacitação, especialmente por se tratar de um ano com eleições municipais, é formado por vereadores e candidatos ao cargo, e ainda por aqueles que desejam aprender mais sobre as atribuições que competem ao representante municipal no Legislativo.

Para o empresário Matheus Brondani, 24 anos e pré-candidato a vereador pela cidade de Dom Pedrito, no Rio Grande do Sul, a formação é uma oportunidade de continuar, mesmo durante o período de isolamento social, a preparação para o cargo que pretende ocupar.

— *É muito proveitoso para quem, assim como eu, deseja ser vereador. Ele veio em ótimo momento, porque precisamos atender as medidas de prevenção ao coronavírus, entre elas, a de ficarmos em casa* — pondera o empresário.



Outra participante, Anajara Tolomini, servidora da Câmara Municipal de Querência, no Mato Grosso, conta que se inscreveu pela necessidade de se manter atualizada no dia a dia profissional.

— *Sou responsável pelo Centro de Atendimento ao Cidadão [CAC] da Câmara Municipal de Querência e, por isso, é muito importante aprofundar meu conhecimento nessa área e melhorar a qualidade do atendimento à comunidade do meu município* — diz Anajara.

As atividades do curso têm carga horária de 20 horas e o acesso ficará disponível na plataforma Saberes até o dia 24 de maio.

VOLTAR | INÍCIO

DGER.COM

AVANÇAR

VOLTAR

Siga Brasil Relatórios – Com o conteúdo da capacitação, os participantes aprendem como otimizar o uso da ferramenta, criada para dar mais transparência às contas públicas. Entre as funcionalidades do sistema encontram-se os modos de formatação da pesquisa, além de relatórios e documentos para que o acesso ao conteúdo seja rápido e eficiente. O objetivo é que o aluno consiga realizar no sistema tanto as mais simples quanto as mais complexas pesquisas.

A iniciativa é destinada aos servidores do Legislativo das três esferas (federal, estadual e municipal), aos órgãos parceiros, de cooperação técnica, mas também a todo cidadão que quer saber como o dinheiro público é investido. O curso, em formato de videoaulas, possui carga horária de 25 horas. Será conferido certificado para aqueles que alcançarem 70 pontos ou mais na avaliação final. Para se inscrever, basta fazer o cadastro no site saberes.senado.leg.br, escolher a categoria Cursos Online Sem Tutoria e a opção do curso SIGA BRASIL Relatórios.

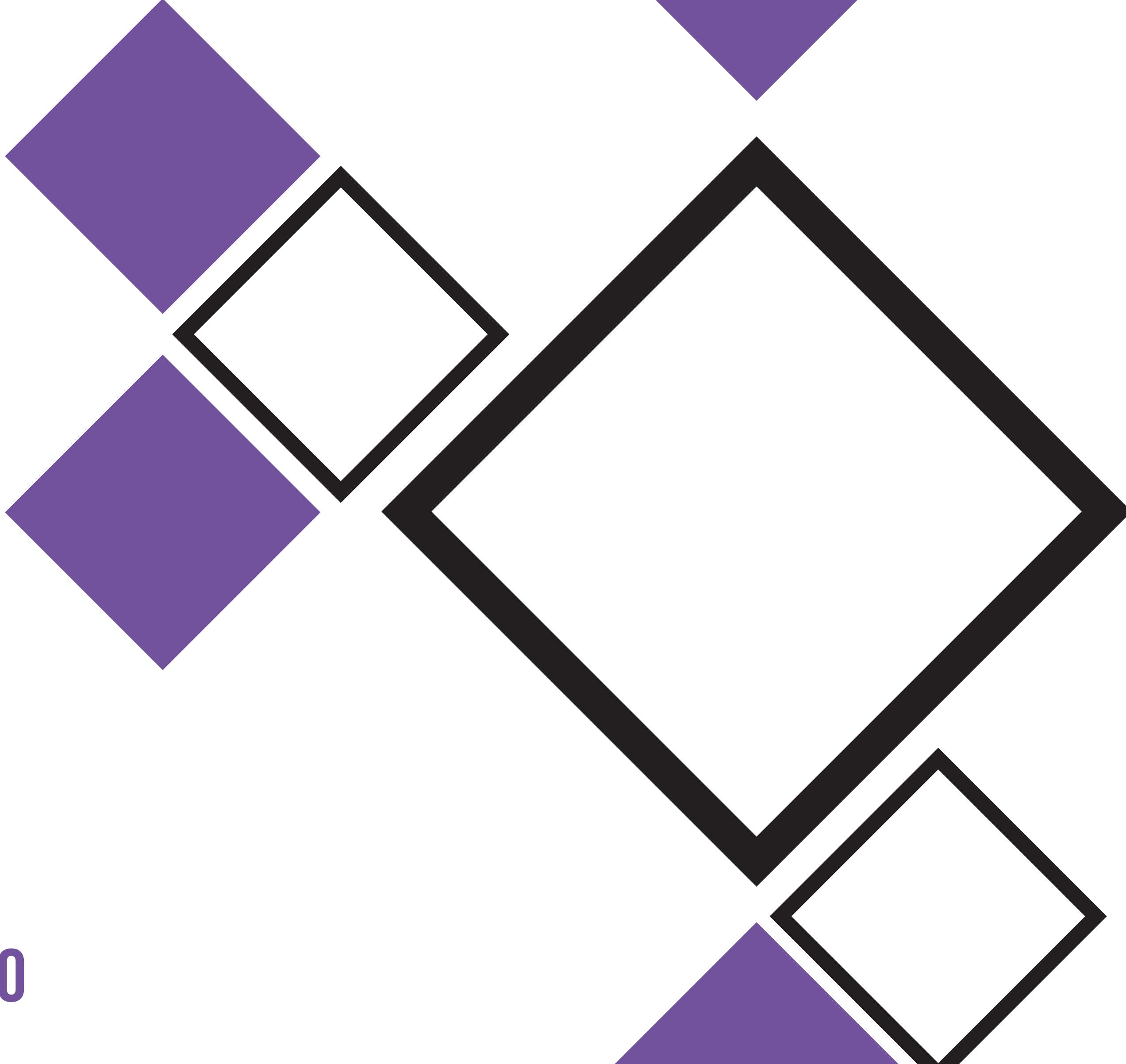


Trabalho em equipe - Responsável pela Coordenação de Planejamento e Relações Institucionais (Coperi), Dinamar Rocha avalia que o saldo positivo da recepção dos alunos é resultado do trabalho em equipe, realizado para dar continuidade às atividades do Interlegis junto ao seu público durante a pandemia da covid-19.

— É uma satisfação ver o empenho e o compromisso de pessoas competentes, que colocam o interesse público, o servir ao público, em primeiro lugar. Foi isso que pudemos, mais uma vez, constatar neste período, com toda a equipe do Interlegis trabalhando primeiro para possibilitar que as casas legislativas no Brasil e no exterior pudessem deliberar remotamente, utilizando o SAPL-R, e agora para que pudéssemos oferecer o novo curso O Papel do Vereador, que superou nossas expectativas de inscritos — ressalta Dinamar.

DGER.COM

INÍCIO



INÍCIO

EQUIDADE

AVANÇAR

O Parlamento precisa das mulheres para...

Dalva Moura, coordenadora do Comitê Permanente pela Promoção da Igualdade de Gênero e Raça do Senado.

VOLTAR | INÍCIO

Combate ao vírus suspende parte das ações pelo Março Mulheres

A programação do Março Mulheres, que começou em 3 de março com exposições e palestras, acabou sendo cancelada em razão das medidas de prevenção ao coronavírus. É que parte das ações convocava o público interno e externo para debates e outras atividades coletivas, ou seja, na contramão do necessário isolamento contra a disseminação da doença.

O cancelamento veio por meio de ato, em 12 de março, em que a Mesa Diretora estabeleceu restrições a eventos não relacionados à pauta legislativa. Regras semelhantes foram adotadas por outros órgãos, em Brasília e no restante do país, atendendo a apelo da Organização Mundial da Saúde (OMS), que classificou a doença como pandemia.

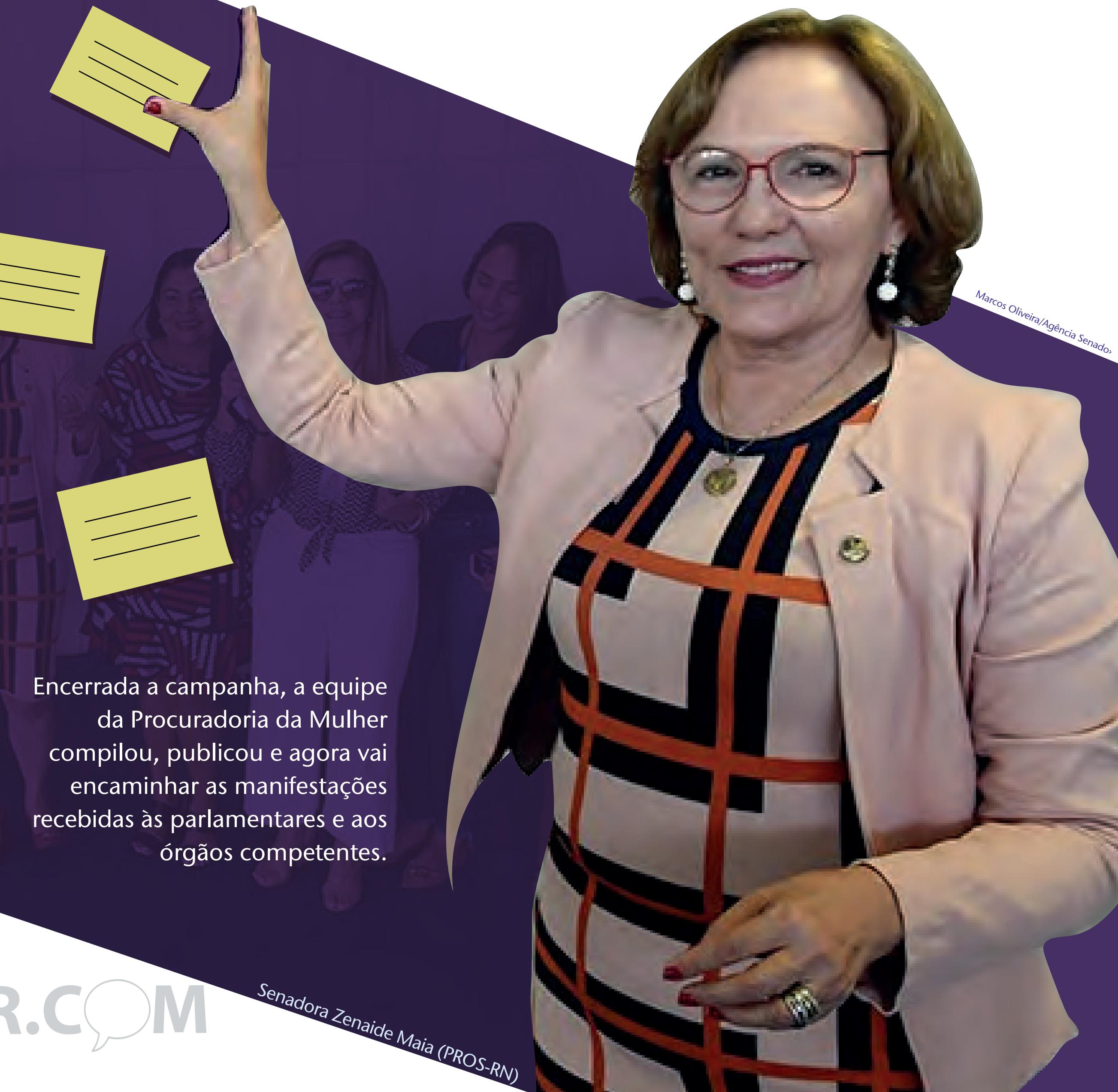
Antes dessas determinações, ainda no início de março, foi feito o possível para homenagear as mulheres no Senado. Com isso, no dia 11 a Procuradoria Especial da Mulher do Senado lançou a campanha “Voz e Vez da Mulher”. Foram instalados cinco painéis em pontos diferentes do Congresso Nacional com frases motivadoras sobre mulheres, e que deveriam ser completadas por qualquer pessoa. Um deles, no Salão Azul, apresentava a frase: O Parlamento precisa das Mulheres para...

AVANÇAR

Com discurso caloroso sobre o tema da campanha, a senadora Zenaide Maia (PROS-RN) reforçou a necessidade de haver mais mulheres representando a população em cargos eletivos.

"Mulheres brasileiras: a única forma de ajudarmos nosso estado, município e país é através da política. Precisamos estar nos postos de comando porque, quando lá estamos, nós representamos, no mínimo, 50% dos brasileiros. Mulheres: não vamos nos limitar só ao mês de março. Temos que lutar todos os dias", afirmou a senadora.

A coordenadora do Comitê Permanente pela Promoção da Igualdade de Gênero e Raça do Senado, Dalva Moura, representou a diretora-geral da Casa, Ilana Trombka, na inauguração. A frase do painel por ela completada ficou: O Parlamento precisa das mulheres para a plena democracia. *"Cada vez que a gente pensa na mulher na política, estamos trazendo para dentro do Parlamento nossa sensibilidade, sentimentos, dores, alegrias, vitórias e aquilo que buscamos como igualdade. É preciso fazer representar esse olhar feminino do mundo. É preciso fazer valer a experiência feminina"*, afirmou Dalva.



[VOLTAR](#) | [INÍCIO](#) | [AVANÇAR](#)

DGER.COM

Senadora Zenaide Maia (PROS-RN)

Curso on-line é uma das apostas da DGer pela equidade

O Comitê Permanente pela Promoção da Igualdade de Gênero e Raça, alinhado ao Plano de Equidade de Gênero e Raça para o biênio 2019-2021, prepara conteúdos informativos e educativos, principalmente sobre assédio e violência contra a mulher. Parte desse material está em curso on-line oferecido em parceria com o Instituto Legislativo Brasileiro (ILB).

Lançado em março, o módulo é baseado na cartilha sobre o tema produzida pelo Comitê e pela Diretoria-Geral (DGer). O curso, que já somou mais de mil inscritos, é gratuito, aberto ao público e está disponível na plataforma Saberes, do ILB. Conceitos de assédio moral e sexual, diferenças de assédio moral e atos de gestão, características de assediado e assediador, danos à vítima, como prevenir e consequências para quem assedia são alguns dos temas abordados.

Cláudio Cunha, do Serviço de Ensino a Distância (Seed) do ILB, comentou que “*o curso é autoexplicativo e dispensa tutores. Nele, os alunos terão oportunidade de se aprofundar mais no conhecimento sobre os temas*”. Dalva Moura, coordenadora do comitê, acrescentou que “*a ideia é oferecer, para toda a população brasileira, de forma simples e direta, informações sobre como prevenir, a quem recorrer, como agir e como denunciar essa prática perversa*”.



Jonas Araújo/Núcleo de Intranet

Enriquecimento profissional -

A colaboradora do gabinete do senador Eduardo Gomes (MDB-TO), Milene de Oliveira, comentou que uma experiência profissional traumática, no primeiro emprego, foi a motivação para a inscrição no curso. Segundo ela, é importante trabalhar o tema dentro do ambiente organizacional.

— *Há muitos anos, passei por um assédio explícito. Eu tinha 18 anos. O assédio acontece de várias formas, algumas delas nem imaginamos que seja* [assédio]— destacou.

Outra aluna do curso foi Thalita Rodrigues, colaboradora do Serviço de Convênios e Faturamento do Senado. Para ela, tanto o assédio moral quanto o sexual nas organizações são assuntos sérios e precisam ser discutidos. Por isso, de acordo com Thalita, a participação no treinamento representa uma oportunidade de obter crescimento pessoal e profissional.

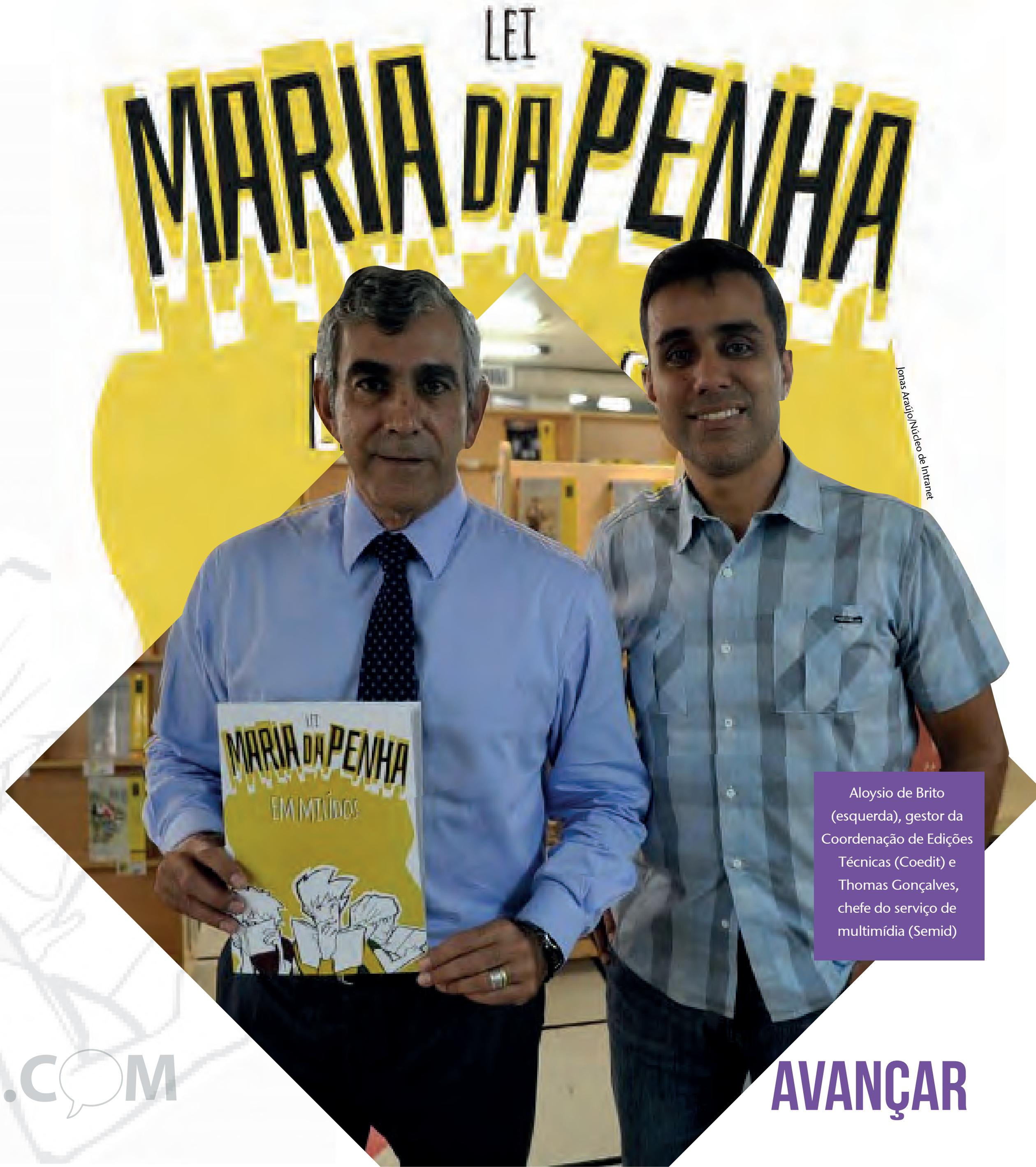
— *A Justiça do Trabalho baseia-se em provas convincentes para comprovar a agressão.*

Pode ser por meio de testemunhas, documentos, cópias de memorandos, cds, filmes, circulares ou e-mails. São vidas de pessoas que estão em jogo.

Cartilha - Outro conteúdo produzido e alinhado segundo as metas do Plano de Equidade foi a cartilha *Lei Maria da Penha em Miúdos*. Com texto de Madu Macedo e ilustrações de Jorge Luis Amorim Junior, o conteúdo foi feito em quadrinhos e com linguagem voltada para os adolescentes do ensino fundamental.

Fruto da parceria entre o Senado, a Associação Brasileira das Escolas do Legislativo e de Contas (ABEL) e a Câmara Municipal de Pouso Alegre (MG), a cartilha ajuda a identificar as principais formas de violência praticadas contra a mulher, elenca as conquistas trazidas pela Lei Maria da Penha e revela as formas de combate e denúncia a esse tipo de crime.

Aloysio de Brito, gestor da Coordenação de Edições Técnicas (Coedit), um dos idealizadores da coleção, afirmou que a ideia é abordar várias leis voltadas para os ensinos fundamental e médio, "para que o aluno desde cedo comece a conhecer seus direitos e deveres".



Aloysio de Brito (esquerda), gestor da Coordenação de Edições Técnicas (Coedit) e Thomas Gonçalves, chefe do serviço de multimídia (Semid)

Dia da Mulher tem vídeo com colaboradoras e outras homenagens



Laísa Fernanda

Idalina de Castro

Ilana Trombka

Erica Silva

Letícia

A Diretoria-Geral (DGer) do Senado produziu um vídeo em alusão ao Dia Internacional da Mulher, celebrado no dia 8 de março, com depoimentos de colaboradoras da Casa. Todas as falas convergem para a necessidade de trabalhar a igualdade de gênero, tanto por meio de políticas públicas quanto por atitudes individuais do dia a dia.

A estagiária Laísa Fernandes, integrante do Comitê pela Promoção da Igualdade de Gênero e Raça, ligado à DGer, comentou sobre como a data precisa reverenciar os processos históricos de emancipação e empoderamento das mulheres. Além disso, fez um relato pessoal: *“eu, enquanto uma mulher negra que teve o cabelo raspado durante três anos, fiquei pensando muito sobre como as pessoas sempre associavam meu cabelo à minha beleza e como eu não podia ter esse cabelo raspado porque isso é associado a um comportamento masculino.”* E acrescentou: *“espero que as mulheres possam usar, não só no dia 8, o cabelo e a roupa que bem entenderem e que isso não seja associado à beleza”*.

No fechamento do vídeo, Ilana deixou uma mensagem de sororidade a todas as mulheres da Casa e os votos para que elas sempre *“estejam onde quiserem”*. *“Mulheres na gestão, mulheres na política, mulheres nos hospitais, mulheres nas Forças Armadas, mulheres nas universidades, mulheres em diversas profissões. Nós temos condições de estar em qualquer lugar”*, concluiu Ilana.

Seatus – As colegas que atuam no Serviço de Atendimento ao Usuário (Seatus) também ganharam homenagem. O expediente teve uma pausa para cumprimentos e palavras de reconhecimento. Segundo Washington Reis, chefe de serviço, e Gustavo Ponce, diretor da Secretaria de Gestão de Pessoas (SEGP), o objetivo foi agradecer todas as colegas pelo trabalho realizado.

A homenagem alcançou uma colega especial, Ilana Trombka, pelos cinco anos à frente da Diretoria-Geral. Ilana destacou as iniciativas que fizeram da Casa exemplo na equidade de gênero. Para ela, é importante marcar posição em favor da luta da mulher. Mas chegará um dia, disse a diretora-geral, em que isso não será mais necessário. *“Esse dia ainda não chegou. Por isso, precisamos mostrar que somos todos iguais, para que homens e mulheres tenham a mesma possibilidade de chegar a qualquer lugar”*, concluiu Ilana.



Foto: Gabriel Matos

Gustavo Ponce, Ilana Trombka e Washington Reis



Homenagem do SEATUS para suas colaboradoras

A coordenadora-geral de Pessoal, Beatriz Balestro Izzo, também falou da importância de a data ser lembrada, pois *“há muito ainda para a mulher conquistar na sociedade”*. A data, disse a servidora, é importante para que haja consciência de que todo dia é preciso valorizar a colega de trabalho, a irmã, a amiga.

Em debate, Ilana destaca importância do programa de cotas para vítimas de violência

A diretora-geral do Senado, Ilana Trombka, enalteceu a importância de a Casa ter sido pioneira na implementação de um sistema de cotas para mulheres vítimas de abusos domésticos. Ilana participou do encontro Mulheres em Pauta, promovido pela Sérgio Bermudes Advogados. A reunião, em março (9), compôs a agenda de eventos do Dia Internacional da Mulher e teve como objetivo discutir os avanços e desafios das mulheres para os próximos 10 anos.

Além de Ilana Trombka, estiveram presentes lideranças de diferentes esferas, como a ministra Maria Elizabeth Rocha, do Superior Tribunal Militar (STM); Renata Gil, presidente da Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB); e Daniela Teixeira, conselheira federal da OAB-DF.



Sobre a iniciativa das cotas, Ilana comentou: *“a gente espera que o primeiro passo tenha sido dado e que a ideia de equidade não passe quando a direção não for ocupada por uma mulher. Essas iniciativas nasceram porque eu tive empatia das pessoas em situação de vulnerabilidade e alguém tinha que fazer algo para mudar. Não pertence a mim, nem desejo isso, mas quero que se espalhe. Não fossem esses empregos, muitas não teriam deixado o ciclo da violência”.*

VOLTAR | INÍCIO

AVANÇAR



[VOLTAR](#) | [INÍCIO](#)

DGER.COM

[AVANÇAR](#)

Ilana acrescentou que, por causa da boa repercussão da iniciativa, medidas similares foram adotadas pela Câmara Legislativa do DF (CLDF), pelos governos de Goiás, Rio Grande do Norte e Santa Catarina, pelo Ministério Público do DF e Territórios (MPDFT) e pela Câmara Municipal de São Paulo, entre outros órgãos.

Renata Gil, primeira mulher a presidir a AMB, relatou sua trajetória de luta e abdicação que, por vezes, foi questionada por companheiros de trabalho. *“Os homens precisam permitir que as mulheres exerçam o papel que elas quiserem sem impor culpa. Eu tenho para mim que não sou culpada do que deixei para trás. Eu vivo em hotéis e dormindo em bancos de aeroportos porque foi minha escolha”*, concluiu.

A estudante de Direito Marcela Medved assistiu ao debate e comentou a importância de se ter mulheres na liderança. Para ela, ver a presença feminina em altos cargos *“dá uma luz para quem é nova no mercado de trabalho e dá a esperança de que é possível chegar lá”*.

Sobre as vivências compartilhadas no evento, Marcela comentou que *“cada uma das palestrantes tinha uma experiência negativa na trajetória de ascensão profissional e elas estão encabeçando a luta para que isso não aconteça mais com as mulheres que futuramente vão passar por essas posições”*. A estudante concluiu sua fala destacando que *“nós, mulheres temos que ser ouvidas, e enquanto só homens forem os chefes, essas necessidades não serão escutadas”*.

Encontros debatem papel da mulher em processos decisórios

Em comemoração ao Mês da Mulher, o Interlegis promoveu no dia 13 de março o Encontro Interlegis Webinar Feminino – Poder, Política e Mercado de Relações Institucionais e Governamentais. O objetivo do evento foi debater questões sobre o papel feminino em processos decisórios, com atuação no mercado de relações institucionais e governamentais.

Atualmente, dos 81 senadores, apenas 11 são mulheres, número menor que o registrado na legislatura anterior do Senado. A participação reduzida da mulher nas decisões parlamentares é preocupante. Para o diretor-executivo do Interlegis, Márcio Coimbra, essa baixa representatividade é um dos principais pontos a serem atacados, hoje. O outro, segundo ele, é a diferença salarial entre homens e mulheres que ocupam o mesmo cargo.



Evento foi transmitido ao vivo pela TV Senado e nas plataformas digitais do Interlegis.

O Webinar Feminino contou com a presença da deputada federal Celina Leão (PP-DF) e da diretora-geral do Senado, Ilana Trombka. Entre as palestrantes estavam Francine Moor, cientista política; Natália Reis, coordenadora-geral de assuntos federativos e administrativos no Ministério da Justiça; e Karoline Pereira, representante das Relações Institucionais e Governamentais da Confederação Nacional dos Dirigentes Lojistas (CNDL).

O evento foi transmitido ao vivo pela TV Senado e nas plataformas digitais do Interlegis. Mais de 600 pessoas acompanharam a transmissão do encontro, que foi realizado em caráter exclusivamente virtual devido às ações do Senado na prevenção ao coronavírus.

A deputada federal Celina Leão, presidente da Frente em Defesa da Mulher da Câmara dos Deputados, enviou vídeo com mensagem para a abertura do evento parabenizando a ação realizada pelo Interlegis. Ela ressaltou a importância da união feminina. *“Creio que quando buscamos conhecimento e abrimos nossas mentes, ficamos dispostas a julgar menos umas às outras e desenvolvemos a sororidade entre nós, que nada mais é do que ter empatia com outras mulheres, deixando de lado as críticas e a concorrência para nos apoiarmos e nos unirmos”*, comentou.



Julia Zouain/Interlegis/ILB

Na ocasião, Ilana comentou a importância de ter a mulher em qualquer lugar. *“As lideranças não são femininas ou masculinas, são lideranças. O jeito de administrar não é masculino ou feminino. O sucesso não é feminino ou masculino. E o espaço que a mulher ocupa não é esse ou aquele, é qualquer um, é o que ela quiser”*, concluiu.

Sebrae – Em outro evento Webinar, também no dia 13 de março, só que na sede do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), Ilana Trombka compartilhou visões sobre o papel feminino nas posições de poder e no empreendedorismo e sobre as experiências de equidade realizadas pelo Senado.

A diretora acentuou que empresários e gestores devem estar atentos ao que pensam colaboradores, clientes, sociedade. Segundo ela, o público espera por bons produtos, serviços e comportamento das empresas e entidades. Portanto, a valorização da marca também passa pela promoção da equidade na corporação.

– *A mulher que ascende ao posto de poder é mais valorizada pois todos enxergam a luta de passar pelo telhado de vidro. Existem gestores que pensam que, por termos filhos e dupla jornada, não teremos a mesma capacidade de um homem. Precisamos nos fortalecer e conquistar nosso espaço familiar e profissional”*, comentou Ilana.



Grupo de trabalho de equidade de raça abre ano com mostra virtual

O grupo de trabalho para discutir questões raciais, do Comitê Permanente pela Promoção da Igualdade de Gênero e Raça do Senado Federal, abriu o ano com uma exposição virtual, ocorrida em março. O objetivo do colegiado, criado no ano passado, é promover eventos e outras ações que tragam reflexão em favor da equidade de raça.

Em comemoração ao Mês da Mulher, a intranet exibiu em março uma mostra virtual com fotos de mulheres que se destacaram na história do Brasil. Ao todo, a equipe escolheu oito fotografias para representar o 8 de março. As imagens retratam brasileiras que contribuíram em diversas áreas do conhecimento. São elas: a psicanalista Virgínia Bicudo; a atriz Ruth de Souza; a escritora Maria Firmina dos Reis; a médica Carlota de Queiroz; a farmacêutica Maria da Penha, que deu nome à Lei que pune a violência contra a mulher; a política e jornalista Antonieta de Barros; a líder na luta pelos direitos políticos das mulheres brasileiras, Bertha Lutz; e, por fim, a advogada e política indígena Joênia Wapichana.

[VOLTAR](#) | [INÍCIO](#)

[AVANÇAR](#)

VOLTAR | INÍCIO

Segundo a coordenadora do Comitê e do grupo de trabalho, Dalva Moura, a data que marcou a luta das mulheres por direitos iguais significa “*mais que queimar sutiãs e receber flores*”. Para ela, o dia 8 de março é um dia para relembrar a trajetória de luta e conquistas por mais direitos para as mulheres.

Como ressalta Dalva Moura, as ações são parte do Plano de Equidade de Gênero e Raça, que estipulou 28 metas a cumprir entre 2019 e 2021.

Para a chefe de gabinete do Senador Fabiano Contarato, Lisandra Barbiero, “*participar do grupo tem sido uma experiência enriquecedora para dialogar, pensar e sugerir iniciativas que visam eliminar as desigualdades acumuladas historicamente no nosso país*”.



[accesse o plano aqui](#)

A equipe de Lisandra e Dalva foi elogiada pelo servidor Devair Nunes, que considera essencial haver estímulo ao debate sobre a questão de raça no Senado: “*dar voz aos diferentes para que estes digam como se sentem e como a Casa poderia tratar igualmente todas as pessoas e ouvi-las imparcialmente*”.



AVANÇAR



VOLTAR | INÍCIO

DGETECOM

AVANÇAR

Torres do Congresso lemboram vítimas do Holocausto e luta contra covid-19

As frases “Holocausto nunca mais” e “Solidariedade salva vidas” foram projetadas na noite do dia 20 de abril nas duas torres do Congresso Nacional. A ação integra as homenagens da Confederação Israelita do Brasil (Conib) para lembrar o Dia do Holocausto e do Heroísmo (“Yom HaShoá VehaGvurá”, em hebraico), além de trazer mensagem de esperança ao país no momento de combate à covid-19.

Referindo-se à pandemia, o presidente da Conib, Fernando Lottenberg, afirma que nesse momento de sofrimento e incerteza é importante lembrar como gestos de solidariedade durante o nazismo salvaram da morte vidas inocentes.

Segundo Lottenberg, a frase que cita o horror do Holocausto serve para preservar a memória e alertar a humanidade sobre o que foi a máquina de morte concebida pelos nazistas e suas consequências na psique humana.

— *O Holocausto foi um acontecimento terrível e único na história da humanidade. A memória do extermínio de seis milhões de judeus é fundamental não só para dignificar as vítimas do nazismo, mas também para alertar a todos contra a intolerância —*
adverte Lottenberg.

De acordo com dados da Conib, a comunidade judaica no Brasil conta com aproximadamente 120 mil judeus, ou seja, 0,06% da população nacional. O servidor Shalom Granado, da Primeira-Secretaria do Senado, é judeu e explica que o judaísmo é herdado pela filiação de uma mãe judia. Assim, é uma religião e uma etnia. Sobre a lembrança do Holocausto, o servidor comenta que o antisemitismo ressurgiu de forma preocupante nas últimas décadas em um contexto de maior intolerância com o diferente.

— *Lembrar hoje do Holocausto no Brasil é lembrar de quão longe pode ir o ser humano se não gostar de seu semelhante e permitir que teorias conspiratórias e fake news destruam nosso amor ao próximo. Ninguém é melhor do que ninguém e todos têm suas próprias razões. Holocausto nunca mais* — afirmou Granado.

Shalom também destacou a diversidade encontrada no Senado como um ponto que lembra a trajetória de seu povo.

— *Os judeus, sendo sempre uma minoria entre tantas civilizações ao longo da história, terão sempre por norte que o entendimento das diferenças se dá por meio do diálogo inerente às funções de uma câmara de representantes, como o Senado. Podemos dizer que lugares como o Senado guardam uma qualidade e beleza únicos: o convívio com o diferente* — conclui o servidor.

Este é o terceiro ano em que o Congresso Nacional participa da iniciativa. A primeira projeção, em 2018, foi solicitada pelo senador Davi Alcolumbre (DEM-AP), atual presidente do Senado. Neste ano, a solicitação foi do senador Jaques Wagner (PT-BA).

[VOLTAR](#) | [INÍCIO](#)

[AVANÇAR](#)

Senado prepara campanha de combate ao racismo

No dia 21 de março, o episódio conhecido como o massacre de Sharpeville, que levou à morte de 69 negros que lutavam pelo fim da segregação racial, o

Apartheid, em Joanesburgo, na África do Sul, completou 60 anos. A data é celebrada como o Dia Internacional de Luta

pela Eliminação da Discriminação Racial e seria

lembra na forma de eventos no Senado ao longo do mês. Mas as medidas de enfrentamento

à transmissão do coronavírus adiaram essas ações, que serão retomadas em novembro, conforme a

coordenação do Comitê Permanente pela Promoção da Igualdade de Gênero e

Raça do Senado.

A coordenadora do comitê, Dalva Moura, explica que será lançada campanha de combate ao racismo no Senado. Ela lembra que a Casa legislativa tem cumprido papel importantíssimo de denúncia e construção de ações anti-racistas. Segundo ela, as ações vão desde campanhas educativas de autoafirmação a iniciativas de resgate da história da cultura afro e indígena.

– *Com o apoio da Diretoria-Geral, o Comitê tem buscado implementar melhores práticas, a conscientização de que devemos combater a intolerância, seja de forma direta ou indireta, fazendo com que todos sejam iguais em deveres e em direitos, como determina a Constituição Cidadã. O ato de discriminar agride os direitos humanos e a dignidade da pessoa humana* – enfatizou Dalva.

Consciência

– Para a servidora Letícia Alcântara, coordenadora de comunicação do gabinete do senador Romário (Podemos-RJ), qualquer data que venha trazer consciência sobre o racismo é muito relevante. Jornalista e atuante em pautas sobre discriminação racial e o papel da mulher negra na sociedade, Letícia avalia que o Brasil é ainda um país que “*se recusa a reconhecer sua desigualdade social*”.

A servidora lembra ainda que datas como essa servem para trazer à luz que as pessoas brancas são fundamentais na resolução desses problemas. Segundo Letícia, não adianta continuar achando que a discriminação racial é um problema da pessoa negra, indígena ou asiática, porque não é. Para a jornalista, o problema do racismo foi criado pelo homem branco quando começou a colonização e, até hoje, pessoas brancas se beneficiam desta estrutura.

– *O ideal é que entendamos que o racismo não necessariamente é uma manifestação só de "pessoas más", mas sim uma construção social que afeta a todos. Só reconhecendo o problema de sermos potencialmente racistas, por uma construção cultural, é que poderemos combatê-lo, sublinha a jornalista.*

[VOLTAR](#) | [INÍCIO](#)

[AVANÇAR](#)



Menos racismo?

- Na opinião de Aline Costa, mestre em Relações Étnico-Raciais do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (Cefet/RJ), que integra a equipe do Comitê, a história do Brasil possui algumas especificidades, como o *"mito da democracia racial"*, que fez com que por muitas décadas se negasse a existência de racismo. Entretanto, ela afirma que todos os índices de desigualdade racial no acesso a direitos demonstram que há um abismo político e social entre brancos, negros e indígenas. *"O racismo não diminuiu. Eu, como estudiosa da questão, entendo racismo como uma estrutura hierárquica de poder e isso infelizmente está longe de acabar ou ser modificado"*, pondera Aline.

A especialista lembra, contudo, que a prática do racismo está sendo contestada e, em boa parte do mundo, criminalizada. Aqui no Brasil, por exemplo, desde a Constituição de 1988, o racismo é considerado crime, apesar de boa parte dos casos denunciados serem registrados como injúria racial.

Mas, para Aline, isso já é um avanço. *"Recentemente a Federação Internacional de Futebol (FIFA) adotou protocolos em que o juiz pode interromper partidas de futebol em caso de manifestações racistas ou preconceituosas. Para um ambiente como o estádio de futebol, isso seria inimaginável há alguns anos atrás"*, comenta Aline, ao citar o fato como exemplo de punição explícita ao racismo.



GESTÃO

INÍCIO

AVANÇAR

Funcionários da Infraero cedidos ao Senado passam por ambientação

Pelo menos 30 funcionários da Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (Infraero), cedidos ao Senado, participaram de diversas atividades de ambientação na Casa na primeira quinzena de fevereiro. A programação incluiu apresentações das áreas e visita guiada ao Palácio do Congresso Nacional, com roteiro diferenciado, privilegiando as dependências do Senado.

Foto: Jonas Araújo/Núcleo de Intranet



As ações foram conduzidas por representantes dos setores administrativos, de gestão de pessoas, de inovação, da Biblioteca e do Programa de Equidade de Gênero e Raça. Os novos colegas, que chegaram ao Senado em 3 de fevereiro, foram cedidos por conta da Lei 13.903/2019, que autoriza a criação da empresa pública Brasil Serviços de Navegação Aérea S.A. (NAV Brasil).

[VOLTAR](#) |

[INÍCIO](#)

DGER.COM

[AVANÇAR](#)

VOLTAR | INÍCIO

Para os recém-chegados, a sensação foi de entusiasmo e alegria com a experiência de integrar a equipe da Casa. A colaboradora Gilda Liones, por exemplo, afirmou que a recepção do Senado foi positiva e acolhedora.

— *Estou muito feliz. Tenho muitas expectativas. Acho que temos muito a contribuir e crescer juntos* — disse Gilda, que está lotada na Diretoria-Executiva de Contratações (Direcon).



Sensação semelhante à do engenheiro mecânico Magno de Carvalho, que trabalhava com atendimento aeroportuário. Segundo ele, a recepção está sendo “muito boa” e, mesmo acostumado com grandes estruturas em sua área de atuação, disse estar admirado com a complexidade do funcionamento do Senado. — *O Senado é um grande desafio. Nós que passávamos por aqui só como turistas ou visitantes não tínhamos a noção do tamanho dessa estrutura. Estou muito contente e apto para encarar os desafios* — avaliou Magno, agora lotado na Secretaria de Infraestrutura (Sinfra).

Ganho duplo — Na abertura das atividades, no auditório do Sistema Integrado de Saúde (SIS), o diretor da Secretaria de Gestão de Pessoas (SEGP), Gustavo Ponce, afirmou que a chegada dos novos colaboradores promoverá ganhos tanto para a administração quanto para a Infraero. Ponce ressaltou ainda que essa parceria aconteceu em outros órgãos públicos e, no caso do Senado, foi feita da forma mais transparente possível. — *O Senado precisa de vocês. Precisa do conhecimento, da expertise, da experiência e da colaboração de todos.*

Desejamos que esta seja uma oportunidade de realização profissional e de integração. Acredito que teremos muitos bons resultados a partir disso — afirmou o diretor.



O diretor-executivo de Gestão, Marcio Tancredi, deu boas-vindas aos novos colaboradores. — *É um prazer e um alívio recebê-los. Estamos com um quadro de pessoal complicado, temos um decrescente de servidores efetivos e a perspectiva de concurso é sempre ‘um pingadinho’. A gente aposenta 160 e põe 30, mais ou menos nessa proporção. Vocês chegaram em uma hora muito boa. Tenho certeza que vocês farão um bom trabalho* — afirmou Tancredi.

AVANÇAR

Ilana Trombka comemora avanços em cinco anos na DGer



Ilana Trombka, diretora-geral do Senado desde fevereiro de 2015, comandou nesses cinco anos um processo de transformação administrativa que se tornou referência de gestão, desde o programa de contratações até as ações de acessibilidade e promoção da igualdade de gênero e raça. Iniciativas de sucesso que são copiadas por diversos órgãos da administração pública federal e de vários estados, e que começam a ganhar projeção fora do Brasil. — *Eu não tenho dúvida de que o Senado hoje é muito diferente do que era cinco anos atrás, sob os mais variados aspectos* — avalia Ilana.

Na Carta de Compromissos assinada há cinco anos, já estavam desenhadas as iniciativas que seriam implantadas a seguir — *A Carta de Compromissos tem as ideias gerais do que deve balizar o nosso trabalho. E são ideias que remetem à economicidade, à legalidade, à valorização das pessoas, da comunidade na qual a gente está inserida, à memória do Senado* — explicou Ilana.

Gestão - Uma das primeiras ações da Diretoria-Geral (DGer) foi a implantação do processo eletrônico pelo

Sigad, que resultou na otimização de tempo, recebimento de documentos e informações de forma simultânea e redução de custos, especialmente de papel. Outra importante medida foi a reformulação do programa de contratações do Senado, apresentando

economia de mais de R\$ 277 milhões e redução de 95% de dispensas de licitação nos últimos cinco anos.

Pessoas - Entre os avanços para valorização das pessoas, acaba de ser ampliada até 33 anos a idade para participação dos dependentes dos servidores no

Sistema Integrado de Saúde (SIS). Essa ampliação representa um benefício não apenas aos servidores, mas também ao plano de saúde, que receberá novas contribuições. As despesas com assistência à saúde realizadas pelos novos associados serão custeadas exclusivamente por meio de suas contribuições mensais e da co-participação financeira devida quando o plano é utilizado, sem impacto no orçamento do Senado.



Foto: Divulgação

Voluntários da Liga do Bem com as doações para entrega: coordenadora do grupo, Patrícia Seixas (1ª à dir.) diz que aumentou número de colaboradores do Senado interessados em ajudar

Na relação com a comunidade, foi idealizada a Liga do Bem, um grupo de colaboradores da Casa que promove ações benfeicentes. As campanhas do agasalho e de Natal estão entre os destaques, mas muitas outras ações ocupam o calendário anual da Liga. Em 2020, em razão do combate à pandemia de coronavírus, a campanha de Páscoa foi cancelada. Mas para não adiar a alegria dos voluntários, foram organizadas e entregues doações a instituições que se viram mais carentes a partir do surto viral. Lares de idosos, de crianças e abrigos para moradores de rua ganharam cestas básicas e produtos de higiene e limpeza. Hospitais e outras entidades ganharam máscaras.

Seleção - Também foi implantado processo seletivo interno para a ocupação de cargos estratégicos ligados à própria Diretoria-Geral. Diretores de três secretarias da Casa e de uma Coordenação (NCas) foram nomeados a partir desse sistema desde o ano passado.

Aposentados e pensionistas igualmente receberam atenção especial da DGer nos últimos anos com a criação do Programa Reencontro. Em reuniões bimestrais, eles podem fazer o recadastramento junto ao Senado, além de realizar exames de saúde (como glicemia, pressão arterial e intraocular e bioimpedânci) e desfrutar de momentos de confraternização.

— *A gente construiu uma relação muito boa com os aposentados, lançamos livro contando a trajetória deles. E estamos comunicando ao Senado que valorizamos quem passou por aqui, que nós damos valor a quem contribui* —

ressaltou a diretora-geral.

Outra novidade foi a realização de encontros mensais da diretoria com funcionários do Senado para a melhoria do funcionamento da Casa, no programa Manhã de Ideias. Em cinco anos, o Programa foi a porta de entrada de 70 sugestões já implementadas.

Já o Plano de Lotação Referencial, que dimensiona o quadro de colaboradores necessário a cada setor a partir de estudo sobre os processos executados, está em análise para ser replicado na Câmara dos Deputados.

— A gente já tem o concurso encaminhado [para o Senado neste ano], e fizemos um acordo com a Infraero para trazer 44 profissionais de lá a fim de dar apoio em alguns setores. Nós estamos encontrando algumas formas alternativas e criativas de superar as dificuldades. O que a gente fez com a Infraero é inédito na relação entre Legislativo e Executivo — acrescentou Ilana, ao se referir aos colegas do órgão cedidos ao Senado.

Sustentabilidade - A formulação do Plano de Gestão de Logística Sustentável propiciou, entre 2015 e 2018, a redução da compra de 13 milhões de copos descartáveis no Senado e economizou, em média, 8% em energia, 25% no consumo de água e 30% no uso de papel.

Algumas das boas práticas de sustentabilidade do Senado foram premiadas pelo Ministério do Meio Ambiente e pela Organização das Nações Unidas (ONU). São elas: Grupo de Trabalho de Compras e Contratações Sustentáveis, Feira Orgânica e os programas Desengaveta e Carona Solidária.

Igualdade - O ideário de uma Casa livre de preconceitos, discriminação e assédio e composta por pessoas conscientes de seu papel na sociedade e felizes no ambiente de trabalho se reflete nas ações de equidade. Nesses cinco anos, a criação do Comitê pela Promoção da Igualdade de Gênero e Raça despertou interesse de gestores de outras instituições e elogios da ONU Mulheres. E o programa de cotas para mulheres terceirizadas vítimas de violência doméstica já foi adotado por instituições de seis estados.



Jonas Araújo - Núcleo de Intranet

Projeção internacional - Ações como a inauguração da sala de amamentação e assistência à mãe nutriz e o encaminhamento, pelo Serviço Médico do Senado, para exames de detecção de câncer colocaram o Senado em evidência no exterior, tanto em parlamentos quanto em publicações internacionais.

A revista britânica Health Communication (Comunicação em Saúde), da editora IntechOpen, trouxe em 2018 um capítulo sobre o Outubro Rosa no Senado, intitulado *Social Marketing and Health Communication: a case study at the Brazilian Federal Senate*, descrevendo a ação em 26 páginas.

— *O Senado realiza esse programa de combate ao câncer de mama há três anos. Nós já salvamos duas mulheres terceirizadas que estavam com câncer e não sabiam. E isso não tem preço, você salvar duas vidas* — comemorou Ilana Trombka.

Transparência - A gestão transparente é fundamental para a DGer, que aponta o Senado como a instituição legislativa mais aberta ao escrutínio da sociedade.

— *A gente não tem absolutamente nada a esconder, porque temos uma convicção muito grande de que estamos fazendo o que é certo. Eu já sentei com jornalista aqui na minha sala e ensinei como mexer no Portal da Transparência. É preciso conversar com a sociedade civil, mostrar o que a gente faz, porque é através desse trabalho que se consegue mudar alguma imagem, alguma mentalidade arraigada de anos atrás.*

Desafios - O trabalho deve seguir este ano com novos desafios. Entre eles, Ilana elenca a implantação do Centro Cultural dos Poderes da União, que reunirá a memória do Senado Federal, da Câmara dos Deputados, do Supremo Tribunal Federal e da Presidência da República.

O Senado também já trabalha na programação de homenagem aos 200 anos da independência do Brasil, que serão celebrados em 2022. A melhoria da gestão de risco é outro objetivo da DGer. Entre as medidas, a Direção pretende realizar curso em parceria com a Controladoria-Geral da União (CGU), de forma a trazer experiências e instrumentalizar ainda mais a Casa.

Na pauta de projetos, sobra espaço ainda para alguns pequenos desafios, mas de grande valor humano, que podem reunir talentos e estreitar as relações sociais no ambiente corporativo.

— *Eu tenho a ideia de fazer um grupo de teatro. Assim como a gente tem um coral, eu gostaria muito de fazer esse grupo. Isso não é exatamente estrutural, mas é uma cerejinha do bolo* — confessa Ilana.

Mapeamento de processos: setores concluem diagnóstico

Colaboradores de áreas ligadas ao Serviço Integrado de Saúde (SIS), ao atendimento pessoal e à gestão de estágio participaram de treinamento voltado ao mapeamento de processos, ministrado por pesquisadores da Universidade de Brasília (UnB). A ação, que aconteceu em janeiro e fevereiro, teve como objetivo analisar como esses setores poderiam otimizar seu funcionamento.

Alberto De La Peña, da Coordenação de Atendimento e Relacionamento (Coatrel) do SIS, explicou que o grupo de pesquisa da UnB fez entrevistas e reuniões com sete gestores para produzir um diagnóstico. — *Esse mapeamento é uma ferramenta de administração. É para identificar ineficiências e melhorar a gestão de determinada atividade. Em linhas gerais, houve um trabalho criterioso e próximo da percepção dos gestores* — destacou Alberto.

As análises, conduzidas pela professora doutora Karoll Haussler Carneiro Ramos, da UnB, foram submetidas às equipes das áreas para verificação das constatações e cada chefia incorporou o que considerou válido.

Conclusões - Para Marina de Andrade Vahle, chefe do Serviço de Saúde Ocupacional e Qualidade de Vida no Trabalho (SESOQVT), o diagnóstico feito pela equipe da UnB permitiu mapear o processo do Exame Periódico de Saúde (EPS). Ela conta, ainda, que foi diagnosticada a necessidade de aprimorar a comunicação com o cliente, automatizando-a, por exemplo, por meio de ferramentas como WhatsApp ou central de serviços. — *Também percebemos, por meio de pesquisa que a equipe da UnB realizou com nossos clientes, que o maior motivo para não comparecerem ao EPS é a preferência por realizarem consultas particulares, o que nos coloca diante do desafio de encontrar um ponto de incentivo para que o cliente prefira se consultar no Senado, onde os exames são gratuitos* —, avaliou Marina Vahle.





NCas tem novo gestor, escolhido em processo seletivo

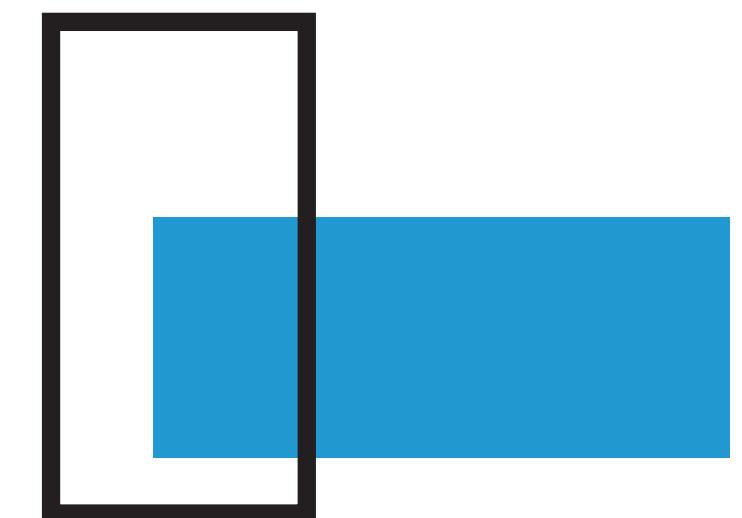
Transparência e meritocracia conduziram mais uma vez um processo de seleção interna para escolha de gestor no Senado. A experiência, iniciada no ano passado, resultou na nomeação, em março, do consultor legislativo Humberto Formiga para comandar o Núcleo de Coordenação de Ações Socioambientais (NCas). Ele concorreu com outros cinco colegas do Senado em processo que envolveu as fases de inscrição, avaliação de currículos, testes e entrevistas, conduzidas pela Coordenação de Políticas de Pessoal (Copope), da Secretaria de Gestão de Pessoas (SEGP).

Humberto Formiga é engenheiro agrônomo, trabalhou no Banco Central e ingressou no Senado em 2006. Desde então, fez parte do Núcleo de Economia da Consultoria Legislativa, na área de agricultura. Habitado a temas abrangidos pelo Núcleo, Humberto lembra que responsabilidade social e ambiental são compromissos do Congresso e da sociedade atual. E ao se referir à recente criação da Rede Legislativo Sustentável, inaugurada por três órgãos federais para fortalecer ações legislativas em todo o país, o servidor ressaltou que o Senado tem um histórico de práticas em favor do meio ambiente.

— *O TCU [Tribunal de Contas da União], a Câmara dos Deputados e o Senado Federal têm, cada um, estabelecido e implementado suas iniciativas, mas sempre dentro das diretrizes estabelecidas em órgãos como a ONU [Organização das Nações Unidas], que inspirou agendas dentro do Executivo, e hoje essas agendas estão chegando aos três Poderes. A sustentabilidade é uma delas* — disse Humberto Formiga.

Ao tomar posse (9/3), o coordenador defendeu uma atenção maior à educação ambiental, principalmente sobre a flora cultivada pela Casa: “*Acho importante que as pessoas conheçam, saibam desse patrimônio, dessa diversidade que nós temos. É uma diversidade provocada e que tem um trabalho e uma consciência por trás*”.

Em relação à acessibilidade, Humberto destacou as ações que já vêm sendo implementadas no Senado. Ele pretende estabelecer um plano de comunicação para mostrar à sociedade o envolvimento do Parlamento em relação ao tema.



VOLTAR | **INÍCIO**

Desafios - Junto com as boas-vindas a Humberto Formiga, o diretor-executivo de Gestão, Marcio Tancredi falou dos desafios do cargo de gestor do Núcleo. — *Eu diria para o Humberto não se preocupar muito porque ele tem uma equipe muito boa e que conhece o negócio do NCas. Humberto é um gerente experimentado, ele tem um currículo bom na área de gestão. A gente não está perdendo as coisas que a Karin [Kässmayer, ex-coordenadora] trouxe. A gente está somando as coisas que vão vir com o Humberto* — enfatizou. Entre os trabalhos do NCas, Tancredi ressaltou a importância do “front externo”, ao se referir à vocação do Senado de ser um indutor de ações socioambientais no Legislativo e junto a órgãos do governo. Para isso, disse o diretor, será necessário desenvolver uma comunicação capaz de mostrar ao público externo o que a Casa está fazendo.



Em reunião, o diretor-executivo de Gestão, Marcio Tancredi, a ex-gestora do NCas, Karin Kässmayer, e o novo coordenador, Marcos Formiga.

DGER.COM

AVANÇAR

Quarto nome escolhido em seleção interna

Equipe valiosa - O diretor-executivo de Gestão também elogiou o trabalho de Karin Kässmayer à frente do NCas nos últimos dois anos, por ter conseguido, em sua avaliação, "pilotar bem uma equipe valiosa" e obter resultados importantes para a Casa — *“Ela teve o condão de levar essa equipe com muita maestria. E o resultado que vocês conseguiram nesses dois anos foi muito além das minhas expectativas. É mérito de todo mundo, mas principalmente de quem exerceu o papel de liderança*

— elogiou Tancredi. Karin, por sua vez, afirmou que o cargo lhe permitiu conhecer o Senado de outra perspectiva.

— *“Quando a gente trabalha na Consultoria Legislativa, tem uma relação muito direta com a atividade fim do Senado e pouco conhecimento da gestão administrativa da Casa. Coordenar o NCas me fez abrir os olhos em relação à importância da gestão. É uma experiência muito rica. Sou consultora legislativa em meio ambiente e estou voltando para a Consultoria* —, afirmou.

O processo seletivo que escolheu Humberto Formiga foi o quarto em menos de um ano no Senado. E, como lembra o diretor-executivo de Gestão, Marcio Tancredi, foi o primeiro no âmbito de coordenação de núcleo, pois nos outros três foram selecionados diretores de Secretaria: Daliane Aparecida Silverio para a Secretaria de Gestão da Informação e Documentação (SGIDoc), em abril de 2019; Gustavo Ponce de Leon para a Secretaria de Gestão de Pessoas (SEGP), no mês seguinte, e Nélvio Dal Cortivo para a Secretaria de Infraestrutura (Sinfra), em agosto passado.

A experiência, conta Tancredi, está mais do que aprovada, pois *“aposta na meritocracia e seleciona os melhores servidores para a função, avaliando diversos aspectos dos candidatos, como currículo, perfil, personalidade, intenções, entre outros”*. Como última etapa de cada processo, que se inicia com a publicação de edital, os três candidatos mais bem avaliados passam por entrevista com a diretora-geral, Ilana Trombka, e outros diretores.

Relatório Administrativo ganha formato mais atrativo e intuitivo

O Relatório Administrativo 2019, divulgado em fevereiro deste ano, ficou mais interessante aos olhos dos leitores.

Elaborado pela Diretoria-Geral (DGer), o material foi entregue aos gabinetes parlamentares e diretorias do Senado. [Já a versão digital está disponível na intranet](#)

Entre os que aprovaram a mudança está o chefe de gabinete do senador Alvaro Dias (Podemos-PR), Paulo Kleper. Para o servidor, um relatório “[costuma ser algo pouco atraente e a tendência é não ser lido](#)”. Contudo, o

Relatório Administrativo da DGer, afirma, consegue alcançar resultado inverso: o conteúdo está disponibilizado de maneira interessante e a leitura é convidativa.

— *A proposta de diagramação atrai o leitor e o teor é muito oportuno. É uma peça que não possui leitura exaustiva e, para mim, fica como uma espécie de material de consulta permanente. Acredito que a Casa elaborou um relatório extremamente claro, transparente e de fácil leitura. Acho que todos os colegas deveriam tirar um tempinho para ler e manusear* — salientou.

RELATÓRIO ADMINISTRATIVO

2019

BRASÍLIA - JANEIRO DE 2020

Diretoria Geral



[VOLTAR](#) | [INÍCIO](#)

DGER.COM

[AVANÇAR](#)

O servidor Paulo Meira, assessor técnico da Secretaria de Gestão de Pessoas (SEGP), tem percepção semelhante. Segundo ele, o novo formato permite uma visão completa da Casa, já que é possível ter acesso a conteúdos que vão do planejamento estratégico aos projetos desenvolvidos pelo Senado.

— *Isso é muito bacana. É muito legal enxergar os projetos da forma como eles foram colocados no relatório. Ganhamos mais leveza visual e a informação está fácil de ser enxergada e compreendida. Além disso, a leitura é atraente e agradável* — comentou Paulo.



Paulo Meira



Alexandre Lana, Gabriela Agustinho e Daniela Carvalho

Facilidade - Para Gabriela Agustinho, coordenadora do Escritório Corporativo de Governança e Gestão Estratégica (EGov), o novo formato levou em consideração “*a facilidade de leitura e a compreensão dos dados, com a utilização de elementos gráfico-visuais, acompanhados de textos simples e resumidos. Assim, de acordo com a coordenadora, as responsabilidades de transparência e de prestação de contas são fortalecidas*”.

Apresentação de informações - Segundo Alexandre Lana, assessor técnico do EGov, o documento é elaborado anualmente com o objetivo de apresentar informações de governança corporativa e gestão da Casa, abarcando os seguintes temas: planejamento estratégico, políticas corporativas, gestão da estratégia, governança e gestão corporativa, programas e visão orçamentária. — *Várias unidades da DGer participaram efetivamente da construção desse novo modelo de relatório com o envio de conteúdos de suas áreas, possibilitando, assim, a integração das informações num documento conciso e abrangente* — disse Lana.

SEGP faz treinamento para otimizar processos de trabalho

Mais produtividade, melhor entrega de soluções, com menos perda de tempo. Essa equação resume os “Métodos Ágeis”, uma forma de otimizar o desenvolvimento de projetos num determinado setor. Essa experiência foi vivida em fevereiro (12) por coordenadores da Secretaria de Gestão de Pessoas (SEGP), que participaram de treinamento, auxiliados pelo Escritório Corporativo de Governança e Gestão Estratégica (EGov).

Como explica Wennder Fidelis, assessor técnico do EGov, a metodologia envolve o ciclo iterativo (ações repetitivas e contínuas, voltadas à evolução gradual) e a entrega incremental, que faz com que os resultados se aperfeiçoem na medida em que o processo avança.— *É um framework composto por práticas eficazes, com entregas rápidas e de alta qualidade, e que pode ser empregado em diversos contextos, inclusive os de âmbito legislativo* — explicou Wennder.



Segundo o gestor da Coordenação de Pagamento de Pessoal (Copag), Tiago Faria, que participou do treinamento, o método deve ser empregado em alguns projetos já em andamento, com o acompanhamento inicial do EGov, para que a equipe possa ser direcionada quanto à maneira adequada de utilização.

Qualquer setor da Casa pode ter essa experiência, bastando, para isso, solicitar a capacitação junto à coordenação do EGov.



O assessor explica ainda que a abordagem de “Métodos Ágeis” incentiva a integração em equipe, a auto-organização e a comunicação frequente.— *A meta é que o desenvolvimento do projeto esteja sempre alinhado com as necessidades do cliente e com os objetivos do órgão* — ponderou Wennder.

[VOLTAR](#) | [INÍCIO](#)

DGER.COM

AVANÇAR



VOLTAR | INÍCIO

Gestores de outros órgãos debatem modelo do Senado para checar produtividade

Em março (9), pouco antes do início da quarentena em razão do combate ao coronavírus, o Grupo Gestão de Pessoas Interpoderes debateu um modelo diferenciado para aferir a produtividade de unidades e de colaboradores de órgãos públicos. A reunião teve como pauta os benefícios da adoção de planos de gestão para fazer esse controle, diferentemente do que acontece hoje na maioria dos órgãos. E o caso do Senado esteve no centro da discussão.

O diretor da Secretaria de Gestão de Pessoas (SEGP), Gustavo Ponce, explicou a representantes do Ministério da Economia, da Câmara dos Deputados, do Tribunal de Contas da União e do Ministério Público Federal quais suportes normativos e ferramentas de controle são necessários para implementar o modelo, tudo com base na experiência já adotada no Senado.

— Na ocasião, apresentamos situações concretas de substituição do ponto eletrônico por um plano de gestão. A unidade interessada deve apontar quais atividades serão desenvolvidas, com indicativos objetivos de como medir os resultados. Também deve apresentar histórico das metas alcançadas e se comprometer com uma melhoria nesses números a partir da implantação do plano — salientou o diretor na reunião.

DGER.COM

AVANÇAR

Consultoria Legislativa, Auditoria e Serviço de Tradução e Interpretação são algumas das unidades que já aderiram aos planos de gestão. Um dos abrangidos pelo sistema é o servidor João Vicente da Rocha Pessoa, da Coordenação de Auditoria de Gestão de Pessoas. Para ele, o plano é uma iniciativa positiva e capaz de trazer bons resultados ao Senado. — *Além do mero controle de frequência, o plano fornece ferramentas de gestão por produtividade. Além disso, cada servidor pode administrar seu tempo de acordo com suas necessidades, sem perder de vista as entregas que precisa cumprir. Com isso, verifico uma melhora na motivação da minha equipe.*

O diretor da SEGP ressalta que, para entrar em vigor, um plano como esse deve ser aprovado pela Diretoria-Geral. E que cabe a cada unidade apresentar relatórios trimestrais com os objetivos alcançados. Caso a meta não seja atingida, adverte Gustavo Ponce, o setor volta ao controle de frequência convencional.

— *A implementação de processos de aferição do trabalho com base na eficiência e na eficácia e não apenas na presença [física] faz parte dos projetos estratégicos do Senado e busca atender ao princípio constitucional da eficiência no serviço público. Além disso, neste momento em que se tornou necessário ampliar o teletrabalho como medida de combate ao coronavírus, a experiência adquirida com os planos de gestão tornou mais fácil e rápida a incorporação dessa nova rotina* — concluiu.



Inspiração - O diretor de Recursos Humanos da Câmara dos Deputados, Milton Pereira Silva Filho, que participou da reunião em março, avalia que a abordagem da iniciativa do Senado ajudou a entender melhor o funcionamento do modelo.

— *Destaco [como ponto positivo] a possibilidade propiciada pela gestão do ponto de a administração gerenciar e organizar, de forma adequada, a execução dos trabalhos. Na Câmara, a implementação está em análise, pois estamos aprendendo como poderemos implementar essa iniciativa em nossa Casa.*

O grupo - Criado informalmente em 2017, o grupo costuma se reunir a cada dois meses para debater questões relacionadas à gestão de pessoas. A iniciativa é inspirada no grupo de diretores-gerais formado pela diretora-geral do Senado, Ilana Trombka, e outros dirigentes de órgãos da Esplanada.



Recrutamento Interno facilita movimentação de servidores

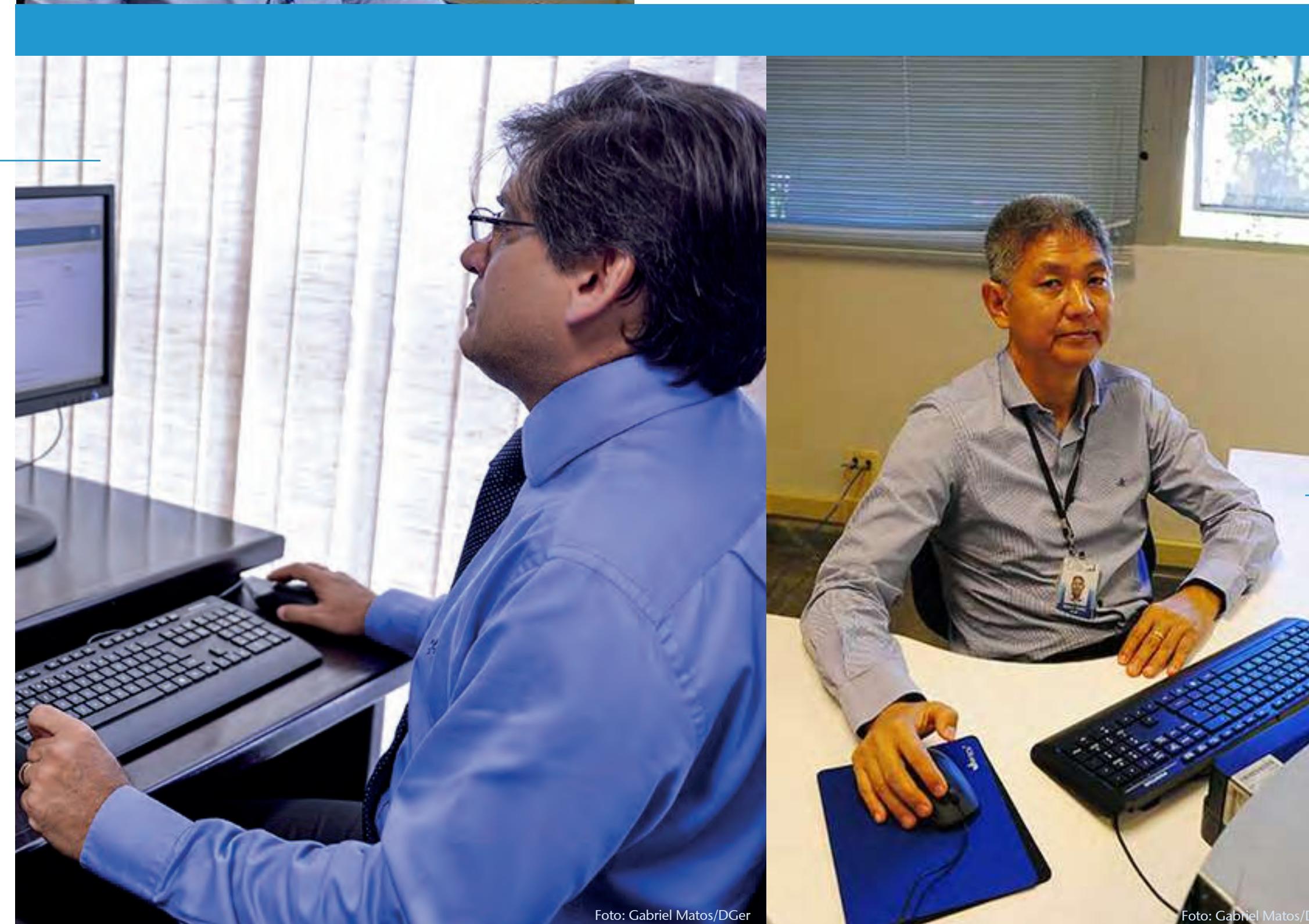
Uma plataforma criada há nove anos no Senado organiza a oferta e a demanda para servidores de diferentes perfis. É o Sistema de Recrutamento Interno (SRI), uma espécie de classificados que dá visibilidade para os próprios servidores preencherem vagas que surgem na Casa. Para Gustavo Ponce, diretor da Secretaria de Gestão de Pessoas (SEGP), órgão que coordena o sistema, além de facilitar o preenchimento desses postos, a ferramenta otimiza as chances de os servidores efetivos tentarem experiências em outras áreas.

— *Em uma organização grande como a nossa, esse tipo de movimentação tem de ser tratada com cuidado e interesse. O SRI organiza a oferta e demanda para servidores de diferentes perfis. A pessoa pode estar na área de contratos e querer se aproximar do setor Legislativo, por exemplo. A plataforma permite explorar essas possibilidades* — explica Gustavo. O diretor acrescenta que é mais eficiente um gestor abrir espaço para todos os servidores se candidatarem para uma vaga em vez de buscar apenas dentro de seu próprio círculo.



Transparência — Maria José, chefe de serviço do Serviço de Gestão de Estágios, utilizou o sistema neste ano. Ela destaca como que a transparência é um dos pontos positivos do SRI.

— *O Senado tem muitos servidores e nem sempre podemos conhecer a história, o currículo e os objetivos profissionais de todos. O SRI aproxima os colaboradores das oportunidades de crescimento profissional a partir dos seus desejos. Parabenizo a criação do SRI que atende os servidores com transparência* — disse.



Por meio da ferramenta, a própria Maria José ganhou como colega o servidor Leandro Alves de Souza, atualmente na função de chefe de serviço do Serviço de Suporte em Tecnologia da Informação (SESTI). Ele usou o sistema e aprovou.

— *O processo auxilia o servidor que está à procura de ter novas experiências* — disse.

Manutenção — Responsável técnico pelo SRI, o servidor Kandy Osiro, do Serviço de Suporte em TI (SESTI), explica como ele funciona: “Os gestores de uma área podem publicar um anúncio após o preenchimento de um formulário e pedir aprovação ao gabinete da SEGP. Uma vez que o ok tenha acontecido, o anúncio fica disponibilizado por meio da Intranet.

Relatório mostra que Senado contratou melhor em 2019

Levantamento feito pela Secretaria de Administração de Contratações (Sadcon), relativo à 2019, indica que a Casa possui 778 contratações vigentes, entre notas de empenho, atas de registro de preço, convênios e contratos. Esse mapeamento, que pode ser visto aqui, evidencia que a Casa aprimorou ainda mais sua política num segmento em que já era modelo no setor público.

Diretor-Executivo de Contratações (Direcon), Wanderley Rabelo da Silva destaca duas das mais importantes ações na área em 2019: a ampliação da rede sem fio e a modernização do controle de acesso de veículos: “*Juntos, os dois documentos representam aproximadamente R\$ 8 milhões em investimentos*”.



Equipe da Sadcon

Matheus Matoso de Oliveira, responsável pela Coordenação da Assessoria Técnica da Direcon, concorda. Segundo ele, “*o melhor planejamento é um dos frutos dos avanços realizados no Sistema Integrado de Contratações (SENiC)*”. Lançado em junho de 2019, o SENiC é um aprimoramento do PSC e veio facilitar o manuseio das ferramentas de contratação pelos setores da Casa.

De forma resumida, em 2019 o Senado assinou 89 contratos, 56 atas de registros de preços e 66 outros tipos de contratações. Realizou ainda 104 contratações diretas, sendo 25 dispensas e 79 inexigibilidades de licitação.

Sistematização - Entre os parâmetros usados para definir o bom planejamento de um órgão no setor de contratações estão as compras fracionadas e as emergenciais. O Senado não fraciona já há cinco anos, desde que começou a utilizar o Plano de Sistematização de Contratações (PSC), em que setores informam suas demandas e um sistema as reúne para compras conjuntas. Também não houve qualquer aquisição emergencial, de acordo com o diretor da Sadcon, Rodrigo Galha, para quem o resultado mostra “adequado dimensionamento e tempestividade nas contratações do Senado”.

Economias - Alexandre Mattos de Freitas, responsável pela Coordenação de Planejamento e Controle de Contratações (Coplac), afirma que, de 1º janeiro a 31 dezembro de 2019, foram elaborados 123 ofícios de defesa prévia enviados às empresas em processos de apuração de penalidades. Quanto às alterações contratuais, há o registro de 38 instruções de repactuação e 174 prorrogações efetivadas. As renegociações conduzidas pelo setor geraram uma economia estimada de R\$ 608.767,68.

No ano passado, também foram homologados 100 pregões. Janio de Abreu, presidente da Comissão Permanente de Licitação (Copeli), destaca que, entre os de maior monta realizados no decorrer do ano, podem-se listar como exemplos o certame referente à prestação de serviços continuados de limpeza, contratado com valor 22% menor que o estimado inicialmente pelo pregão, e a contratação de empresa especializada para expansão da rede sem fio do Senado, que foi fechado com desconto de quase 18% em relação ao estipulado pela licitação.

Foi o caso também, diz Janio, da contratação de empresa para a prestação de serviços de apoio técnico e operacional à Secretaria de Infraestrutura (Sinfra), no qual o Senado obteve, por meio da concorrência, redução de 17% no valor do contrato.

Agilidade - Também respondem por avanços no setor os Modelos de Termos de Referência. Gustavo Cavalcante da Silva, da Coordenação de Apoio Técnico a Contratações (Coatc), ressalta a importância desse instrumento para esclarecer dúvidas recorrentes dos órgãos técnicos. Por isso, conta Gustavo, em 2019 foram disponibilizados um manual prático e novos modelos de TR contendo uma estrutura e sugestões de redações padronizadas e alinhadas às práticas e entendimentos já consolidados no âmbito do Senado.

“Tudo para auxiliar os órgãos técnicos nessa tarefa, oferecendo ganhos de qualidade, agilidade e segurança na elaboração desses documentos”, assinala o servidor.

Cursos – Outra mola para dar qualidade e agilidade nos processos é o treinamento. Em 2019, a Sadcon manteve sua política de ministrar cursos para outros setores da Casa. O workshop mais recente destinou-se aos colaboradores do Sistema Integrado de Saúde (SIS) e da Secretaria de Gestão de Informação e Documentação (SGIDoc). O objetivo é apresentar o fluxo básico de contratações, além de tratar de temas específicos como o SENiC, o Sistema de Gestão de Contratos (Gescon) e contratações diretas (dispensa e inexigibilidade de licitação).



Diretora-geral Ilana Trombka participa de sessão deliberativa remota no Senado Federal

Pioneiro na votação virtual, Senado exporta tecnologia

Março. Dia 20, sexta-feira. A pandemia tinha sido anunciada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) havia nove dias. O distanciamento social começava a vigorar no Brasil, e órgãos públicos e privados se adequavam à nova realidade. Pois nesse dia o Senado alcançou um marco e virou exemplo para o mundo: foi o primeiro parlamento a realizar uma sessão de debate e votação inteiramente virtual. O feito foi ressaltado pela diretora-geral Ilana Trombka ao agradecer aos colegas envolvidos no esforço inédito.

— *Hoje demos um exemplo para o mundo. Vamos continuar deliberando a distância e construindo soluções para enfrentar essa crise e acelerar as matérias urgentes.*

O senador Antonio Anastasia (PSD-MG), que presidiu a sessão, destacou que foi a “primeira vez na história dos 196 anos do Senado que os parlamentares votaram sem estarem no Plenário, de forma remota, por meio de um sistema que funcionou muito bem, garantido a segurança e a transparência de todo o processo. Agradeço muito a todos os senadores pela colaboração e aos servidores do Senado pelo esforço e trabalho”.

[VOLTAR](#) | [INÍCIO](#)

Como antecipou Ilana, de lá para cá as sessões remotas têm ocorrido toda semana no Senado. Mesma frequência de contatos de outros parlamentos interessados no modelo, que foi elogiado pela União Interparlamentar, organização com sede em Genebra, na Suíça, que reúne mais de 140 legislativos dos cinco continentes. Aqui no Brasil, servidores de assembleias e câmaras de vereadores já foram até treinados para lidar com a plataforma, cuja tecnologia é cedida pelo Senado.

Fruto de parceria entre a Secretaria-Geral da Mesa (SGM) e a Secretaria de Tecnologia da Informação (Prodasen), o Sistema de Deliberação Remota (SDR) foi regulamentado em 17 de março por Ato da Comissão Diretora (ATC 7/2020). O objetivo: viabilizar discussão e votação de matérias na Câmara, no Senado e nas sessões conjuntas das duas Casas em situações em que não é possível a reunião presencial.



Alessandro Albuquerque, diretor do Prodasen

O diretor do Prodasen, Alessandro Albuquerque, relata que o pedido partiu do secretário-geral da Mesa, Luiz Fernando Bandeira, que precisava de uma solução que permitisse aos senadores discutir e votar matérias remotamente. A resposta, afirma, foi juntar sistemas já existentes num aparato que privilegia segurança e agilidade.

— *“Não desenvolvemos nada do zero. A gente compôs, com imaginação e com competência, soluções a partir das ferramentas já existentes”* — disse Alessandro.

De acordo com Bandeira, a principal mensagem passada para os cidadãos é que o “Congresso não pode parar”. Segundo ele, em “um momento tão difícil em que o Executivo tem que atualizar determinadas medidas para combater a crise, as duas Casas Legislativas devem dar a resposta, e a forma que estamos dando é essa, a primeira do mundo, e que seguramente escreverá a história do poder legislativo brasileiro e mundial”.

DGER.COM

AVANÇAR



Em sessão virtual, senadores debatem matérias legislativas que ajudam o país durante a pandemia de covid-19

VOLTAR | INÍCIO

DGER.COM

AVANÇAR

Tecnologia - A base do sistema foi montada para permitir debate com vídeo e áudio com até 600 participantes. O SDR pode ser acessado por meio de celulares ou computadores conectados à internet, com câmera frontal. A autenticação de cada debatedor é verificada em duas etapas, e as sessões são gravadas na íntegra. Para dar ainda mais segurança, a cada votação o parlamentar recebe uma senha instantânea.

As sessões virtuais têm sido presididas a partir de uma sala no Prodasen. O diretor de TI explica que o local foi escolhido porque oferece segurança operacional, inclusive contra ação de ataques cibernéticos, além de contar com geradores e um telão que mostra os debatedores.

Em meio à grave crise, Ilana Trombka resumiu o sentimento dos servidores ao final daquela histórica sessão de 20 de março, quando 75 senadores, cada qual em seu gabinete ou em casa, aprovaram por unanimidade o projeto de decreto que instituiu estado de calamidade pública no Brasil.

— *Não é um momento feliz no Brasil nem no mundo, mas eu tenho um sentimento enorme de dever cumprido, nós, servidores, estamos aqui para que os mandatos dos parlamentares se realizem na sua plenitude, e é isso que mostramos hoje: somos um grupo comprometido, e seja de nossas casas, no teletrabalho, de onde for, compareceremos sempre que o Senado precisar.*

Senado compartilha sistema para votação remota com câmaras municipais



Com o objetivo de auxiliar casas legislativas do país em meio à pandemia, de forma a prosseguirem com debates e votações, o Senado disponibilizou o Sistema de Apoio ao Processo Legislativo Remoto (SAPL-R). Essa é uma solução inovadora, baseada na integração da plataforma Jitsi Meet - um software livre de videoconferência que permite número de participantes e tempo de chamada ilimitados - ao Sistema de Apoio ao Processo Legislativo (SAPL), que já fazia parte do pacote de ferramentas tecnológicas ofertado pelo Interlegis.

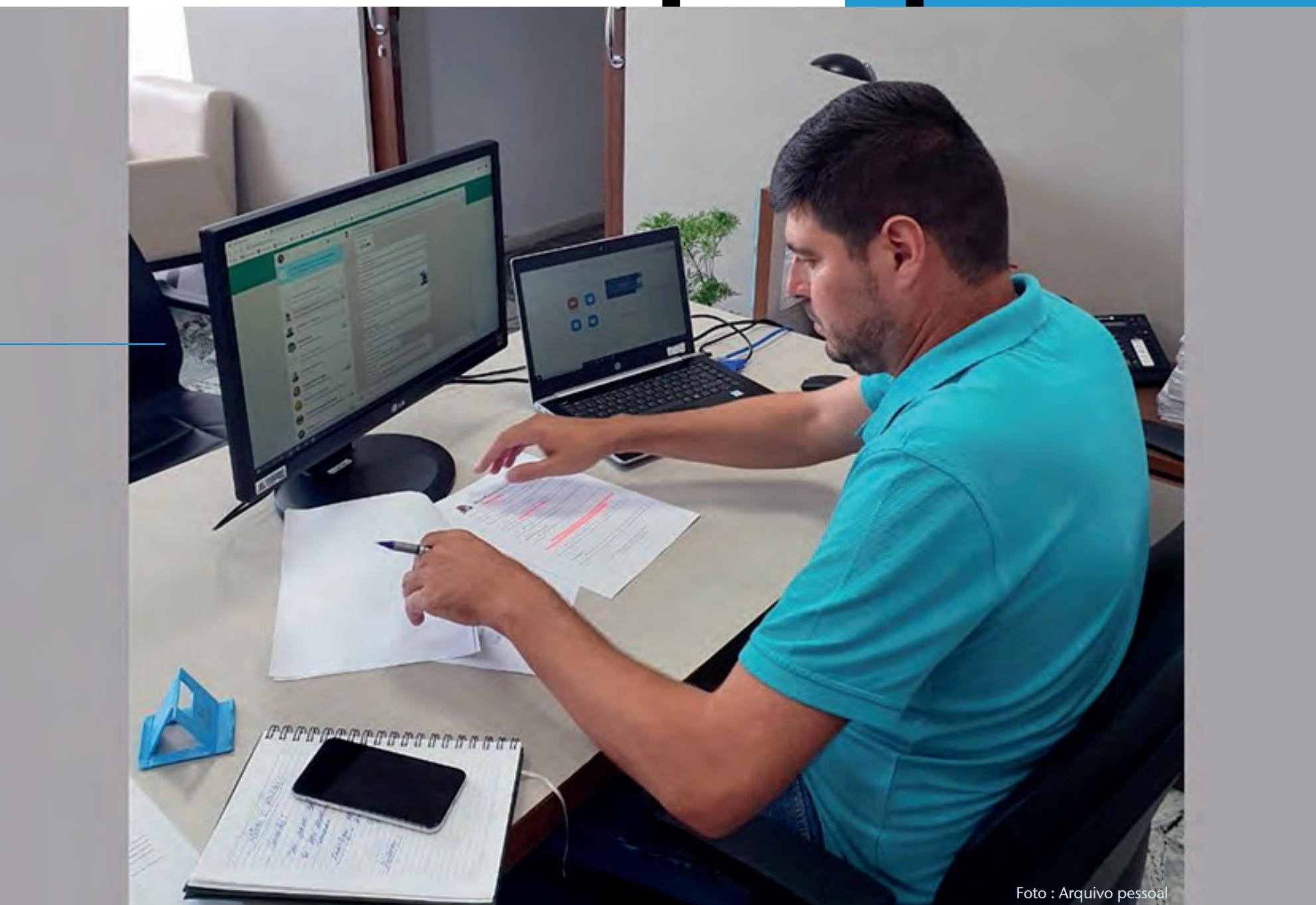
Na sessão plenária remota, o presidente da câmara municipal ou de vereadores abre a votação eletrônica, utilizando o SAPL-R, e os parlamentares podem discutir e deliberar as matérias por videoconferência. As votações são exibidas no painel eletrônico do sistema e ficam disponíveis para consulta posterior ao término da sessão deliberativa.

Acordo de cooperação - O Interlegis está preparado para atender as mais de 4,3 mil casas legislativas que já possuem Acordo de Cooperação Técnica com o Senado, requisito considerado preferencial nas solicitações de apoio e treinamento para o uso da ferramenta.

A primeira casa legislativa a solicitar a implementação do modelo foi a Câmara Municipal de São José, em Santa Catarina, que recebeu treinamento em 28 de março, assim que a ferramenta foi disponibilizada pelo Interlegis. A instituição realizou na mesma semana duas sessões deliberativas extraordinárias, em 31 de março e 1º de abril. Para o presidente da instituição, Michel Schlemper, o SAPL-R tem se mostrado muito eficiente e altamente estável.

— *Graças a isso, além da de videoconferência, temos conseguido, durante o período de pandemia, realizar normalmente nossas sessões ordinárias* — disse.

Demanda — Pelo menos 50 câmaras municipais já solicitaram a capacitação para o uso do SAPL-R. Além disso, mais de 80 servidores do legislativo municipal foram capacitados ainda em abril, nas primeiras turmas da oficina a distância. O Interlegis também disponibilizou o Manual de Configuração e Utilização do SAPL-R, que pode ser acessado pelo site interlegis.leg.br. O manual mostra o passo a passo para instalação e correto funcionamento do sistema de videoconferência para a realização das sessões plenárias remotas.



O servidor da Câmara Municipal de Barra do Garças (MT), Deogenes Nogueira, foi um dos participantes do treinamento. De acordo com ele, a experiência foi “excelente”. — *O sistema é de fácil manuseio, leve e as ferramentas internas são ótimas. Com certeza, vamos usufruir muito dessa tecnologia atual nos trabalhos legislativos da nossa Câmara Municipal* — disse o servidor.

O diretor-executivo do Interlegis, Márcio Coimbra, ressalta a importância da continuidade da produção legislativa.

— *O Interlegis está disponibilizando o que há de mais moderno. A utilização do Sistema de Apoio ao Processo Legislativo Remoto tem sido fundamental para dar continuidade às atividades legislativas nos parlamentos municipais durante a pandemia da covid-19. E, assim, nós cumprimos a nossa missão de fortalecer, modernizar e integrar todo o legislativo, contribuindo para o fortalecimento da democracia brasileira* — explica Coimbra.

Dados sobre gastos do governo federal com coronavírus estão disponíveis no Siga Brasil

As informações sobre os gastos do governo federal para o enfrentamento da pandemia da covid-19 estão disponibilizadas de forma clara, de fácil entendimento e transparente para os cidadãos, por meio do sistema Siga Brasil. Os dados estão no Painel Cidadão e podem ser pesquisados sem a necessidade de o usuário conhecer as classificações orçamentárias.

— *A ideia foi tentar traduzir o orçamento para pessoas que não conseguiram fazer isso, porque o orçamento é muito técnico* — observou de Sá Cavalcante Neto, consultor de Orçamento da Casa. Até o dia 30 de abril, 2.582 usuários acessaram os conteúdos presentes no painel e voltados à covid-19. Já em março, o quantitativo foi de 1.781, totalizando 4.363 acessos sobre o assunto. Os dados foram fornecidos pela Consultoria de Orçamento do Senado.

Dados - Entre as informações disponibilizadas na página, estão a de que, até 11 de abril, já haviam sido autorizados R\$ 220,13 bilhões para o enfrentamento da pandemia. Desse total, o valor empenhado, ou seja, comprometido para o combate ao coronavírus, era de R\$ 156,21 bilhões. A despesa executada, referente ao valor dos produtos e serviços já recebidos, era de R\$ 25,77 bilhões. E R\$ 24,27 bilhões tinham sido pagos pelo governo até então. No Painel Cidadão, é possível saber, por exemplo, quanto cada instituição de pesquisa, ministério e hospital já recebeu, além dos valores destinados aos estados e municípios.

— *O trabalho de mapear os gastos contra o coronavírus começou na semana passada. A atualização está sendo diária, só que tem um delay de um dia e meio, dois dias* — afirmou Orlando.



Outras despesas -

O consultor de Orçamento Orlando de Sá Cavalcante Neto ressalta que apenas as despesas orçamentárias estão relacionadas no Siga Brasil.

– *Portanto, não estão listados os gastos não orçamentários, como empréstimos subsidiados concedidos pelos bancos públicos, adiamento de pagamento, pelos estados, das dívidas com a União e redução de impostos, entre outros* – afirma.

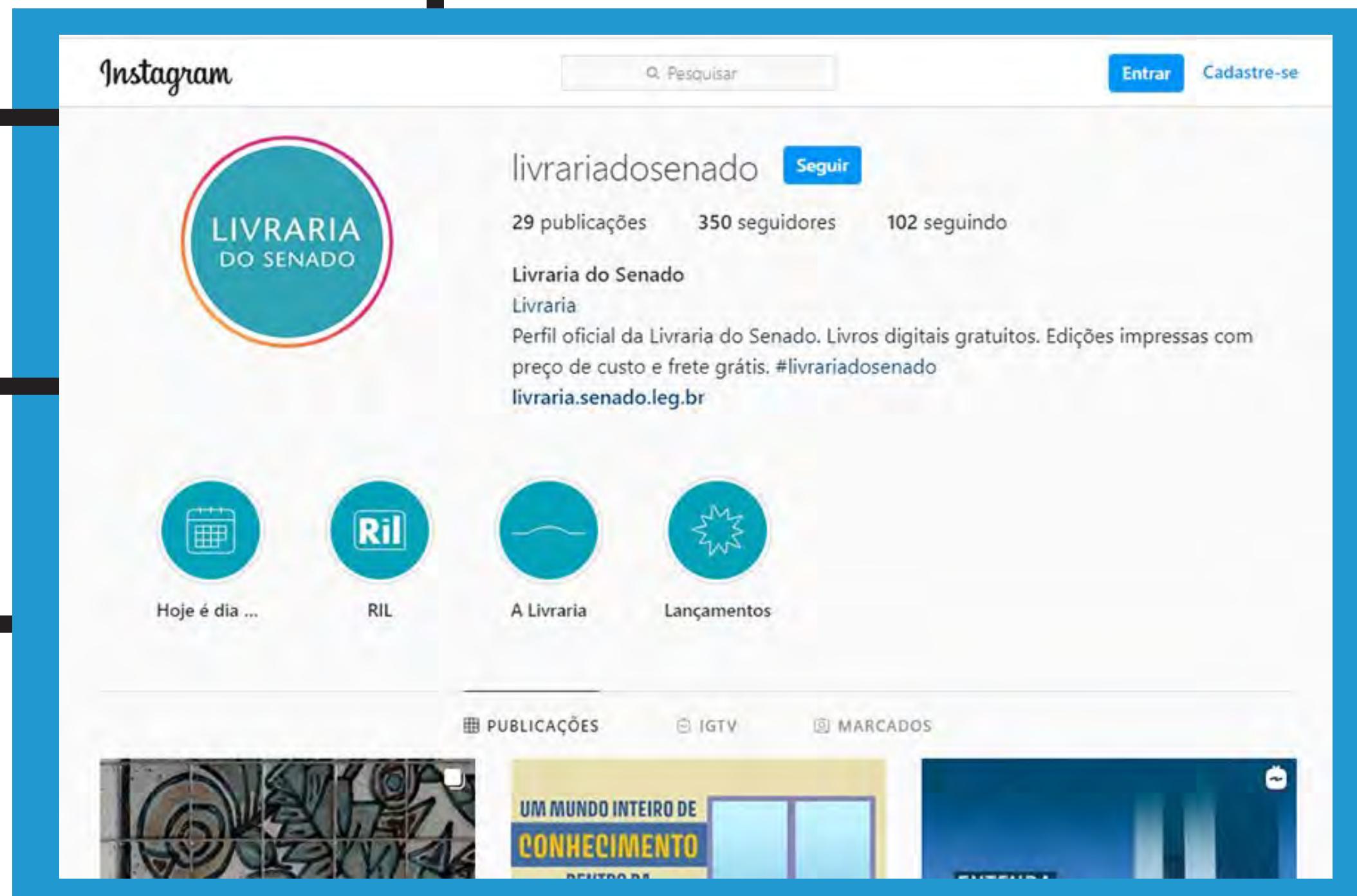
Nesse período, a maior parte das anotações no Painel Cidadão está relacionada a despesas ocasionadas por medidas provisórias. De acordo com o Siga Brasil, as MPs destinam recursos para ações que vão desde a repatriação de brasileiros por meio da Operação Regresso até a aquisição de insumos hospitalares e aquisição de equipamentos de proteção individual, treinamento e capacitação de agentes de saúde, além da compra de kits de teste para detecção da covid-19 e disponibilização de leitos de Unidade de Terapia Intensiva.

Também no Painel o cidadão pode checar a destinação de recursos a estados, Distrito Federal e municípios para medidas de assistência à saúde, além do auxílio emergencial de proteção social a pessoas em situação de vulnerabilidade e o pagamento da conta de luz dos consumidores de baixa renda enquadrados no programa Tarifa Social.

O sistema - O SIGA Brasil reúne informações sobre orçamento público federal e permite acesso amplo e facilitado aos dados do Sistema Integrado de Administração Financeira-SIAFI e a outras bases de dados sobre planos e orçamentos públicos. Esse acesso pode ser realizado pelo [SIGA Brasil Painéis](#) e pelo [SIGA Brasil Relatórios](#).

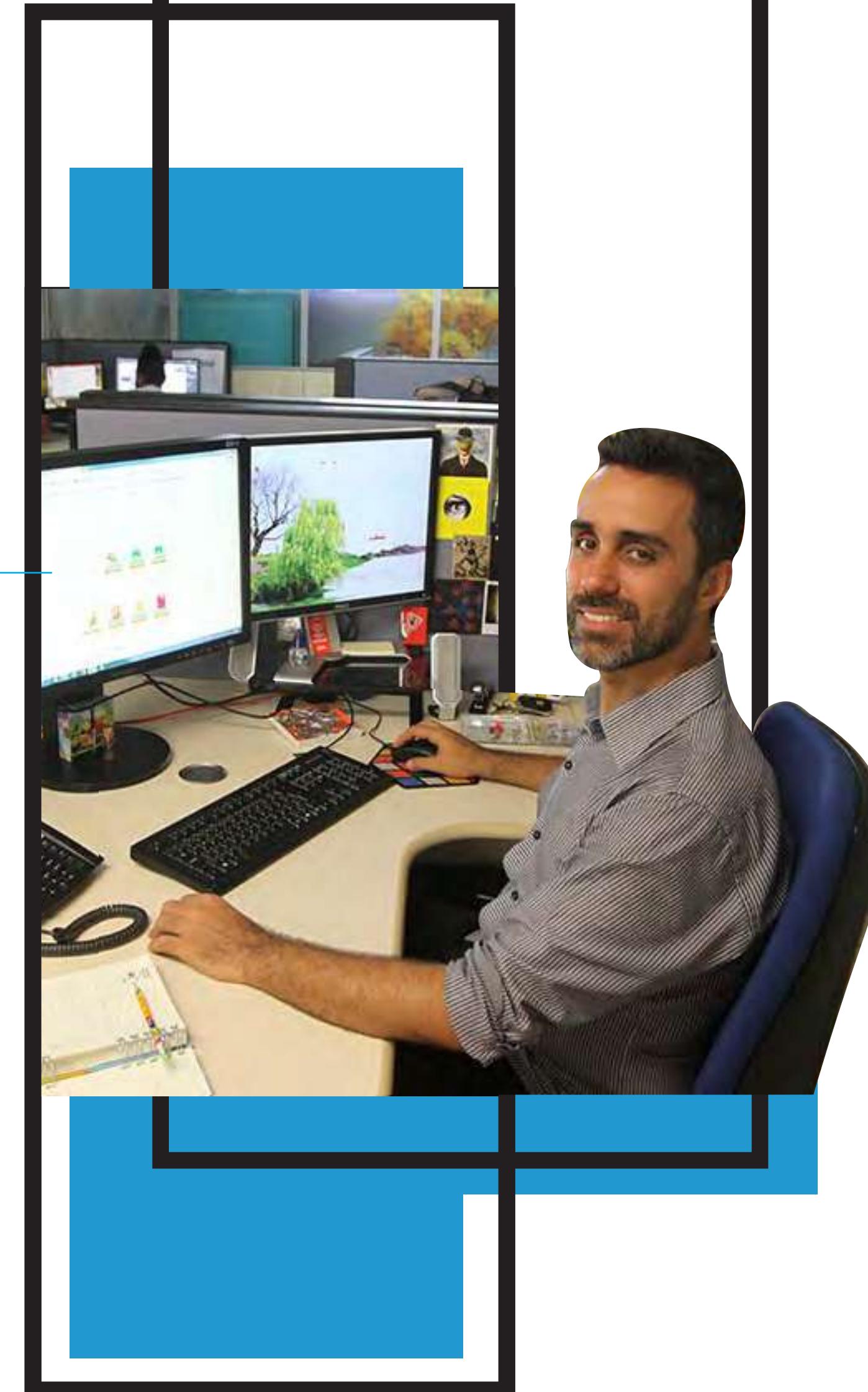
Página no Instagram aproxima Livraria de usuários

Para estar cada vez mais próxima dos usuários, a Livraria do Senado lançou, em março, seu perfil no Instagram. Na página, há informações sobre lançamentos, efemérides, novidades de títulos históricos e jurídicos, além das edições trimestrais da Revista de Informação Legislativa (RIL) e, principalmente, os livros digitais gratuitos. [Clique aqui e conheça o perfil da Livraria](#).



A administração do conteúdo na plataforma está a cargo do Serviço de Multimídia (Semid), vinculado à Secretaria de Editoração e Publicações (Segraf). Segundo o chefe do serviço, [Thomas Gonçalves](#), esse é o primeiro perfil em rede social da Livraria do Senado, e, além de estar em consonância com o Regimento da Casa, ele marca pela linguagem mais intimista para aproximação com o público.

— *Sentíamos a necessidade de atingir mais pessoas. Os meios tradicionais têm um alcance cada vez menor. Queremos divulgar principalmente os livros digitais gratuitos. Nas redes sociais conseguimos atingir formadores de opinião que podem multiplicar nosso alcance, chegando a mais leitores. Além do que, não há custo financeiro para postar* — afirmou Thomas.



Uma das seguidoras é a estudante de direito Camila Ramos, aluna do terceiro semestre do Centro Universitário de Brasília (Uniceub). Ela conta que não conhecia a Livraria, mas se interessou pela temática quando teve acesso ao perfil do órgão na rede social.

— *O acervo disponibilizado na Livraria tem ajudado muito nas minhas aulas on-line durante a quarentena. Conheci obras bastante interessantes e tenho indicado para os meus amigos* — disse.

Outra usuária que tem aprovado os conteúdos postados e também compartilhado com os amigos é a pedagoga Tatiana Pinheiro, moradora de Recife.

— *Descobri a página por meio de uma amiga na rede social. Estou adorando e já indiquei para uma prima, que mora na Holanda e faz coleção de materiais sobre a presença dos holandeses em Recife. Também estou indicando para os colegas da faculdade de pedagogia e história. Cultura a gente não guarda para si, compartilha* — salientou.

Livros digitais gratuitos — De acordo com Thomas, um dos mais importantes serviços prestados pelo perfil no Instagram é a divulgação do Acervo Digital gratuito da Livraria do Senado. Segundo ele, esse serviço está disponível desde a criação da Biblioteca Digital do Senado Federal, em 2006, e possui atualmente 187 publicações para download. [Clique aqui](#) e conheça o acervo. O servidor acredita que o serviço é parte relevante da missão da Livraria, que é democratizar o conhecimento sem visar lucro.

— *A quantidade de obras oferecidas para serem baixadas está em contínua ampliação, portanto, vale a pena sempre conferir em nosso site. São diversos títulos na área de direito, legislação, história e literatura para ajudar você, leitor, a enfrentar este período de quarentena. Curta, compartilhe e divulgue nossas obras que, além de disponíveis gratuitamente em versão digital, estão a preço de custo com frete grátis para todo o Brasil* — convida Thomas.

Desde o lançamento, a página já possuía, até o dia 4 de maio, quase 600 seguidores, uma média razoável para o momento, ressalta Thomas. A expectativa, segundo ele, é que esse número cresça nos próximos meses: “*É um trabalho de médio a longo prazo*”.



CORONAVÍRUS

INÍCIO

AVANÇAR

Na linha de frente contra o coronavírus, o time da limpeza

Entre os profissionais que atuam diretamente no combate ao coronavírus estão as equipes responsáveis pela limpeza da Casa. Antes do início da quarentena, o setor já estava focado no incremento da higienização das mesas, cadeiras, teclados, mouses e aparelhos de telefone, objetos que em geral são mais tocados no dia a dia. Os elevadores não ficaram de fora: passaram a ser desinfetados com frequência ainda maior.



Sandra Alves de Souza faz parte do time que não mediu esforços para garantir um ambiente limpo e seguro aos colaboradores. Ela, que integra a equipe do edifício principal, conta que a higienização dos espaços ocorre três vezes por dia, em todos os setores, especialmente nos que têm profissionais trabalhando presencialmente. — *Nossa equipe está dividida em regime de escalas e mantendo a orientação de tomar todos os cuidados necessários para a nossa segurança durante o trabalho* — destacou.



O diretor da Secretaria de Patrimônio, Cassio Murilo Rocha, complementa que as dinâmicas adotadas estão em consonância com as orientações da Organização Mundial da Saúde e do Ministério da Saúde. Segundo ele, a higienização das áreas comuns, onde existe maior risco de contaminação, foi intensificada. — *Também estamos tendo todo o cuidado em relação a manutenção de álcool em gel nos dispositivos espalhados pela Casa* — destacou o diretor.

[VOLTAR](#) | [INÍCIO](#)

[AVANÇAR](#)

Responsabilidade -

Encarregada de Limpeza nos prédios do Prodasel e do Interlegis, Ângela Paula Pereira Figueiredo reforçou a fiscalização sobre o uso de equipamentos de proteção individual por parte da equipe.

— Cobro deles o uso de luvas, máscara e álcool. Porque precisamos nos cuidar pra poder cuidar dos demais. Então, uma coisa vai puxando a outra —

ressalta Ângela, que ainda fiscaliza a lavagem, com água e sabão, de cada item que pode ser molhado, tanto em corredores quanto nas salas.

VOLTAR | INÍCIO

DGER.COM

AVANÇAR



Foto: Marcos Oliveira /Agência Senado



Foto: Rodrigo Viana/Comap

Áreas de convivência - No Espaço do Servidor, muitas mudanças foram implementadas antes mesmo da fase de distanciamento social. O número de mesas e cadeiras foi reduzido a fim de respeitar o espaço de dois metros entre as pessoas. Dispensadores de álcool em gel e sabonete líquido estão disponíveis nesses locais, assim como nas proximidades dos 82 coletores biométricos dispostos em todas dependências do Senado, principalmente nos Anexos 1 e 2, onde há o maior número de pessoas circulando.

Outras medidas de combate à propagação do vírus foram adotadas, como a compra excepcional de copos descartáveis. Além disso, vídeos informativos foram produzidos e divulgados nos canais de comunicação internos.

Colaboradores compartilham aprendizados e desafios

Em um dia, você sai de casa, cumpre a jornada de trabalho, interage com os colegas, faz uma pausa para o almoço e, ao fim do expediente, retorna para o seu lar. No outro, a pandemia do novo coronavírus faz tudo sair do lugar. A rotina presencial é substituída pela remota, já que o distanciamento social é uma das maneiras mais eficazes de combater o problema. Por outro

lado, o isolamento também é um grande desafio na nova configuração. Inseridos nesse cenário de transformações, três

colaboradores da Casa compartilham com os leitores suas vivências, dificuldades e aprendizados durante a quarentena.

Lotada na Diretoria de Jornalismo, da Secretaria de Comunicação Social (Secom), a servidora Juliana Monteiro Steck integra o

grupo de risco da doença por ser considerada imunodeprimida

— condição das pessoas cujo sistema imunológico está enfraquecido, o que pode aumentar o risco e a gravidade de doenças infecciosas. Segundo ela, o quadro foi ocasionado depois que ela passou pelo tratamento de quimioterapia. Além disso, uma cirurgia recente a deixou com a imunidade ainda mais baixa.

— *Fiz uma cirurgia no dia 28 de fevereiro [deste ano], quando tive que trocar a prótese da mama em que tive câncer. Então, estava com muito medo de voltar ao trabalho e, por isso, poder trabalhar em casa, segura, foi um grande alívio* — comentou.



Foto :Arquivo Pessoal

Ela conta que conciliar a rotina profissional com os afazeres domésticos tem exigido disposição.

Uma dica, afirma, é cumprir a jornada normalmente: ou seja, tentar esquecer que está em casa quando está trabalhando. — *A gente tem adiantado a produção de reportagens sobre os projetos que estão prontos para entrar nas pautas das comissões permanentes. Porém, também ficamos de plantão para as propostas que entram na pauta do Plenário* — disse.

VOLTAR | INÍCIO

Profissional e pai - Marcos Romeu, supervisor de atendimento de informática, é responsável por coordenar as equipes de remanejamentos, trocas, manutenção e entrega de equipamentos. No teletrabalho, ele relata que o setor tem filtrado os chamados e solucionado os casos urgentes, por meio do envio de um técnico após a análise da chefia.

Pai de duas crianças, uma menina de cinco e um menino de dois anos, Marcos afirma que conciliar o trabalho remoto com os cuidados dos pequenos não tem sido fácil, mas, mesmo assim, é uma “experiência incrível”.

— *Meus filhos são pequenos e não entendem que o papai, mesmo presente, tem demandas a realizar. Entre um chamado e outro, vou buscando atender as necessidades deles. Minha esposa é da área de saúde e continua trabalhando. Por isso, nessas horas o nível de concentração precisa ser maior, tanto no atendimento quanto nos cuidados com as crias* — disse.



Foto: Arquivo Pessoal

Interação - Para a servidora Idalina de Castro, assessora de imprensa da Secretaria de Comunicação Social, vencer a solidão “forçada” e ficar em silêncio por muito tempo estão entre os maiores desafios.

— *Apesar de muito agitada mentalmente, não tenho uma vida social muito movimentada. Achei que, por conta disso, não faria tanta diferença trabalhar em casa. Mas não é bem assim. Não sair por opção é consideravelmente diferente de não sair por conta de uma limitação social, um problema grave como é a pandemia. Sinto falta de abraçar, de interagir* — disse.

Para driblar a falta do convívio social, Idalina tem focado nas demandas profissionais, que mantêm a mente ocupada. Mas, quando a saudade aperta, as redes sociais transformam-se em aliada.

— *Nos momentos ociosos, falo com eles [familiares] via chamada de vídeo, conversas no WhatsApp etc. Ou seja, a tecnologia que nos separa tanto, no atual momento é o único canal de aproximação* — declarou.

Já para manter o rendimento no home office, Idalina aposta na organização. Para isso, ela tenta manter uma rotina mais ou menos próxima daquela que tem, presencialmente, no Senado.

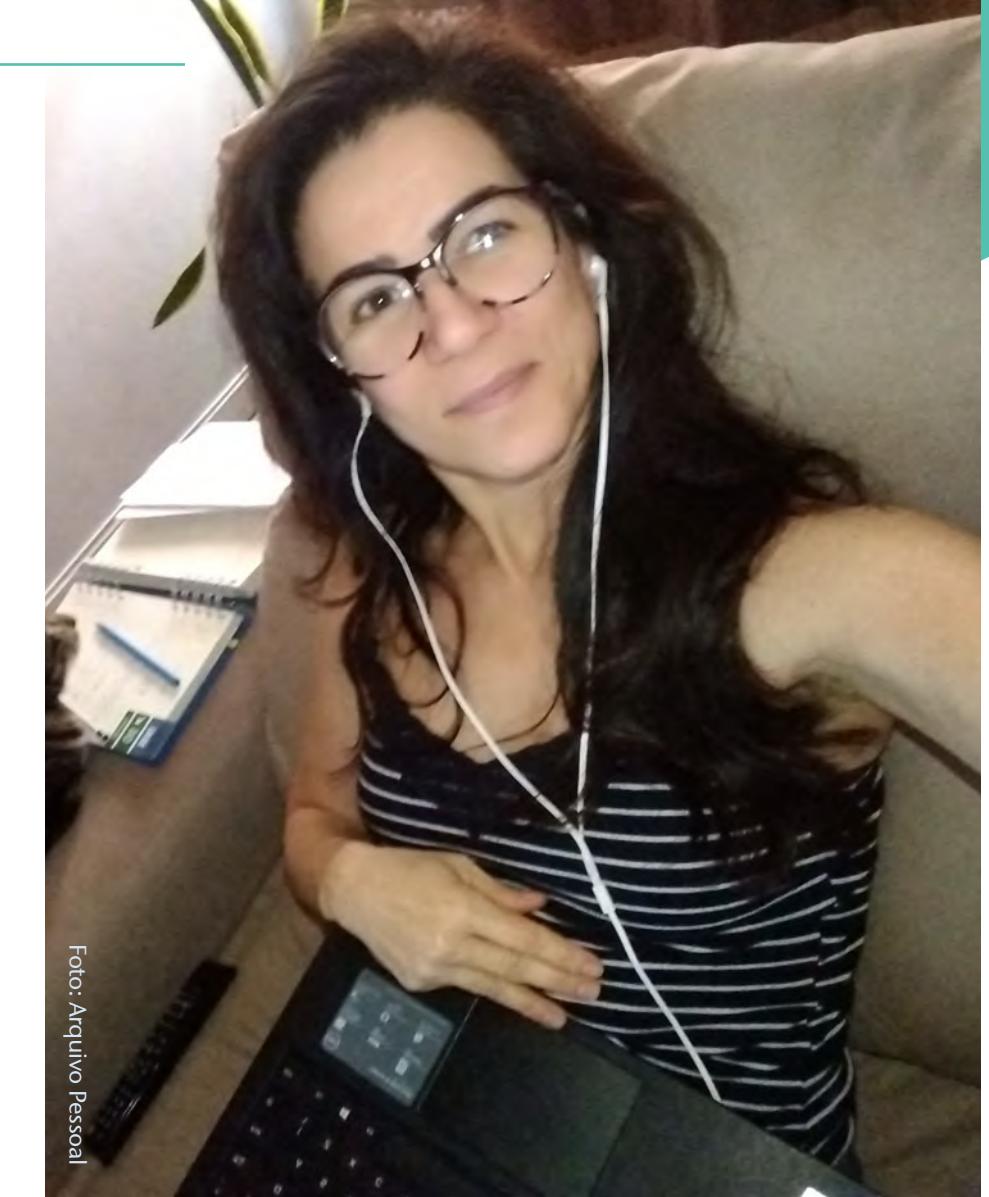


Foto: Arquivo Pessoal

— *Arrumei um canto da casa onde coloquei o notebook, blocos de anotações, agenda e demais materiais de trabalho. Ou seja, montei um escritório. Além disso, minha equipe é pequena, mas muito coesa. Interagimos o tempo inteiro. O maior desafio é não sair para trabalhar, algo que tenho imenso prazer em fazer diariamente* — ressaltou.

DGER.COM

AVANÇAR

E fora da jornada de trabalho?

O distanciamento social também pode ser o momento propício para se dedicar a projetos antigos ou mesmo para adquirir novos conhecimentos, afirma Idalina. Por isso, ela tem aproveitado o

tempo livre para aprimorar a espiritualidade e o controle emocional. —

Estou trabalhando minha forma de falar, de escutar e de reagir às pessoas. Colocando em prática, via meditação, a chamada empatia, para melhorar como pessoa, como profissional, como amiga, companheira, colega de trabalho. Estou fazendo cursos on-line de astrologia, uma

área que aprecio muito, mas nunca tive tempo e disciplina para me aprofundar. E

oro. Falo muito com Jesus, que é um excelente ouvinte e grande amigo — disse.

Acesso remoto facilita? A servidora Francis Lobo Botelho Vilas Monzo, do Núcleo de Coordenação de Ações Socioambientais (NCas), destaca os benefícios proporcionados pela possibilidade de acesso remoto à rede do Senado. Segundo ela, o mecanismo garante praticidade.

— *Se eu não conseguisse acessar meu computador, teria sido muito complicado. O teletrabalho tem sido um desafio, que está sendo superado com a ajuda da tecnologia.*

Com o acesso remoto, consigo acessar documentos importantes para o acompanhamento das ações. Agora, com calma, estou salvando os arquivos em ambiente compartilhado no Office — comentou.



Foto: Edilson Rodrigues/Agência Senado

Normas do Senado para o teletrabalho —

Em 16 de março, foram publicados dois atos administrativos (3 e 4/2020) do presidente do Senado, Davi Alcolumbre, para

complementar as medidas de contenção do novo coronavírus. De acordo com as determinações, ficaram consideradas justificadas as ausências em reuniões de comissões e do Plenário do Senado de parlamentares com mais de 65 anos, gestantes, imunodeprimidos ou portadores de doenças crônicas, grupo que compõe

risco de aumento de mortalidade por covid-19.

Servidores e colaboradores enquadrados nas mesmas condições foram colocados em regime de teletrabalho.

Os procedimentos para dispensa de colaboradores foram regulamentados pelo ato da Diretoria-Geral (ADG 5/2020), em 17 de março.

A jornada de trabalho nesses casos e para todos os colaboradores do Senado, no período de vigência das ações de prevenção e contenção do coronavírus, pode ser cumprida das seguintes formas: teletrabalho, prioritariamente; jornada normal ou reduzida; escalas de trabalho ou regime de plantões; e regime de sobreaviso.

De acordo com o ato da Diretoria-Geral, os gestores de ponto de cada servidor deverão realizar o atesto informando individualmente a condição para o abono de frequência.

Missões oficiais — Como determina o ato do Presidente nº 2/2020, as missões oficiais estão suspensas, tanto de parlamentares quanto de servidores. O documento também prevê que senadores e colaboradores que tenham retornado de países com reconhecida transmissão local do coronavírus devem informar ao Serviço Médico da Casa sobre a viagem para acompanhamento e monitoramento. As regras foram regulamentadas pelo ato da Diretoria-Geral nº 4/2020.

Em outro ato (Ato da Diretoria-Geral nº 5/2020), publicado em 17/3, a DGer, por determinação da Presidência, suspendeu a autorizações de viagens para atividades de capacitação, competições desportivas e licenças para capacitação na modalidade presencial.

Mídias: Senado ocupa espaços para esclarecer público

De março até agora foram quatro lives em que a diretora-geral Ilana Trombka debateu ações de combate ao coronavírus e esclareceu o que o Senado vem fazendo nessa frente de luta. Além disso, ela tem explicado o funcionamento da Casa, que mantém sua atuação legislativa para decidir questões vitais no enfrentamento da crise.

No dia 17 de abril, a diretora-geral participou de live do Pró-Legislativo, portal especializado em comunicação pública e legislativa. O jornalista Sergio Lerrer, que a entrevistou, queria conhecer iniciativas do Senado que pudessem inspirar assembleias legislativas e câmaras de vereadores nesse período de pandemia. Ilana afirmou que a ferramenta de debates e votações desenvolvida para as sessões plenárias do Senado está à disposição de todos.

— *O Senado foi o primeiro do mundo em criar um sistema de deliberação remota completamente confiável. Legislativos de todos os cantos pegaram nosso exemplo para implementar em seus parlamentos* — disse Ilana.



Na semana seguinte, no dia 23, numa transmissão ao vivo do Programa Diálogo Aberto, Ilana Trombka lembrou que o desafio da Casa tem sido garantir o funcionamento das atividades legislativas e, ao mesmo tempo, a saúde das pessoas. Por isso, disse ela, enquanto senadores discutem e votam matérias remotamente, a maioria dos colaboradores está em teletrabalho. — *É essencial garantir a qualidade de vida da comunidade que compõe o Senado. Então, implementamos medidas para garantir o distanciamento social e, ao mesmo tempo, disponibilizamos ferramentas para o servidor continuar trabalhando de casa* — concluiu a diretora-geral.

Utilidade pública — Nas mídias sociais o Senado também aumentou sua presença, nesse caso com prestação de serviços ao público. Ponto forte de uma emissora de rádio, esse tipo de inserção foi ampliado pela Rádio Senado, como explica Renina Valejo, responsável pelos perfis do Facebook e do Twitter do veículo. Ela conta que as postagens trazem informações que colaborem na prevenção e que reforcem a importância do isolamento social.



Foto: Arquivo Pessoal

— *É um serviço de utilidade pública que nós fazemos. Os meios de comunicação como um todo são fundamentais para prestação de um serviço de qualidade e o Senado, por meio das redes sociais, pode levar esse conhecimento ao maior número de pessoas possíveis* — ressalta Renina.

A parceria dos veículos do Senado com o Núcleo de Mídias, da Secretaria de Comunicação (Secom), ajuda a ampliar o alcance de cada mensagem. Inclusive os senadores replicam aos seus seguidores esses conteúdos. Como resultado, as postagens das mídias do Senado já passaram de sete milhões de visualizações. Tarso Rocha, chefe adjunto do NMídias, comemora

— *Enquanto a Rádio apura e produz conteúdo de qualidade, nós, do NMídias, usamos nosso canhão de quase 6 milhões de seguidores para passar essas mensagens adiante e ocupar o espaço das redes sociais com informação confiável* — afirma Tarso.

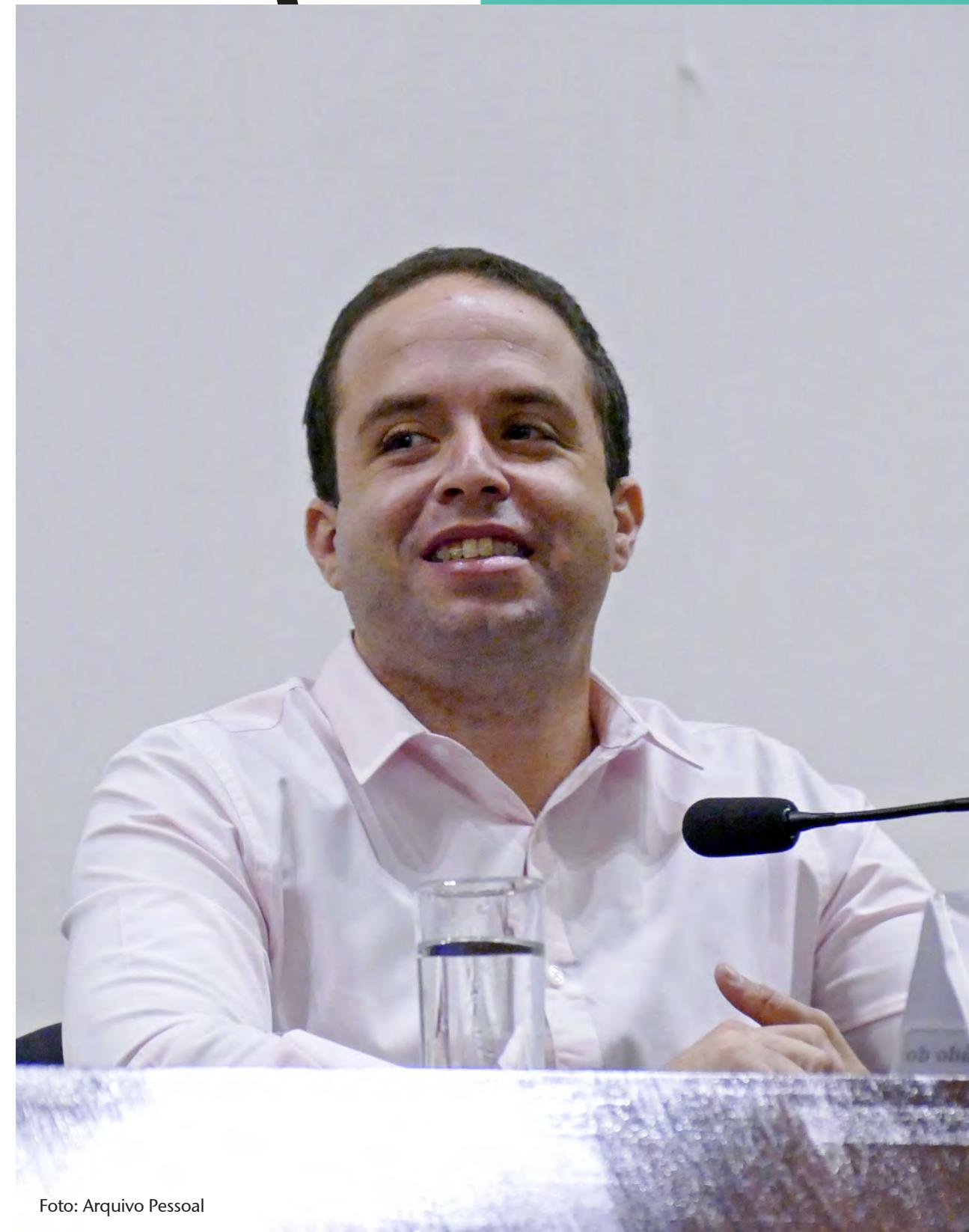


Foto: Arquivo Pessoal

[VOLTAR](#) | [INÍCIO](#)

DGER.COM

[AVANÇAR](#)

Crise ressalta a comunidade chamada Senado

Todos fazemos parte de uma sociedade, uma vez que compartilhamos regras e valores específicos para mediar conflitos em nome da coletividade. Mas quando, além de comungar desses valores, mantemos relações mais conectadas e próximas, pertencemos também a uma comunidade. A crise social e de saúde que nos obrigou a todos protegermos uns aos outros também evidenciou a comunidade do Senado Federal, que formou redes de ajuda a colegas que prestam serviços na Casa e que, com a crise, ficaram sem recursos para o sustento da família.

Lavadores de carro, engraxates, barbeiros, cabeleireiros que dia a dia trabalham na estrutura do Senado, tiveram um alento com a criação de um aplicativo que permite aos usuários adiantarem valores pela prestação de serviços futura. Uma ajuda e tanto, como frisou Luiz Carlos dos Santos, o Pato: *“A situação está muito ruim, ainda bem que vi na conta que chegaram alguns depósitos dos colegas”*.

Edson Bevenuto, que, assim como o colega Pato, mora no Paranoá e trabalha no ponto próximo à Gráfica ficou aliviado com os vouchers: *“rapaz, puxei o saldo da conta e tinha um dinheirinho lá. Agradeço o que estão fazendo por todos nós, não só por mim, mas por todos”*.

De nada, Edson, e se preparem para suar na volta e dar conta de cada voucher. É que até o final da primeira quinzena de abril já tinham sido contratadas 146 lavagens de veículos por meio de 62 operações de depósito feitas pelos colegas do Senado.



Imagem de internet

Lavador de carros, Edson Bevenuto, ficou aliviado com os voucher recebidos

A equipe de lavadores também ganhou kits de cesta básica e produtos de higiene e limpeza, entregues por voluntários da Liga do Bem, do Senado. Foram 15 profissionais localizados e beneficiados, em nove regiões administrativas do Distrito Federal. Uma ajuda mais que bem-vinda, como admitiu Deuseli Batista, conhecido como Bruno, morador de Santa Maria Norte:

“Não posso dizer que estamos passando fome, porque não estamos, mas estamos passando por dificuldade. Esses produtos vieram na hora certa”.

Também os classificados internos foram colocados à disposição para a divulgação de produtos e serviços por parte dos colegas sem vínculo com a Casa. Josécler Moreira, diretor-presidente da AgroOrgânica, que organiza a feira livre das terças-feiras, tem colhido bons frutos. — *Para nós, da Feira Orgânica, é essencial essa iniciativa para que possamos divulgar que estamos realizando o serviço de delivery para todos os colaboradores do Senado. As entregas estão acontecendo em diversas regiões do Distrito Federal e elas ocorrem às terças, quintas e sábados, normalmente pelo período matutino* — explica Josécler, que espera manter o serviço de entrega em casa depois de passada a “tempestade”. A propósito, você já pode fazer seu pedido [aqui](#).

Artur Vicente Silva Lobo, Supervisor de Obras e Manutenção, da Sinfra, viu outra vantagem no uso dos classificados internos durante a pandemia: *“não só podemos divulgar um trabalho de confiança como também ajudar quem precisa de serviços aleatórios, como o que eu consegui fornecer junto a meu amigo. Manutenção em celulares e computadores, visto que adentramos em regime de teletrabalho e muitas pessoas precisam de suporte”*.



Fotos: Arquivo Liga do Bem

[VOLTAR](#) | [INÍCIO](#)

DGER.COM

[AVANÇAR](#)

Mesmo a distância, interação com os usuários segue próxima

O atendimento e a interação com os cidadãos passaram por significativas mudanças em razão da pandemia da covid-19. Se antes a presença física da população era uma característica marcante no Senado, com as recomendações de isolamento isso não foi mais possível. E, assim, surgiu um grande desafio para diversos setores: como continuar atendendo o público com a excelência de sempre?



No Serviço de Atendimento ao Usuário (Seatus), a adaptação à nova realidade passou por um processo de conscientização a respeito dos ajustes necessários. O contato físico foi completamente substituído pelo virtual, conforme explica Washington Luiz Reis De Oliveira, chefe do setor. — *Atualmente, as demandas são via e-mail e telefone. Somente em casos de exceção ocorre o agendamento para atendimento presencial. O Seatus se preocupou em continuar exercendo o pleno funcionamento das suas atividades e as medidas que foram tomadas estão sendo mantidas de forma satisfatória* — disse.

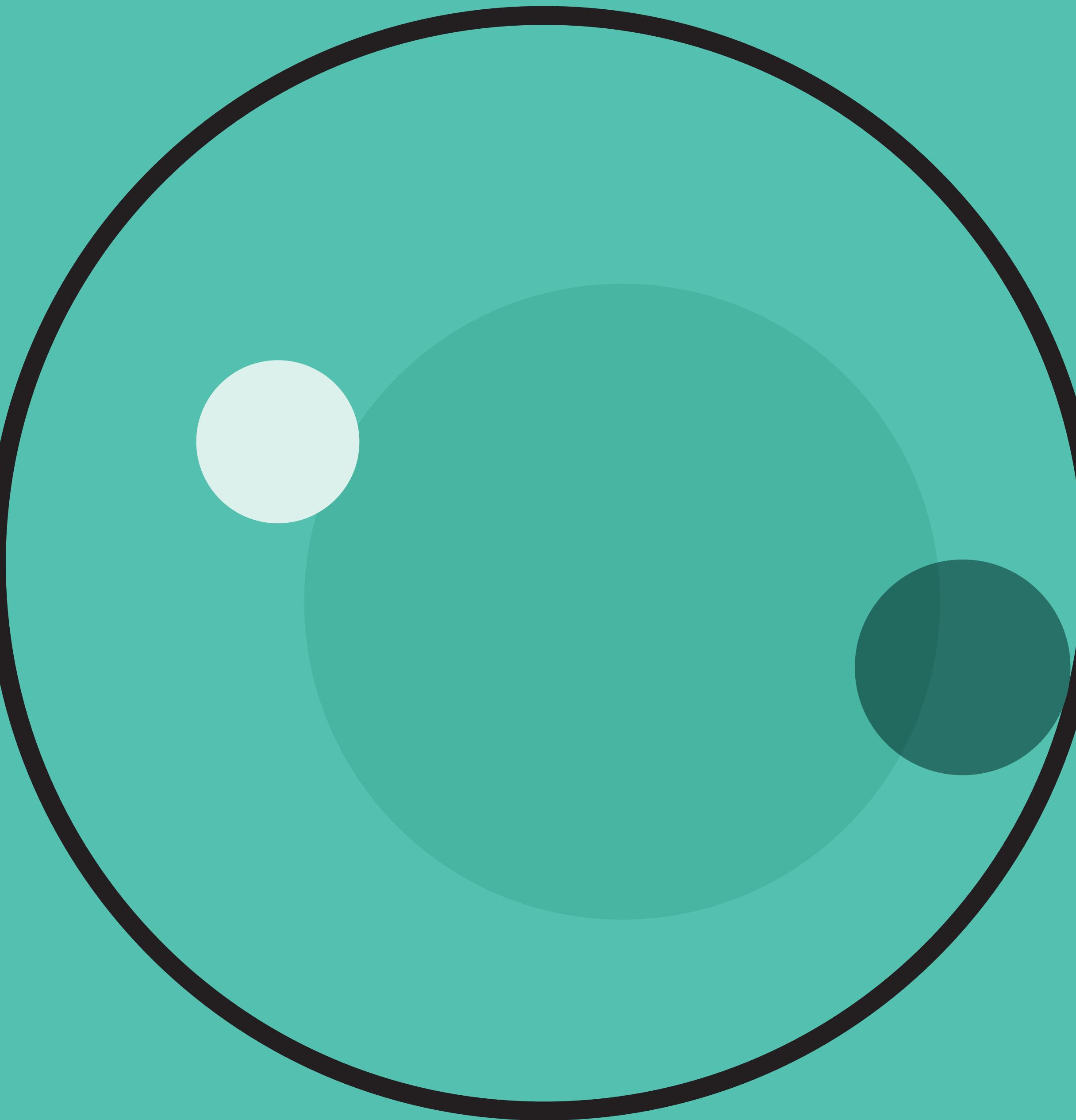
O esforço para suprir as expectativas dos servidores tem sido percebido por quem procura a unidade, a exemplo da consultora de Orçamento do Senado, Rita de Cássia Leal Fonseca dos Santos, que está cedida para a Casa Civil da Presidência da República e foi atendida de maneira rápida pelo setor. Ela opina que a experiência de agora pode ser mantida depois da crise.

— *Acredito que a modalidade de trabalho semipresencial, no futuro, pode trazer benefícios à administração pública, seja por meio da redução de custos, seja pela elevação da produtividade.*

[VOLTAR](#) | [INÍCIO](#)

DGER.COM

AVANÇAR



VOLTAR | INÍCIO

DGER.COM

AVANÇAR

No Sistema Integrado de Saúde (SIS) o quadro é similar: o suporte aos beneficiários segue em pleno funcionamento e a distância. Ali, quem entra em contato pelo ramal 5000 é, automaticamente, redirecionado para uma chamada externa, que será atendida por um dos colaboradores da área.

O servidor Antônio Carlos Soares, chefe de gabinete do senador Major Olimpio, confirma a qualidade na prestação de serviços. De acordo com ele, as mudanças, dentro do contexto atual foram fundamentais para que ele tivesse suas demandas resolvidas.

— Fui plenamente atendido pelos ramais e e-mails divulgados na Intranet. Expresso o meu agradecimento e cumprimentos pelo profissionalismo dos integrantes do SIS, que souberam utilizar tão bem essas mudanças, proporcionando a solução rápida para que eu realizasse um importante procedimento médico — salientou.

E a Biblioteca? — A leitura, especialmente em tempos de distanciamento social, tem sido procurada por muitas pessoas. Por isso, a Biblioteca do Senado se esforçou para fazer as melhores escolhas em prol do atendimento ao público e da preservação da saúde coletiva. — *Fizemos ajustes para que a equipe pudesse trabalhar remotamente com as ferramentas possíveis para isso, de maneira eficaz e segura, dentro das limitações que possuímos. Os maiores desafios foram fechar o salão de leitura, restringindo os empréstimos e devoluções, cancelar os eventos propostos e realocar a equipe em teletrabalho, sem o devido planejamento e treinamento necessários* — detalhou Patrícia Coelho, coordenadora do setor.



Foto: Jonas Araújo/Núcleo de Intranet

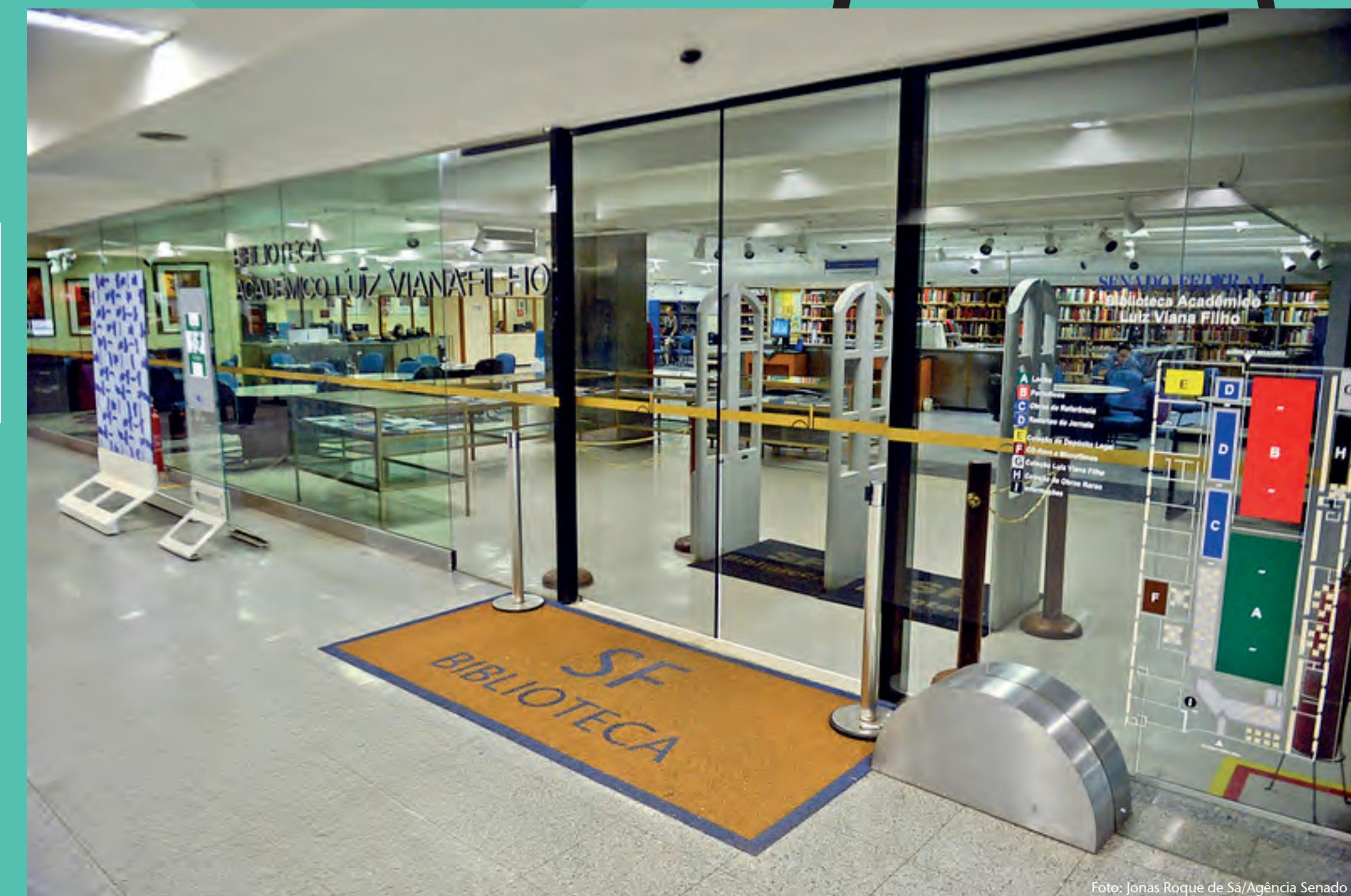


Foto: Jonas Roque de Sá/Agência Senado

A gestora chama ainda a atenção para o espaço físico da biblioteca ser fechado e não haver comprovações definitivas acerca da propagação do vírus em acervos de livros. Por isso, afirma, foram adotadas medidas como “*a prorrogação das datas de vencimentos dos empréstimos de obras durante o período em que as medidas vigorarem, adaptação dos recursos eletrônicos para serem acessados remotamente, realização de pesquisas e incentivo aos usuários na divulgação e no uso das bases de dados assinadas*”.

Para o consultor Rafael Inácio de Fraia e Souza, que tem nas obras da biblioteca uma fonte de auxílio para as atividades diárias, a equipe da área é “*reconhecidamente muito preparada e atenta às necessidades dos seus usuários e sempre respondeu tempestivamente a todas. Com o afastamento social, ampliaram-se as formas de atendimento, possibilitando o acesso a muitas bases de dados de forma remota, seja por VPN ou pelo login da Biblioteca. O serviço da biblioteca tem sido fundamental para manter a qualidade dos trabalhos produzidos na Casa*”.

Manutenção dos serviços essenciais – Na Secretaria de Polícia do Senado (Spol), a atuação foi em duas frentes: rearranjando atendimento e prestação de serviços ao público interno e sistematizando a execução de serviços considerados essenciais de prestação contínua, destaca o diretor Alessandro Morales. — *Dessa forma, as atividades passíveis de serem realizadas remotamente assim foram executadas, sendo ajustadas com atendimento agendado e reduzido em alguns serviços. Foi o caso do Serviço de Credenciamento e a Coordenação de Polícia de Investigações — exemplifica.*

Por outro lado, ressalta Alessandro, as atividades de policiamento interno e externo em dias úteis e não úteis foram mantidas com contingente reduzido. De acordo com ele, “*partindo da natureza do ciclo completo de polícia, da necessidade de policiamento contínuo da Casa e das atividades parlamentares exercidas in loco no período de pandemia, foram criadas escalas formadas por policiais de diversos serviços e compartimentadas entre si, observando-se assim todas as medidas sanitárias vigentes*”.



Que tal conhecer o Congresso? — Quem deseja visitar as instalações físicas do Congresso Nacional, com seu acervo cultural e histórico distribuído por salões, corredores e gabinetes, pode, por enquanto, fazer isso de maneira virtual. **Basta acessar o site.** Ali são mostrados todos os espaços que fazem parte das tradicionais visitas guiadas.

Ouvidoria: A Ouvidoria do Senado também suspendeu, temporariamente, o atendimento pelo 0800 para evitar a propagação do coronavírus. Contudo, a Casa não interrompeu os canais de comunicação com o cidadão, que pode enviar sua manifestação por meio de formulário na internet. As mensagens recebidas são automaticamente registradas no sistema da Ouvidoria e encaminhadas para resposta.

O número de telefone 0800 612211 permite que qualquer pessoa fale com o Senado sem qualquer custo nas ligações, inclusive pelo celular. Enquanto o serviço estiver suspenso, quem ligar ouvirá mensagem sobre a medida e será orientado que outras informações podem ser obtidas pelos telefones 61 3303-2914 e 61 3303-3238, ambos da Ouvidoria.

VOLTAR

DGER.COM

INÍCIO

INÍCIO

QUALIDADE DE VIDA

AVANÇAR

Teste grátis de hepatite C aos colaboradores do Senado

Colaboradores do Senado realizaram, gratuitamente, o exame de testagem rápida da hepatite C. Equipes de enfermeiros estiveram no Espaço Cultural Ivandro Cunha Lima e no estacionamento do Carona Solidária, na primeira quinzena de março, para atender a quem tivesse interesse em fazer o teste, segundo Natália Manzi, responsável pela Coordenação de Atenção à Saúde do Servidor (Coasas).

— O objetivo foi de realizar o rastreamento de pessoas portadoras do vírus, e aquelas que tiverem o diagnóstico positivo foram orientadas em como receber o tratamento gratuito, através de uma parceria com o Ministério da Saúde, que visa erradicar a doença no país até 2030 — afirma Natália Manzi.

O encaminhamento das pessoas para tratamento ficou a cargo da médica gastroenterologista e hepatologista Daniela Louro. A campanha de eliminação da hepatite C contou com a parceria da Associação Brasileira dos Portadores de Hepatite (ABPH) e do Rotary Club.

O gerente de projetos da ABPH, Eduardo Lima, coordenou os exames na tenda do estacionamento do Carona Solidária e reforçou a importância de todos passarem pelos testes. Segundo Eduardo, a identificação precoce da hepatite diminui a incidência de doenças graves como cirrose e câncer hepático.

— Ano passado, a Organização Mundial da Saúde (OMS) estabeleceu que até 2030 os casos devem ser diminuídos, ou o vírus, erradicado. A hepatite não costuma apresentar sintomas, então o único jeito de saber se a pessoa tem é fazendo os testes — explicou.

Todos os colaboradores puderam fazer o teste: servidores efetivos e comissionados, terceirizados, estagiários e jovens aprendizes, além dos senadores e visitantes da Casa.

Cerca de mil pessoas passaram pelas tendas, duas tiveram resultado positivo para a doença, tendo sido encaminhadas para tratamento no Hospital de Base do DF.

— Fiquei sabendo por outros funcionários sobre a ação e achei muito bom. Não tenho hábito de fazer exames então é legal que exista essa possibilidade tão próxima do trabalho — recomendou a estagiária Milena Kétlen, de 20 anos, do Serviço de Conservação e Preservação do Acervo (Secpac).



[VOLTAR](#) | [INÍCIO](#)

DGER.COM

AVANÇAR



Maioria aprova Reencontro por permitir rever colegas e amigos

Pelo menos 35% dos aposentados que participaram da pesquisa de satisfação sobre o Programa Reencontro afirmaram ter ido a um ou mais encontros do projeto. Para a maioria deles, a oportunidade de rever amigos e colegas é o principal atrativo da iniciativa. Ao todo, 322, num universo de 1.995 aposentados que residem no Distrito Federal, responderam ao levantamento.

O programa, iniciado em 2018 (leia mais no box abaixo), reúne aposentados e pensionistas do Senado em eventos que juntam serviços de saúde, burocráticos e a boa e velha amizade. Que o diga a servidora aposentada Maria Elisa de Gusmão Neves Stracquadanio, 69 anos, 29 deles no Senado, onde se aposentou na Diretoria de Expediente. Com entusiasmo, ela afirma que participou de todos os encontros do programa, que, segundo ela, são uma iniciativa essencial.

— *Os encontros são leves, lúdicos e dinâmicos. É uma excelente oportunidade para que os aposentados possam conversar com os colegas e reencontrar pessoas que acabaram se afastando por conta da aposentadoria. A iniciativa do Senado de promover um encontro diferenciado é louvável* — afirma Maria Elisa.

A pesquisa mostrou ainda que a sede da Associação dos Servidores do Senado Federal (Assefe), às margens do Paranoá, é a que chama mais gente no período de seca, e a nova sede do Sindicato - Sindilegis - é a preferida no período de chuvas. Mas, com ou sem sol, o apelo da alegria que envolve o programa é forte: 25,2% dos convidados admitiram participar do Reencontro nos dois locais.

VOLTAR | INÍCIO

DGER.COM

AVANÇAR

Para o diretor da SEGP, Gustavo Ponce, a pesquisa teve o objetivo de “ouvir o cliente” do programa. Assim, segundo ele, a partir dos índices coletados, é possível garantir melhores resultados ao público-alvo.

— *Colhemos informações muito boas de quem participa. Estamos felizes porque mesmo a pesquisa sendo feita em janeiro tivemos um retorno muito bom. Tivemos um percentual de participação acima da média e isso mostra que as pessoas estão aprovando o programa. Com isso, estamos habilitados para continuar [oferecendo o programa]* — disse.

De acordo com Paulo Meira, assessor técnico da SEGP, a participação no levantamento alcançou o índice de 16% entre o público-alvo, quantitativo bem acima do que a literatura de pesquisa indica como taxa de retorno para pesquisas on-line, de 3 a 5%.

— *Isso desconstrói a crença de que nossos servidores aposentados não têm intimidade com tecnologia. Em menos de uma hora [do envio da pesquisa], já havíamos recebido 50 participações. Como nem todos os pensionistas, que também são público-alvo do evento, possuem e-mail cadastrado, a pesquisa eletrônica foi inicialmente focada nos servidores aposentados — afirmou.*

VOLTAR | INÍCIO

DGER.COM



A diretora-geral do Senado, Ilana Trombka, parabenizou a Secretaria de Gestão de Pessoas (SEGP) pelo trabalho realizado, nos últimos anos, com os servidores aposentados da Casa. Segundo Ilana, eles são “uma parte indissolúvel da organização e trabalhar com eles e para eles é também uma das funções da Diretoria-Geral”.

— *É um trabalho que cada vez mais se aprimora e que traz o servidor aposentado para a família do Senado. Família, aliás, da qual ele nunca saiu. Se ele está um pouco afastado porque não tem mais o trabalho diário na Casa, ele estará novamente próximo por poder encontrar os serviços do Senado e seus colegas de trabalho nessas oportunidades de cadastramento — afirmou Ilana.*

AVANÇAR

Em dois anos, doze encontros de abraços e sorrisos

É verdade que agora não dá. Temos que ficar em casa, resguardados e protegendo os demais. Mas daqui a pouco Reencontro soará, para toda a sociedade, mais como mantra do que como nome de um programa da Diretoria-Geral do Senado para aproximar aposentados e pensionistas e prover serviços básicos de plano de saúde e burocráticos.

A ideia sempre foi essa: reviver a convivência enquanto resolve o que precisa ser resolvido. Portanto, no segundo semestre é possível que tenhamos a 13a edição deste programa que, em suma, significa aproximação. Em cada uma delas, uma oportunidade para aposentados e pensionistas confraternizarem entre si e com familiares, além de obterem serviços que antes demandavam a ida até o Senado, a incerteza de encontrar uma vaga de estacionamento e a presença certa de concreto e repartições.

O programa foi criado em 2018 para remover esses obstáculos e reuniu Dger, Assefe, Sindilegis e Assisefe, a Associação que reúne os aposentados do Senado. Juntos, os parceiros encontraram local, transporte, comida e bebidas. O motivo? Reencontro, palavrinha que resume, atualmente, o desejo de todos, aposentados ou não.

[VOLTAR](#) | [INÍCIO](#)

DGER.COM

AVANÇAR



VOLTAR | INÍCIO

DGER.COM

AVANÇAR

Que tal uma pausa no teletrabalho para fazer ginástica?

O Serviço de Saúde Ocupacional e Qualidade de Vida no Trabalho (SesoQVT) e a TV Senado firmaram parceria na elaboração de vídeos para facilitar a prática da ginástica laboral para colaboradores da Casa e demais internautas interessados.

O material, condensado em seis vídeos, possui uma linguagem dinâmica e conta com a participação de estagiários de educação física do Senado na demonstração da atividade em modalidades como automassagem, fortalecimento dos membros superiores, alongamento dos membros inferiores e ginástica laboral sentado.

Adepta do exercício, a servidora Paula Pane, da Coordenação de Administração de Pessoal (Coapes), destaca que os vídeos são uma excelente alternativa, em especial para o período de isolamento social.

— *Acredito que essa alternativa é essencial para o momento em que estamos vivendo, já que passamos bastante tempo de frente ao computador por conta do teletrabalho. Acho que a ação deve continuar no futuro. Assim, podemos fazer a qualquer momento do dia, quando sentirmos alguma dorzinha por conta do tempo e da posição que ficamos em nossas mesas* — salientou.

Manhã de Ideias - De acordo com Edílio Sobreira, da equipe do SesoQVT e coordenador da ginástica laboral, os vídeos foram criados para atender uma sugestão dada por uma servidora no programa Manhã de Ideias - iniciativa da Diretoria-Geral (DGer) -, que pediu as videoaulas para aqueles que não puderam comparecer presencialmente às aulas.

— *O objetivo desses vídeos é inicialmente ampliar o atendimento, chegar nas pessoas que não puderam comparecer à aula presencial por algum motivo, para que elas possam acessar o conteúdo e praticar por conta própria e, depois, atender aquelas pessoas que solicitaram um professor e a gente não pode enviar por falta de disponibilidade de horário* — enfatiza o servidor.

Os vídeos propõem exercícios de fácil execução, que não exigem necessariamente um acompanhamento profissional, além de contextualizar a importância dos movimentos para o corpo e demonstrar visualmente o grupamento muscular trabalhado em cada etapa. O roteiro e a trilha sonora foram elaborados pela equipe da TV Senado, que produziu as músicas conforme a proposta de cada vídeo.

Os exercícios são mostrados em tempo real e, com a ajuda de um cronômetro, o telespectador consegue executar os movimentos com maior estímulo e precisão, afirma Silvio Schmitt, diretor dos vídeos e membro da equipe do Serviço de Interprogramas (SeitPG) da TV Senado.

— *Cada detalhe foi pensado para que as pessoas se sentissem à vontade para praticar as atividades em qualquer ambiente e com o que elas têm em mãos. A ideia foi criar um material atraente, que despertasse a vontade de praticar exercícios* — afirma Silvio.

VOLTAR | INÍCIO

DGER.COM

AVANÇAR





Hospital Sírio-Libanês passa a integrar a rede do SIS

Uma das medidas anunciadas pela Casa durante a pandemia da covid-19 foi a inclusão, em abril, do Hospital Sírio-Libanês de Brasília à rede de convênios do Sistema Integrado de Saúde (SIS). O novo credenciamento representa mais uma ação que vai ao encontro de uma rede de qualidade e com serviços de alta complexidade, afirmou Geovane Resende, coordenador de Atendimento e de Relacionamento do SIS.

— *O objetivo do plano é manter e aprimorar sua rede credenciada a fim de garantir acesso ao melhor padrão de assistência do país na promoção, tratamento, reabilitação e manutenção da saúde* — ressaltou Geovane.

O coordenador ressalta ainda que a instituição chegou ao Senado em um dos momentos mais delicados da história da saúde e, por isso, a novidade se torna ainda mais oportuna, representando grande conquista para os beneficiários do plano.

— *O hospital é mais uma opção de atendimento, inclusive com Unidades de Terapia Intensiva (UTIs), caso necessário. Há muitos anos, o SIS possui o credenciamento no Sírio-Libanês de São Paulo. No entanto, agora, aqueles beneficiários que desejarem ser atendidos poderão fazer isso sem necessidade de pegar um avião para outro estado. Vale lembrar que 85% de nossos beneficiários residem no Distrito Federal* — afirmou.

VOLTAR | INÍCIO

DGER.COM

AVANÇAR

Excelência - A diretora-geral do Senado, Ilana Trombka, comemorou o credenciamento, que, segundo ela, dá ao usuário de Brasília a mesma qualidade de atendimento recebida na capital paulista.

— O Sírio-Libanês é, ao mesmo tempo, um sinônimo de qualidade, de eficiência e de bom tratamento aos seus pacientes. É muito importante que todos saibam que temos trabalhado diuturnamente para fazer com que nosso plano de saúde seja garantia da nossa tranquilidade e da nossa saúde física e mental.

A servidora aposentada Ieda Maria do Amaral Almeida, que precisou ser atendida no Sírio-Libanês, confirma que a assistência recebida superou suas expectativas.

— Fiquei muito impressionada com tudo. Excelente atendimento, ótimas instalações, profissionais competentes e atenciosos, preocupação com limpeza, tratamento individualizado. Realmente um hospital diferenciado.

Por se tratar de uma instituição de notória especialização, referência nacional e internacional em saúde, a coparticipação financeira do servidor nas despesas realizadas no hospital é de 30%, independentemente do regime de atendimento, afirmou Geovane Resende.





Psicólogos se revezam para atender colaboradores

O isolamento forçado, a falta de convívio social e a impossibilidade de vivenciar a rotina diária podem trazer impactos emocionais para qualquer pessoa. Em um cenário de pandemia, o medo, em suas mais diversas formas, também pode se transformar em uma companhia “fiel”. No Senado, os colaboradores que precisam de ajuda profissional para lidar com essas questões podem contar com os psicólogos do Serviço de Saúde Ocupacional e Qualidade de Vida no Trabalho (SesoQVT).

Marina de Andrade Vahle, chefe do SesoQVT, comenta que a quarentena pode trazer à tona emoções relacionadas ao desamparo e à incerteza, que despertam angústia, ansiedade, desânimo e tristeza.

— *Transformações em si já causam alguma ansiedade, ainda mais se elas vêm nesse contexto catástrofico. A união entre transformações e catástrofe, como mortes, doença, incerteza e crise econômica, gera uma exacerbação de reações e o aparecimento de sintomas psicológicos e físicos* — ressalta a gestora.

Após o acolhimento dos psicólogos da Casa, também é verificada a necessidade de encaminhar a pessoa para outro tipo de assistência ou atendimento especializado, explica a servidora.

— *Às vezes, o usuário traz questões médicas relacionadas ao coronavírus, por exemplo. Nesses casos, ou ele é encaminhado para o canal específico, disponibilizado pelos médicos do Senado, ou é direcionado para outros profissionais de saúde da rede pública ou privada* — disse.

VOLTAR | INÍCIO

DGER.COM

AVANÇAR



Horário de trabalho – A psicóloga Ana Lívia Babadopoulos, que integra o time responsável pelos atendimentos, relata algumas das queixas mais comuns dos colaboradores que procuram o serviço.

— *Entre as reclamações está a de que chefias, às vezes, demandam coisas em horários impróprios, filhos incomodam durante o expediente, além do medo de ser infectado, de adoecer e morrer, e o agravamento de conflitos familiares preexistentes* — acrescentou Ana.

Para Lúcia Pimentel, uma das psicólogas da equipe, a ação tem se mostrado útil. De acordo com ela, a “organização do trabalho dentro de casa é totalmente diferente e alguns colaboradores têm dificuldade até em definir um horário de expediente de home office”.

O serviço também tem atendido funcionários que se sentem sozinhos ou não têm lidado bem com o isolamento social. Lúcia lembra que, por sua característica, “o Senado agrupa diversos colaboradores de diferentes estados e, muitas vezes, vivem sem ninguém ou com um núcleo familiar pequeno”.

Como funciona – Os interessados devem entrar em contato pelos telefones 99624-0594 e 99163-7008 (WhatsApp). Ao todo, cinco psicólogos e uma assistente social se revezam para conversar com quem busca ajuda e amparo.

VOLTAR | **INÍCIO**

DGER.COM

AVANÇAR

Dicas para driblar a ansiedade

- 1.** Organizar um espaço bem delimitado de trabalho em casa;
- 2.** Montar um cronograma com horário para realizar as atividades e cumpri-lo, mesmo que precise de um despertador para lembrar;
- 3.** Fazer reuniões de trabalho com aplicativos para reuniões on-line (para poder ver as pessoas) e que se possa não só discutir trabalho, mas ter um espaço para discutir como cada um está;
- 4.** Reservar um espaço para reuniões virtuais de lazer com amigos e familiares;
- 5.** Encontrar atividades que sejam prazerosas e possam ser realizadas em casa - assistir filmes, ouvir música, ler livro, cozinhar e aprender novas receitas.

VOLTAR

DGER.COM

INÍCIO



Redação/Edição e Revisão de textos: Gabriel Matos, Nilo Bairros, Priscila Suares e Patrícia Fernandes

Diagramação e Arte: Thomás Côrtes e Lucas Dias

Fotos: Gabriel Matos, Núcleo de Intranet, Agência Senado e arquivos das áreas

Fontes Utilizadas: Núcleo de Intranet, Agência Senado e textos das áreas

Diretora-Geral do Senado Federal: Ilana Trombka

Brasília, 12 de maio 2020